



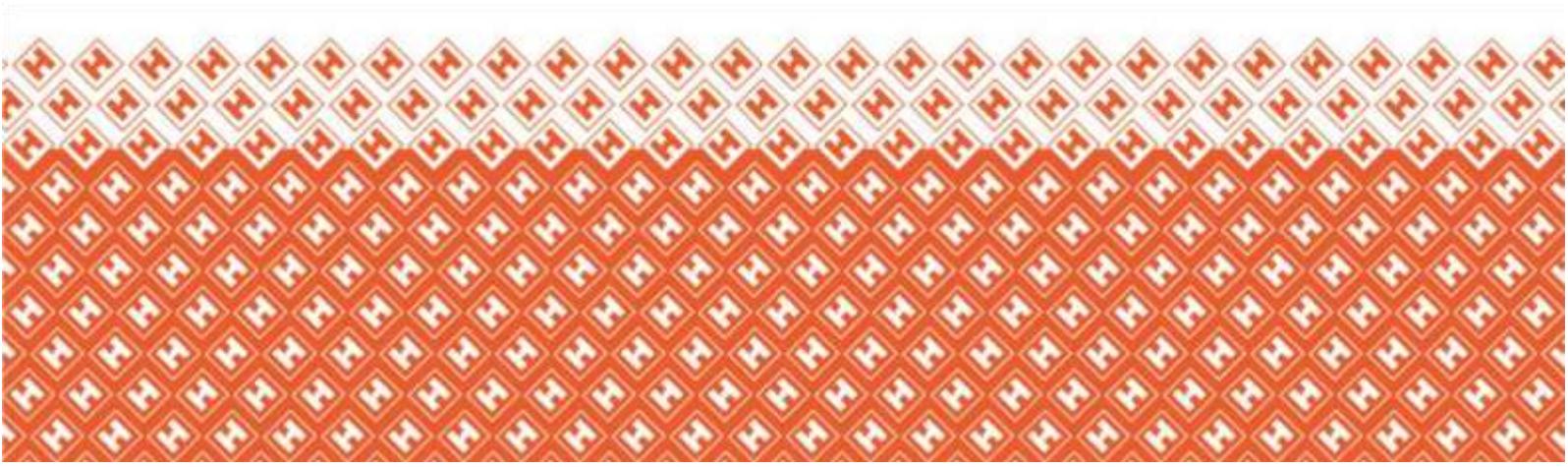
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PRO-REITORIA E PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA MESTRADO
PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

JOÃO KAIO MIGUEL ARRUDA

**O TIME QUE TEM UM BAIRRO: NUEVA CHICAGO E O
ANO DE 1981, O PERONISMO DE ARQUIBANCADA.**

Mossoró - RN

2024



JOÃO KAIO MIGUEL ARRUDA

O TIME QUE TEM UM BAIRRO: *NUEVA CHICAGO E O ANO DE 1981, O PERONISMO DE ARQUIBANCADA.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional (PROFHISTÓRIA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Martins Torcato

Mossoró – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M636t Miguel Arruda, João Kaio
O TIME QUE TEM UM BAIRRO: NUEVA CHICAGO E
O ANO DE 1981, O PERONISMO DE ARQUIBANCADA.. /
João Kaio Miguel Arruda. - Mossoró-RN, 2024.
178p.

Orientador(a): Prof. Dr. CARLOS EDUARDO
MARTINS TORCATO.

Dissertação (Mestrado profissional em Programa de
Pós-Graduação Profissional em Ensino de História).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Nueva Chicago; Peronismo; Mataderos; Ditadura
argentina; Futebol.. I. MARTINS TORCATO, CARLOS
EDUARDO. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

JOÃO KAIO MIGUEL ARRUDA

O TIME QUE TEM UM BAIRRO: NUEVA CHICAGO E O ANO DE 1981, O PERONISMO DE ARQUIBANCADA.

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte — UERN, como requisito de obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Aprovado em: 24 de maio de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS EDUARDO MARTINS TORCATO**
Data: 01/07/2024 10:43:33-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Eduardo Martins Torcato (ProfHistória — UERN)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **LEMUEL RODRIGUES DA SILVA**
Data: 06/08/2024 10:40:50-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Lemuel Rodrigues da Silva (ProfHistória — UERN)
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **MIGUEL ENRIQUE ALMEIDA STÉDILE**
Data: 17/07/2024 14:27:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Miguel Enrique Stédile (UFRGS)
Examinador Externo

MOSSORÓ-RN
2024

... Então serra os punho sorria
E jamais volte pra sua quebrada de mão e mente vazias...

Emicida – Levanta e anda.

AGRADECIMENTOS.

Desde cedo, os Racionais me ensinaram que toda construção é coletiva; ninguém realiza feitos nesse mundo isoladamente, e este trabalho não foi exceção. Meus agradecimentos, embora sucintos, carregam uma profundidade imensa, e espero sinceramente não esquecer ninguém que esteve ao meu lado nesta jornada.

Minha mãe, figura de força inigualável, é a primeira a quem devo gratidão. Criou quatro filhos sozinha, com poucos recursos, mas nunca nos deixou faltar amor e dignidade. Também guardo imensa gratidão por minha avó e meu avô, pilar de referência paterna em minha vida.

À minha esposa, companheira cujo apoio foi fundamental desde o início de meu mestrado, quando ainda éramos namorados. Sem sua fé inabalável em mim, a conclusão deste trabalho seria um sonho distante. Após ser aprovado na seleção, perdi meu emprego, o que tornaria inviável minha ida a Mossoró para as aulas semanais, dada a distância de quase 500km de São José de Piranhas, na Paraíba, onde moro. Ela não só acreditou em mim como financiou meu primeiro ano em Mossoró, personificando o ditado de Emicida: "Às vezes, se perde o telhado para ganhar as estrelas." Mairla, meu amor, sou eternamente grato por seu apoio e crença em mim.

Não posso deixar de expressar minha gratidão ao meu mestre, o meu eterno professor Jailson Coutinho, que me introduziu ao mundo da historiografia. Ele me falou sobre o ProfHistória na última semana de inscrições. Sem sua ajuda, eu não estaria celebrando a conclusão deste mestrado nem teria conhecido tantas pessoas maravilhosas e inspiradoras nesta caminhada. Obrigado, mais uma vez, mestre.

Cada palavra de agradecimento aqui é um reflexo do amor, da fé e da força compartilhados por cada uma dessas pessoas incríveis. Eles foram a minha base, meu porto seguro e a prova viva de que, juntos, somos capazes de alcançar estrelas.

Quando chegou a época de começar as aulas, eu não sabia como chegar a Mossoró, como me locomover lá ou onde ficar. Foi então que um amigo de minha mãe estendeu a mão, tornando-se meu amigo também. Ronaldo abriu as portas de sua casa para mim por mais de um mês, período em que eu não tinha onde ficar. Ele me ensinou a me locomover

pela cidade sem cobrar um real. Esse é outro a quem devo muito, pois sem ele a finalização desse ciclo não seria possível.

Quero agradecer ao universo por colocar pessoas incríveis na minha vida. Eu e Jefferson já éramos amigos ao sair daqui, mas as idas a Mossoró estreitaram nossos laços a um ponto em que hoje posso chamá-lo de irmão. Todos os colegas tiveram algo a me ensinar, mas acabou se formando um grupo que desejo levar para toda a minha vida.

Jefferson veio da Paraíba comigo, e lá nos juntamos a Paulo (nosso venerável ancião) de Fortaleza, Walbênio (o mago do tempo) de Pereiro, Neliton (vulgo Pezão), o único do nosso grupo de Mossoró, Hyago (o cara mais cheio de pantim do mundo) de Catolé do Rocha, Laércio (a quem convencemos a não desistir) de Natal, e Igor (o irmão).

O tempo com essa galera foi muito especial, principalmente fora da sala de aula. As conversas, o almoço nos corredores, as cachaças que tomávamos após a aula de sexta-feira, tudo foi muito especial e enriquecedor. Agradeço muito a todos vocês.

Agradeço imensamente a Carlos Torcato, meu orientador, que decidiu me orientar em uma mesa de bar (não existe local mais perfeito). Carlos sempre teve a paciência necessária comigo; as coisas sempre foram no meu tempo, e isso nem sempre foi bom para mim porque tive que aprender a lidar bem com os prazos, já que não teria alguém me cobrando constantemente, e isso, para o crescimento pessoal, foi muito bom. Carlos foi um belíssimo orientador, sempre à disposição quando precisei, e em nome dele, agradeço a todo o corpo docente do ProfHistória, que me ensinou muito e faz parte da minha formação como historiador.

Agradeço ao professor Miguel e ao professor Lemuel, que vêm me acompanhando desde o começo da pesquisa, participando primeiro da qualificação e agora da defesa. Vocês acompanharam os passos dessa pesquisa e me ajudaram a caminhar com ela; muito obrigado pelos ensinamentos de vocês.

E quero agradecer a todos os meus amigos que ficaram felizes quando passei, me ajudaram na caminhada, me acalentaram em tempos difíceis e que agora vão comemorar comigo mais esse passo dado. Amo todos vocês.

RESUMO:

A presente pesquisa, está sendo realizada no Proffhistoria da UERN em Mossoró, e lança luz sobre a complexa relação entre política, cultura e esporte no bairro de Mataderos, localizado na periferia de Buenos Aires. Focado no Club Atlético Nueva Chicago e em sua ligação intrínseca com o bairro, a pesquisa explora a identidade de luta operária em Mataderos, a relação do bairro com o peronismo e a representação do bairro por meio do clube de futebol Nueva Chicago. O estudo começa com uma análise da origem de Mataderos, tradicionalmente uma área de matadouros, antes de explorar a construção da identidade de luta operária, examinando elementos como o Museu Crioulo de Corrales, a formação do conjunto habitacional Los Perales e a classe trabalhadora local. A pesquisa também trata da relação do bairro com o peronismo e da disputa pela nomenclatura em alguns locais, demonstrando como a tradição político-cultural peronista foi construída no bairro e como isso impactou o Club Atlético Nueva Chicago. O trabalho propõe uma perspectiva para entender como o esporte e a política podem interagir em contextos sociopolíticos específicos, usando o caso do Nueva Chicago e Mataderos como estudo de caso. O objetivo é compreender como a torcida do Nueva Chicago se manifestou politicamente ao lado do peronismo durante a Ditadura Militar. Isso inclui responder a questionamentos como: de que maneira essa manifestação está enraizada na complexa interseção entre política, cultura e esporte? Quais são os aspectos da formação histórica, política, cultural e econômica de Mataderos que levaram à construção do Club Atlético Nueva Chicago e à sua conexão profunda com o bairro? Como é possível revisitar e problematizar o contexto histórico da manifestação da torcida do Nueva Chicago em 1981, utilizando informações de periódicos, matérias de televisão e relatos dos presentes? E, finalmente, como foi construída a tradição político-cultural peronista no Clube Nueva Chicago e quais elementos históricos foram cruciais para essa construção? A complexidade dessas questões aponta para desafios na compreensão de como o esporte e a política podem interagir em contextos sociopolíticos específicos. Ao mesmo tempo, essa complexidade e os desafios inerentes oferecem uma oportunidade rica para explorar a interseção multifacetada entre política, cultura e esporte na Argentina. Essa pesquisa, portanto, não apenas lança luz sobre aspectos históricos e contemporâneos da sociedade argentina, mas também contribui para o entendimento mais amplo de como elementos culturais e políticos se entrelaçam e influenciam uns aos outros em uma dinâmica social em constante evolução.

Palavras-Chave: Nueva Chicago; Peronismo; Mataderos; Ditadura argentina; Futebol.

ABSTRACT:

The present research, being carried out at Profhistoria of UERN in Mossoró, sheds light on the complex relationship between politics, culture, and sport in the Mataderos neighborhood, located on the outskirts of Buenos Aires. Focused on the Club Atlético Nueva Chicago and its intrinsic connection with the neighborhood, the research explores the identity of workers' struggle in Mataderos, the neighborhood's relationship with Peronism, and the representation of the neighborhood through the Nueva Chicago football club. The study begins with an analysis of the origin of Mataderos, traditionally an area of slaughterhouses, before exploring the construction of the workers' struggle identity, examining elements such as the Creole Museum of Corrales, the formation of the Los Perales housing complex, and the local working class. The research also addresses the neighborhood's relationship with Peronism and the dispute over the nomenclature in some places, demonstrating how the Peronist political-cultural tradition was built in the neighborhood and how it impacted Club Atlético Nueva Chicago. The work proposes a perspective to understand how sport and politics can interact in specific sociopolitical contexts, using the case of Nueva Chicago and Mataderos as a case study. The goal is to comprehend how the Nueva Chicago fandom politically manifested itself alongside Peronism during the Military Dictatorship. This includes answering questions such as: in what way is this manifestation rooted in the complex intersection between politics, culture, and sport? What are the aspects of the historical, political, cultural, and economic formation of Mataderos that led to the construction of Club Atlético Nueva Chicago and its deep connection with the neighborhood? How is it possible to revisit and problematize the historical context of the Nueva Chicago fandom's manifestation in 1981, using information from journals, television pieces, and accounts from those present? And, finally, how was the Peronist political-cultural tradition constructed in the Nueva Chicago Club, and which historical elements were crucial for this construction? The complexity of these issues points to challenges in understanding how sport and politics can interact in specific sociopolitical contexts. At the same time, this complexity and inherent challenges offer a rich opportunity to explore the multifaceted intersection between politics, culture, and sport in Argentina. This research, therefore, not only sheds light on historical and contemporary aspects of Argentine society but also contributes to a broader understanding of how cultural and political elements intertwine and influence each other in an ever-evolving social dynamic.

Keywords: Nueva Chicago; Peronism; Mataderos; Argentine dictatorship; Football.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

IMAGEM 1 - Reconstrução aproximada das chácaras de La Matanza: San Francisco - p.38.

IMAGEM 2 - O atual Eva Perón (1), Juan B. Alberdi (2) y Emilio Castro (3). – p.42.

IMAGEM 3 - Primeiro loteamento de Massini. Cortesia de Orlando W. Falco - p.46.

IMAGEM 4 - Museo Criollo de los Corrales. Foto: Junta de Estudio Históricas de Mataderos - p.70.

IMAGEM 5 - A tomada é votada por unanimidade – p.179.

IMAGEM 6 - Familiares e vizinhos comparecem solidariamente ao frigorífico. – p.179.

IMAGEM 7 - “Villa Desocupación”, Capital Federal, Argentina.

IMAGEM 9 - Complejo Habitacional Los Perales, 1949. La Teja. El blog de la vivienda popular. p.236.

IMAGEM 10. Os fundadores do Foot-Ball Club Los Unidos de Nueva Chicago. Foto: Emiliano Lentini. As Batalhas do Gigante.

IMAGEM 11: Campeões na Primeira Divisão da Copa Competência.

IMAGEM 12: O estádio em 1940, ano de sua inauguração.

IMAGEM 13: Boletim oficial do Estado argentino.

IMAGEM 14: Carta do fundador do jornal argentino Clarín, Roberto Noble

IMAGEM 15: Capa do jornal Clarín de 24 de Outubro de 1981.

IMAGEM 16: Matéria deita pelo Clarín sobre a prisão dos torcedores (BURGUS, 2021, p. 1)

IMAGEM 17: Matéria do jornal Lá Nacion sobre o acesso do Nueva Chicago a elite do futebol argentino.

IMAGEM 18: Matéria do Diário Crônica sobre o acesso do Nueva Chicago a elite do futebol argentino e prisão dos torcedores

IMAGEM 19: Imagem publicada no twitter pela moderadora do bairro de Mataderos, Aye Rodriguez, em 2018.

IMAGEM 20: Captura da tela do documentário Al Trote. Minuto 3:57

IMAGEM 21: Parede onde os torcedores do Nueva Chicago foram colocados antes da prisão

IMAGEM 22: Mural pintado por Damián "Pela" e Martínez Pereyra, na parede tá escrito “24 de outubro de 1981 eles nos derrotaram

IMAGEM 23: Nas arquibancadas do estádio do Nueva Chicago, Escribano Jorge de Paoli

IMAGEM 24: Placa de acrílico com a marcha peronista gravada.

IMAGEM 25: Estátua de Juan Domingo Perón em frente ao estádio do Nueva Chicago.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATADEROS E NUEVA CHICAGO: FORMAÇÃO, CULTURA, POLÍTICA E IDENTIDADE	15
2.1 ORIGEM: O BAIRRO DE MATADEROS FOI ORIGINALMENTE UMA ÁREA DE MATADOUROS NA PERIFERIA DE BUENOS AIRES	15
2.2 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE LUTA OPERÁRIA EM MATADEROS.	21
2.2.1. MUSEU CRIOULO DE CORRALES	22
2.2.2. O FRIGORÍFICO E A CLASSE TRABALHADORA DE MATADEROS.	25
2.3 MATADEROS E SUA RELAÇÃO COM O PERONISMO	32
2.3.2. O PERONISMO NO BAIRRO DE MATADEROS.	35
2.3.3. DE LOS PERALES A MANUEL DORREGO: A DISPUTA PELA NOMENCLATURA	42
2.4 CLUB ATLÉTICO NUEVA: REPRESENTAÇÃO DO BAIRRO DE MATADEROS.	46
2.4.1 ASCENSÃO, QUEDA E RESILIÊNCIA: O INÍCIO DA TRAJETÓRIA DO NUEVA CHICAGO NO FUTEBOL ARGENTINO	49
3. O DIA EM QUE O ESTÁDIO CANTOU: PERONISMO, FUTEBOL E SILÊNCIO FORÇADO.	54
3.1 OS HINCHAS E A CULTURA TORCEDORA	61
3.2 O PERONISMO NAS ARQUIBANCADAS ARGENTINAS	71
3.3 QUEM É O DIÁRIO CLARÍN? COMO ACONTECEU A COBERTURA DAS PRISÕES DOS TORCEDORES DO NUEVA CHICAGO?	74

3.3.2. O QUE PODE NOS DIZER OS OUTROS PERIÓDICOS – LA NACIÓN E	
DIÁRIO CRÔNICA.	83
3.3.3. FUTEBOL, MÍDIA E DITADURA NA ARGENTINA: ENTRELAÇANDO	
ESPORTE E POLÍTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA	88
4. MEMÓRIAS PERMANENTES: A RESSONÂNCIA DO 24 DE MAIO DE 1981 EM MATADEROS	91
4.1 MEMÓRIA: MANUTENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO:	92
4.2 VOZES DOS MORADORES.	96
4.3 DOCUMENTANDO O PASSADO: O PAPEL DOS DOCUMENTÁRIO AL	
TROTE NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA.	105
4.4 A COBERTURA MUDIÁTICA: REPORTAGEM DA <i>TELEVISIÓN PÚBLICA</i>	
<i>NOTICIAS</i> (TPN)	116
5. PRODUTO PEDAGOGICO:	124
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	134
7. REFERÊNCIAS:	143
7.1 FONTES PRIMÁRIAS	143
7.2 BIBLIOGRÁFICAS	143
8. ANEXOS:	152

1. INTRODUÇÃO

“O futebol nem sempre é o vilão da história. Às vezes, aqueles que querem manipular não contam que a resposta popular vassi muito além do esperado...” – Eduardo Galeano – Documentário Memórias do Chumbo: O futebol nos tempos do Condor (2012)

Para nós, latino-americanos, o futebol entra em nossas vidas desde muito cedo. Independente de sermos torcedores ativos, ou mesmo indivíduos que não acompanham este esporte, todos somos, de alguma forma, impactados por essa prática que mobiliza paixões de todas as maneiras imagináveis.

O primeiro contato com a possibilidade de visualizar o futebol para além do jogo e das quatro linhas do campo, entendendo toda sua complexidade e capacidade de mobilização social, ocorreu quando me deparei com o trabalho do jornalista esportivo Juca Kfour¹. Juca fazia o que os outros jornalistas esportivos não faziam, que era discutir os bastidores e todo o desfecho e impacto que o futebol tem fora do jogo.

O futebol, sendo mais do que um mero jogo, é um fenômeno social, cultural e político, que atravessa fronteiras e une comunidades. Analisar o futebol permite a abordagem de temas como identidade nacional, processos de globalização (COELHO, 2004), conflitos sociais (PINTO, 2007), políticas de raça e gênero (DE SOUSA, 1996), o impacto da economia na sociedade (DE ALMEIDA, 2016).

No âmbito do ensino de História, o uso do futebol como objeto de estudo se mostra uma ferramenta pedagógica valiosa. Sendo o futebol um elemento intrínseco à cultura de muitos países, incluindo o Brasil, ele é parte integrante de eventos históricos importantes, refletindo e ao mesmo tempo influenciando tendências sociais, políticas e econômicas.

Através do futebol, pode-se contextualizar eventos históricos dentro de um quadro mais amplo. Por exemplo, o papel que o futebol desempenhou durante o período da ditadura militar no Brasil (MAGALHÃES, 2013) ou a ascensão dos jogadores negros e a luta contra o racismo na sociedade brasileira (RODRIGUES, 2003). Esses são apenas

¹ Juca Kfour¹ começou seu percurso acadêmico em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ainda nos tempos de estudante, em 1970, foi atraído para o universo jornalístico quando ingressou no Departamento de Documentação (DEDOC) da Editora Abril. Durante quatro anos, Kfour¹ fez uma escalada, chegando à posição de chefe do departamento. Em 1974, o convite para se tornar chefe de reportagem da revista Placar mudou a sua carreira, aproximando-o definitivamente do jornalismo esportivo. Após uma breve passagem pela TV Tupi em 1978, retornou à Abril para se tornar o diretor de redação da Placar, uma posição de destaque que ele manteve por vários anos.

alguns exemplos de como o futebol e a história se interligam, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de períodos específicos.

Ao explorar o futebol na história, os alunos podem analisar os eventos passados através de uma nova perspectiva, contribuindo para a formação de um pensamento crítico. Isso ajuda os alunos a questionar e a entender melhor as nuances e complexidades de eventos históricos e a perceber como o futebol está ligado às questões sociais, políticas e econômicas de uma época.

Além disso, o estudo do futebol no contexto histórico pode promover um maior engajamento dos alunos. Como o futebol é um tema que desperta paixões, ele pode servir como um meio de atrair o interesse dos alunos e motivá-los a aprender mais sobre a história. Desta forma, o ensino da história através do futebol pode ser uma estratégia eficaz para facilitar o aprendizado e promover uma compreensão mais profunda da matéria.

O ProfHistória não exige um projeto prévio à admissão. A elaboração de tal proposta de pesquisa ocorreu ao longo do curso, com destaque para uma disciplina específica dedicada a esse propósito, “Seminário de Pesquisa”, ministrado pelo Professor Dr. Carlos Eduardo Martins Torcato.

Outras disciplinas que contribuíram significativamente para o nosso processo foram a "Teoria da História" e a "História do Ensino de História". A primeira, "Teoria da História", mostrou-se útil para compreendermos em qual segmento da História nosso projeto se inseria. Essa percepção emergiu porque a tarefa final da disciplina consistia na elaboração de um esboço do projeto, que posteriormente seria refinado na disciplina "Seminário de Pesquisa". Este esboço serviu como um direcionamento inicial para as concepções que estávamos desenvolvendo. Por outro lado, a "História do Ensino de História" nos permitiu contemplar as potencialidades do tema dentro do contexto pedagógico da História, auxiliando na elaboração do produto educacional.

A pesquisa, em sua concepção inicial, almejava investigar a relação entre o futebol e as ditaduras na América Latina, focando em movimentos de resistência no Brasil, Argentina, Uruguai e Chile (1964-1985). Entretanto, durante o desenvolvimento fizemos um recorte temporal e espacial significativo. Transitamos de uma pesquisa ampla, que pretendia abordar quatro países ao longo de um período de mais de duas décadas, para uma investigação mais focada. Passamos a analisar o Nueva Chicago, um clube de futebol do bairro de Mataderos, na Argentina, estudando um caso específico ocorrido em 1981.

A primeira interação com o Nueva Chicago ocorreu durante um diálogo informal com Matias Pinto² via Instagram. Essa conversa centrava-se em torno dos movimentos de resistência dentro do futebol na América Latina. Um dos exemplos destacados por Matias foi a prisão de 59 torcedores do Nueva Chicago por entoarem a Marcha Peronista em um estádio durante uma partida da segunda divisão, uma competição crucial para o acesso à primeira divisão, em 1981, durante o regime de Jorge Rafael Videla.

Este caso despertou nosso interesse por duas razões fundamentais. Primeiro, pela necessidade de um recorte temporal e espacial específico que se revelou. Segundo, pela sua originalidade, uma vez que não há registros deste acontecimento na historiografia brasileira, conferindo à pesquisa um caráter inédito. Isso é confirmado por uma pesquisa realizada no banco de dissertações do nosso programa, o ProfHistória, na qual localizamos somente quatro trabalhos que, de alguma forma, abordam o futebol como objeto de estudo.

Os trabalhos em questão são: "Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História" de Tarik de Almeida (2018); "Bola rolando: elaboração e execução da oficina de História 'Futebol no Estado Novo'" de Mainnã Zago (2019); "É aula ou é esporte? Pensando o Brasil através das copas de 1950 e 2014" de Vitor Provenzano (2020) e "Futebol e Ensino de História: Questões e possibilidade de um ensino temático" de Augusto Mozart Antonichen (2020).

Como podemos observar, o número de publicações é bastante limitado quando comparado a outros temas. Além disso, nenhum desses trabalhos se dedicou especificamente a investigar as ações e movimentos políticos dos torcedores.

O futebol transcende a sua função como instrumento de governos, seja em regimes ditatoriais ou democráticos, e mobiliza paixões raramente observadas em outros contextos. No seu livro "A Dança dos Deuses", o historiador Hilário Franco Júnior (2007) estrutura sua obra em dois momentos distintos. A primeira seção da obra é dedicada a uma análise histórica do futebol, reflexões sobre a trajetória deste esporte e a sua aceitação diferenciada em diversos países. Um exemplo disso é a análise do autor sobre a recepção do futebol nos países que faziam parte do Império Britânico, como os Estados Unidos e o

² Matias é um historiador formado na USP e host de Podcasts como o Fronteiras invisíveis do futebol, Xadrez Verbal e Som das Torcidas.

Canadá. Na segunda seção, Franco Júnior (2007) realiza uma leitura analítica do futebol, empregando-o como uma metáfora sociológica, antropológica, religiosa,

psicológica e linguística. A obra nos conduz a refletir, por exemplo, sobre as variadas formas de apropriação política do futebol.

Obras como a de Hilário Franco Júnior (2007) proporcionam uma perspectiva historiográfica sobre o futebol. Como já observado, as contribuições sobre o tema no campo da História apesar do cenário estar mudando nos últimos anos ainda são bastante limitadas, o que nos leva a recorrer a outras áreas de conhecimento, tais como a Antropologia, o Jornalismo e a Sociologia, entre outras. Contudo, isso não representa uma problemática, pois a História é capaz de estabelecer um diálogo frutífero com todas as demais disciplinas acadêmicas.

Uma obra que vai nos ajudar bastante é o livro do jornalista Alejandro Fabbri (2009) intitulado “El nacimiento de una pasión: Historia De Los Clubes De Fútbol”. O Alejandro Fabbri é um jornalista que cobriu o jogo da marcha peronista do Nueva Chicago em 1981, todas as suas obras são sobre questões futebolísticas e esse livro faz uma investigação da História de uma série de clubes argentinos e entre eles está o Nueva Chicago, ou seja, as investigações do Fabbri vai nos ajudar a entender a História do Nueva Chicago para fazermos um estudo relacionado com a formação do bairro Mataderos e as influências do peronismo para compreender melhor e de uma forma completa o acontecimento de 1981.

Como a torcida do Nueva Chicago, um time de bairro argentino, se manifestou politicamente ao lado do peronismo durante a Ditadura Militar, e de que maneira essa manifestação está enraizada na complexa interseção entre política, cultura e esporte? Quais são os aspectos da formação histórica, política, cultural e econômica de Mataderos, bairro de Buenos Aires, que levaram à construção do Club Atlético Nueva Chicago e à sua intrínseca ligação com o bairro? Como podemos revisitar e problematizar o contexto histórico da manifestação da torcida do Nueva Chicago em 1981, utilizando informações de periódicos, matérias de televisão e relatos dos presentes? E, finalmente, como foi construída a tradição político-cultural peronista no Clube Nueva Chicago, e quais elementos históricos foram cruciais para essa construção?

A complexidade dessas questões aponta para desafios significativos na compreensão de como o esporte e a política podem interagir em contextos sociopolíticos específicos.

O objetivo deste estudo é entender como a torcida do Nueva Chicago, manifestouse politicamente em apoio ao peronismo durante a Ditadura Militar na Argentina. A análise busca fornecer insights sobre a interseção entre política, cultura e identidade social durante esse período.

Inicialmente, é fundamental examinar a formação histórica, política, cultural e econômica do bairro de Mataderos em Buenos Aires. A ligação entre Mataderos e o Nueva Chicago pode revelar como o clube atua como um ponto focal para a comunidade, unindo seus membros em torno de causas e identidades comuns. Através disso, pretende-se compreender a estreita ligação entre o bairro, o clube e os elementos que contribuíram para a identidade única do clube. Entender o bairro é entender o povo

Além disso, é crucial revisitar a manifestação da torcida do Nueva Chicago em 1981, analisando fontes variadas como periódicos, transmissões de TV, documentário e relatos de testemunhas. Este passo ajudará a entender como a torcida se posicionou e expressou politicamente naquele contexto.

Por fim, o estudo se dedica a decifrar a construção de uma tradição políticocultural peronista dentro do Club Atlético Nueva Chicago. Esta análise reflete a política e a cultura social mais ampla da Argentina durante o período em questão e a manutenção posterior dessa identidade peronista.

A investigação também buscará entender a construção de uma tradição políticocultural peronista no Club Nueva Chicago a partir de seus elementos históricos. Esses objetivos convergem para a elucidar a maneira pela qual a política se entrelaça com o esporte em contextos de repressão, revelando a resistência e a identidade cultural expressa através do futebol.

Durante a pesquisa nossa intenção é percorrer o campo da História Social. Esta abordagem historiográfica, representada por figuras como Edward Thompson (1988) e Eric Hobsbawm (1997), está comprometida com a "História vista de baixo" ou, conforme apontado por Walter Benjamin, em "escovar a história a contrapelo" (Benjamin, 2005, p.3). Isso significa um comprometimento com a narrativa da história de camponeses, operários, escravos e indivíduos comuns e menos favorecidos, revelando assim a profunda complexidade das relações sociais.

A História Social é um domínio da historiografia que demonstrou ser eficaz ao abrir espaço para sujeitos historicamente marginalizados. Ela se vale de fontes diversificadas, não se restringindo apenas, por exemplo, a documentos oficiais governamentais, como era comum entre os historiadores metódicos franceses, mas considerando um vasto leque de registros humanos como uma forma de contar a história desses diversos grupos.

No escopo da nossa pesquisa, optamos por um recorte histórico centrado no ano de 1981, quando a Argentina atravessava uma ditadura militar. Contudo, não pretendemos analisar esse período buscando construir uma "História tradicional" da relação entre futebol e ditadura, ou de como o regime utilizou o futebol como propaganda. Tal abordagem já foi exaustivamente tratada por diversos colegas de profissão com considerável habilidade (BELLÉ, NEME, 2022; DIAS, 2015; CAON, 2021).

Em sua obra "Futebol ao Sol e à Sombra" (2020), Eduardo Galeano nos apresenta o futebol para além das estatísticas, dos placares, das quatro linhas do campo. Em sua narrativa, o autor traz à tona diversos relatos repletos de paixões e críticas, indicando como um esporte de elite originário da Inglaterra, inicialmente resistente à inclusão das classes mais simples, foi reinterpretado de maneira distinta na América do Sul. Ele sugere que a forma de jogar, torcer e experienciar o futebol por parte dos latinos difere do padrão predominante no resto do mundo.

O conceito de peronismo assume um papel de destaque em nossa pesquisa. Denominado a partir das ações políticas de Juan Domingo Perón e sua esposa Eva Perón, o peronismo transcende os limites da política para impactar a sociedade como um todo, visto que a sociedade constitui um "corpo integrado". Portanto, essas ações tiveram efeitos significativos na cultura, na experiência de vida e na sociabilidade, principalmente da classe trabalhadora. Quando Perón estabeleceu complexos habitacionais em Mataderos, ele proporcionou a emergência de uma cultura e sociabilidade específicas para os trabalhadores, com todas as suas particularidades.

Certos autores interpretam o peronismo como um movimento paternalista que, de fato, demonstra preocupação com a melhoria econômica das camadas mais baixas da sociedade argentina. Entretanto, ele também se alinha a seus contemporâneos na América Latina ao se posicionar como um líder personalista, quase uma entidade.

Síntese das características mais destacadas desta situação de compromisso que configurava o poder burguês-oligárquico: o paternalismo de origem oligárquica

e o caráter modernizante da jovem burguesia industrialista." (BAMBIRRA, 1999, P. 62).³

Vania Bambirra não se restringe a abordar apenas o peronismo, mas também o varguismo, evidenciando que tais ações representavam também estratégias de

manutenção de poder por uma fração da burguesia. Embora reconheça as melhorias que ocorreram na vida da classe trabalhadora, Bambirra não se deixa iludir pela suposição de que tais ações constituem efetivamente um processo de libertação dessa classe de um contexto de exploração.

A ligação do bairro com o peronismo acontece de diversas maneiras em Mataderos e no Nueva Chicago é o nome da rua ser Eva Perón, é a criação dos complexos habitacionais, a estátua do Perón na frente do estádio, são as reportagens televisivas, o documentário produzido, ou seja, uma gama de formalização e ritualização que vamos nos debruçar para entender bem esse fenômeno peronista e sua relação com o futebol de Mataderos.

No primeiro capítulo, apresentamos a formação do bairro Mataderos e do time de futebol Club Atlético Nueva Chicago. Uma análise aprofundada da formação e do desenvolvimento de Mataderos, consideramos uma etapa essencial para entender não apenas o Club Atlético Nueva Chicago em si, mas também sua torcida, suas tradições e seu papel dentro do contexto social e político mais amplo da Argentina.

Relatamos a emergência do bairro e a constituição de uma classe operária neste distrito periférico de Buenos Aires, composta majoritariamente por indivíduos provenientes do campo. Além disso, indicamos como esses trabalhadores possuem aspirações e anseios próprios, forjaram e desenvolveram suas próprias culturas, e veem no futebol parte de sua identidade. O futebol não está desconectado da realidade material; isto é, a torcida do Nueva Chicago reflete essa classe trabalhadora politizada do bairro de Mataderos. Ao analisar a origem desse bairro e desse time, concluímos o primeiro capítulo.

Em nossa pesquisa, fizemos uso de duas categorias de fontes: primárias e secundárias. As fontes primárias são compreendidas como documentos relativos à

³ Texto original: "síntesis de las características más destacadas de esta situación de compromiso que configuraba el poder burgués-oligárquico: el paternalismo de origen oligárquico y el carácter modernizante de la joven burguesía industrialista".

fundação do bairro Mataderos, o documento oficial que atesta a aprovação da construção de complexos habitacionais no bairro, as reportagens de 1981 que narram a prisão dos torcedores do Nueva Chicago por entoarem a marcha peronista e os relatos daqueles envolvidos nesse episódio. As fontes secundárias, por sua vez, referem-se às bibliografias que nos auxiliaram na análise, compreensão, problematização e reflexão sobre a nossa pesquisa.

No segundo capítulo, fizemos uma verticalização, o evento ocorrido em outubro de 1981. Naquele ano, o Nueva Chicago disputava a segunda divisão do futebol argentino, realizando uma campanha notável que culminaria na conquista do campeonato daquele ano e, conseqüentemente, no acesso à divisão superior. Contudo, durante a última partida do torneio, os torcedores começaram a entoar a Marcha Peronista, um hino criado na primeira metade do século XX em homenagem a Juan Domingo Perón. Importante ressaltar que naquele período, quaisquer manifestações relacionadas ao peronismo eram proibidas em espaços públicos pela ditadura, o que resultou na detenção de 49 torcedores do Nueva Chicago.

Neste segundo capítulo, buscamos compreender todas as repercussões desse incidente, analisando, por exemplo, como os jornais da época, como o Clarín e o Diário Crônica, reportaram o ocorrido. Além disso, podemos entender como a mídia argentina reagiu ao fato, questionando se a cobertura deu mais ênfase à promoção do time para a primeira divisão ou se mencionou a prisão dos torcedores. Outras questões que foram investigadas incluem: se esses detidos tinham ligações com sindicatos? Se já foram vigiados pela ditadura? Quanto tempo permaneceram presos? Se a cobertura da ocorrência perdurou nos meios de comunicação?

Ao analisarmos os documentos jornalísticos, é crucial fazermos as perguntas apropriadas ao método crítico: O jornal tinha ligação com a Ditadura Argentina? Que terminologia foi utilizada nos textos? As matérias foram publicadas na seção de esportes ou na policial? Como os torcedores são retratados nas reportagens? Estas são algumas das respostas que extraímos desses documentos.

Abrimos nesse capítulo uma seção para debater o ensino de história, destacando a importância de utilizar eventos históricos, como o incidente envolvendo a prisão dos torcedores do Nueva Chicago, como ferramentas de ensino para explorar as complexas relações entre esporte, mídia e política.

Ressaltamos que casos como esse oferecem aos educadores a oportunidade de demonstrar aos alunos a interconexão entre esses elementos e como influenciam a

narrativa histórica e a compreensão da sociedade. Além disso, enfatiza que o aprendizado histórico é um processo dinâmico, no qual os alunos adquirem conhecimento e insight sobre eventos passados, desenvolvendo uma consciência histórica que os ajuda a interpretar e dar significado às experiências ao longo do tempo.

Ao estudar a história por meio de eventos esportivos como o caso dos torcedores do Nueva Chicago, os alunos podem compreender como as narrativas históricas são construídas e refletem as realidades sociopolíticas de seus respectivos períodos, promovendo uma compreensão mais profunda da história e da sociedade.

No terceiro capítulo, procuraremos entender a construção de uma tradição peronista tanto no bairro quanto no clube a partir do conceito de memória de Le Goff (2003). Não será uma característica isolada ou um evento específico que tornará Mataderos e Nueva Chicago, respectivamente, um bairro e um clube peronistas. Para corroborar tal assertiva, precisávamos de mais elementos. Assim, neste terceiro momento, analisamos os elementos que identificados, como a relação das políticas de Perón com o bairro, reportagens veiculadas pela televisão estatal argentina sobre o evento de 1981, evidenciando a ligação entre o time, o bairro e o peronismo.

Dedicamos uma sessão para analisar o documentário dirigido por Gabriel Dodero, intitulado "Al Trote" de 2011, que apresenta o canto peronista no estádio do Nueva Chicago em 1981, incluindo entrevistas com pessoas que participaram do evento. Observamos também a estátua de Juan Domingo Perón localizada em frente ao estádio do Nueva Chicago, simbolizando uma memória materializada. Ademais, há uma rua em Mataderos nomeada Eva Perón, um elemento que também foi avaliado para evidenciar a construção de uma tradição peronista naquela localidade.

Dispomos de duas produções audiovisuais que serão de grande auxílio para a nossa pesquisa. A primeira trata-se de uma reportagem da TVP (Televisión Pública), disponível no YouTube, na qual são entrevistados os torcedores que entoaram a marcha peronista no estádio em 1981. Esta reportagem marca a efeméride dos 40 anos do acontecimento, contando com os relatos de alguns dos indivíduos que foram presos. Uma observação relevante que foi feita é a respeito da data de produção do material, 2021, quando a Argentina era presidida por Alberto Fernández e Cristina Kirchner, figuras que abertamente reivindicavam o peronismo.

A reflexão que suscita é a de que, em tempos de Mauricio Macri, que advogava pelo liberalismo e uma postura antiperonista, uma reportagem com tais características não seria produzida na televisão estatal argentina.

A segunda fonte audiovisual como já apresentamos é o documentário "Al Trote", que, com duração de 30 minutos, "reconstrói" o evento entrevistando pessoas envolvidas, incluindo não somente as que estavam no estádio, mas também as pessoas das ruas adjacentes. Isso porque, como 49 pessoas foram presas, não havia veículo suficiente para transportar todos, levando os torcedores a serem conduzidos a pé até a delegacia. O documentário descreve algumas situações, como a dos moradores abrindo as portas de suas casas para ajudar alguns desses torcedores, cientes de que estavam sendo levados pela ditadura por protestarem.

O produto pedagógico envolveu a elaboração de um curso abrangente com o objetivo de constituir um itinerário formativo que aborda a História, o futebol, a política e a memória coletiva, com foco na resistência manifestada por meio do futebol durante as ditaduras militares na América Latina. O curso é projetado para evidenciar o futebol como um espaço de resistência política, auxiliando os educadores a conectar o conteúdo discutido em sala de aula com as realidades dos alunos, especialmente considerando o entusiasmo deles pelo futebol.

Para estruturar o curso, propusemos uma abordagem de itinerário integrado, oferecendo uma formação educacional que transcende os limites tradicionais de áreas de conhecimento isoladas. Ao entrelaçar história, política, memória e cultura do futebol, o curso busca promover uma abordagem interdisciplinar. Este método não apenas amplia a compreensão dos fenômenos sociais e históricos relacionados às ditaduras militares na América Latina, mas também estimula uma reflexão crítica sobre o papel do esporte como vetor de resistência política.

Esta abordagem pode facilitar a construção holística do conhecimento, provocando reflexão sobre as diversas dimensões que compõem a experiência humana e promovendo um aprendizado significativo, relevante e intimamente ligado às realidades dos alunos. Prepara-os para uma compreensão mais complexa e integrada do mundo.

O conteúdo do curso foi organizado em aproximadamente 21 aulas semanais ao longo de um semestre, alinhado ao formato dos itinerários formativos que podem ser realizados dentro de um período semestral, permitindo um mergulho profundo e articulado nos objetivos propostos. O objetivo geral foi analisar e compreender os movimentos de resistência nos estádios de futebol durante as ditaduras no Cone Sul e explorar sua interação com os contextos políticos, sociais e internacionais da época. Isso foi alcançado por meio de uma abordagem multidisciplinar que incluiu o estudo de diversas fontes de informação, como jornais, reportagens de TV e documentários,

incentivando os participantes a explorar e analisar as manifestações de resistência dentro dos estádios de futebol, compreendendo assim a relação complexa entre futebol, política e sociedade durante os regimes autoritários no Cone Sul.

2. MATADEROS E NUEVA CHICAGO: FORMAÇÃO, CULTURA, POLÍTICA E IDENTIDADE

2.1 ORIGEM: O BAIRRO DE MATADEROS FOI ORIGINALMENTE UMA ÁREA DE MATADOUROS NA PERIFERIA DE BUENOS AIRES

Mataderos é um bairro histórico e culturalmente rico localizado na zona sudoeste da cidade de Buenos Aires, Argentina. Sua história está intimamente ligada à criação e funcionamento de uma série de matadouros e frigoríficos que impulsionaram a economia da região no final do século XIX e início do século XX. A importância desses estabelecimentos para a economia local foi tal que o bairro acabou sendo popularmente conhecido como "El Barrio de los Mataderos". Além disso, a influência da cultura gaúcha e a tradição das festas populares também fazem parte da identidade do bairro.

O bairro Mataderos possui uma história que remonta ao período colonial, quando a região era utilizada como área de pastoreio de gado. No século XIX, a construção de matadouros e frigoríficos impulsionou o desenvolvimento do bairro. Os matadouros e frigoríficos de Mataderos foram responsáveis pelo abastecimento de carne para a cidade de Buenos Aires e outras regiões do país. Inicialmente, os matadouros eram pequenas estruturas operadas por abatedores independentes. No entanto, com o aumento da demanda, novos frigoríficos foram construídos na região, tornando-se grandes estabelecimentos industriais que empregavam milhares de trabalhadores (CONTRERAS, 2020).

O primeiro frigorífico a ser construído em Mataderos foi o *El Anglo*, em 1872, seguido pelo *El Nacional*, em 1879, o *Hijos de Diego González*, em 1888, e o *Hijos de Bernardo Houssay*, em 1893. Estes frigoríficos se tornaram o coração econômico do bairro, atraindo trabalhadores de outras partes do país e até mesmo da Europa. (CONTRERAS, 2020).

No entanto, o desenvolvimento dos matadouros e frigoríficos de Mataderos não ocorreu sem controvérsias. A poluição causada pelos resíduos das fábricas, bem como os

problemas trabalhistas, foram alvos de críticas da população e de organizações sociais. As más condições de trabalho e de vida dos trabalhadores do setor foram documentadas em diversas ocasiões, o que levou a protestos e lutas por melhores condições de trabalho. A importância do bairro como centro de abastecimento de carne começou a declinar na década de 1950, quando novos métodos de refrigeração permitiram o transporte de carne fresca para outras regiões do país e para o exterior. Hoje, muitos dos antigos frigoríficos foram convertidos em outras atividades industriais, mas o bairro ainda é lembrado como o centro histórico da indústria de carne da Argentina. (CONTRERAS, 2020).

Ao longo da história de Buenos Aires, O matadouro foi um local com características góticas que se tornou emblemático, carregado de simbolismo e significados históricos "cheio de sangue e cheio de lama" (BORGES, 2011, p.21), como bem dizia Jorge Luis Borges.

A presença dos matadouros em Buenos Aires, que funcionavam como locais para o abate e o sacrifício de animais oriundos de outras regiões com o propósito de comercializar sua carne e couro, teve um impacto significativo na história da cidade. Essa influência não se limita apenas ao aspecto arquitetônico e urbanístico que esses estabelecimentos evidenciam, mas também ao simbolismo associado ao conceito de matadouro, que representa a morte, o derramamento de sangue, o colonialismo e a violência política e cultural que surgiram como consequência. (PEDERNERA, 2020).

Ao falarmos de colonialismo, não nos restringimos apenas à organização administrativa espanhola, mas também ao domínio e à conquista territorial posterior dos grupos políticos dominantes, representados a partir da década de 1860 pelo Estado Nacional. (CICERCHIA, 1999).

Ao abordarmos as marcas urbanas presentes em Mataderos, é importante destacar que praticamente todo o traçado do bairro corresponde à "república" de Nuevo Chicago⁴, que seguiu a orientação das glebas⁵ da parte de La Matanza. Quando Juan de Garay⁶

⁴ Nueva Chicago era o nome oficial do bairro de Mataderos, mas o nome popular acabou ganhando tanta força que posteriormente foi oficializado. O nome Nueva Chicago, que originalmente pertencia ao bairro, acabou se tornando o nome do time de futebol. Vamos explorar essa discussão mais adiante.

⁵ Gleba é um termo utilizado para se referir a uma porção de terra, geralmente grande, que é utilizada para fins de agricultura, pecuária ou exploração florestal. Na época colonial espanhola, a gleba era uma unidade de medida utilizada para demarcar as terras distribuídas aos colonos que acompanhavam as expedições de conquista. Essas glebas eram distribuídas pelo governador da região e os colonos deveriam cultivá-las para garantir a subsistência própria e de seus familiares.

⁶ Juan de Garay foi um conquistador e colonizador espanhol que "fundou" várias cidades na América do Sul durante o período colonial espanhol. Ele nasceu em 1528 em Orduña, Espanha, e chegou pela primeira

“fundou” a cidade em 1580, ele distribuiu os lotes entre seus companheiros, do centro ele delimitou o espaço para a futura expansão urbana, dividindo a região em três partes: Monte Grande ao norte, La Matanza ao oeste e Riachuelo ao sul. Estas partes foram posteriormente divididos em "glebas" que deveriam ser distribuídas entre os membros da

expedição e que mais tarde se tornaram os campos que abasteceram os moradores. No entanto, a distribuição das glebas a parte de Monte Grande foi a única que Juan de Garay conseguiu efetivar, uma vez que foi assassinado em 1583. (CONTRERAS, 2020).

O historiador Arnaldo J. Cunietti-Ferrando (1977) fez o trabalho sobre o destino das fazendas da parte de La Matanza, que também pertenceram ao partido de São José das Flores entre 1810 e 1888. Cunietti detalhou as fazendas através de seus nomes mais conhecidos, independentemente de serem contemporâneas ou não, identificando 12 fazendas. (CONTRERAS, 2020).



vez ao continente americano em 1568, estabelecendo-se em Assunção, no atual Paraguai. Em 1580, ele fundou a cidade de Buenos Aires, que se tornou a capital da Argentina. Garay também foi responsável por “fundar” outras cidades importantes, como Santa Fe e Corrientes.

IMAGEM 1 - Reconstrução aproximada das chácaras de La Matanza: San Francisco (1), Berois (2), Belén (3), Pesa (4), Lorea (5), Flores (6), Quirno (7), Campana (8), de los Remedios (9), Letamendi (10), Los Talas (11) y De la Lastra (12). (CONTRERAS, 2020, p. 38).

Em relação às ruas que correm de leste a oeste em Mataderos, há três avenidas importantes com um traçado irregular (duas das quais são os limites atuais do bairro), que são os caminhos mais antigos da região e de grande importância no século XIX, anteriores ao projeto do matadouro. Referimo-nos às avenidas Eva Perón, Juan B. Alberdi e Emilio Castro.



IMAGEM 2 - O atual Eva Perón (1), Juan B. Alberdi (2) y Emilio Castro (3). (CONTRERAS, 2020, p. 42).

A pedra angular de Mataderos foi colocada em 14 de abril de 1889, com a presença do prefeito Cranwell⁶, iniciando imediatamente sua construção pelo engenheiro José María Burgos em uma área de oito hectares que limitavam as ruas Tandil (extensão), San Fernando (hoje Lisandro de La Torre), Merlo (agora uma extensão de Justo A. Suárez) e Murguiondo. No entanto, em 10 de maio de 1889, Francisco Seeber substituiu Guillermo Cranwell no cargo de prefeito municipal e, pela experiência que teve na Europa, acabou se opondo ao projeto dos novos abatedouros. (CONTRERAS, 2020).

Após a crise econômica de 1890, a concessão das obras enfrentou uma forte contestação (recebendo duras críticas da imprensa e do público em geral), levando o

⁶ Guillermo Cranwell ocupou o cargo de prefeito interino de Buenos Aires entre agosto de 1888 e maio de 1889. Também atuou como inspetor de boticários do bairro Catedral Sul, e no Conselho Deliberativo da cidade, sendo seu presidente em 1880.

Conselho Deliberativo a anular o acordo com Juan Boerr e a subsequente privatização do matadouro. Essa situação resultou em uma disputa prolongada, que só foi resolvida quando o empresário concordou em ceder o terreno previamente adquirido. O bairro que se formou ao redor do matadouro recebeu o nome de Nuevo Chicago, pois a construtora Dr. Carlos Malbrán encomendou uma pesquisa em várias instalações em

Roma, Viena, Paris, Berna e, principalmente, nas cidades do meio-oeste norte-americano,

conhecidas por possuírem os maiores e mais modernos estabelecimentos do mundo. (CONTRERAS, 2020).

No ano de 1893, um decreto municipal emitido em 27 de novembro foi responsável por nomear grande parte das ruas atuais da Capital Federal, incluindo o futuro bairro de Nuevo Chicago. Nesse bairro, muitas das ruas receberam os nomes dos antigos pagamentos onde os pastores, arrendatários, trabalhadores e açougueiros precisavam se deslocar a partir dos Old Stockyards. Dessa forma, nasceram, de Norte a Sul: Saladillo, Bariloche (hoje José León Suárez), Montiel, Guaminí, Carhué, Andalgalá, Cosquín, Cañada de Gómez, Jáchal (hoje Timoteo Gordillo), San Fernando (hoje Lisandro de la Torre), Pilar, Cafayate e Tafi (agora Martiniano Leguizamón). Por outro lado, as ruas Bragado, Tapalqué, Areco (hoje José E. Rodó), Chascomús (hoje diretório entre Av. Gral Paz e Lisandro de la Torre), Tandil, Arrecifes (hoje Gral. Eugenio Garzón), San Pedro, Merlo (hoje Justo A. Suárez – Francisco Bilbao), Lobos (hoje Gregorio de Laferrere) e Monte. Estas últimas serão então estendidas, algumas delas chegando até o bairro Flores. (CONTRERAS, 2020).

Por volta de 1897, as obras foram retomadas e, assim que foi divulgada a notícia da instalação definitiva do novo frigorífico, começou uma corrida de compra de terras para traçar nas imediações. Por isso, a futura Nova Chicago já estava planejada com a avenida central (atual Av. de los Corrales) e quadras de 134 x 78, ao norte, e cerca de 87 x 78, ao sul (até o ribeiro Cildáñez). Isso pode ser visto claramente no plano de Obras Públicas de 1895 e o da Peuser House de 1896. Naquela época, uma das empresas leiloeiras mais importantes era a Publio C. Massini. A empresa de Massini, nascido em 1886, promovia a venda de terrenos em prestações mensais, loteamentos em Villa Ballester, Villa Santa Rita, Villa Córrego, Lugares Sagrados, Feito Em Casa, Buquês

Mejía, Flores, Villa Urquiza, Liniers e Vélez Sarsfield, entre muitos outros na Capital e seus arredores. (CONTRERAS, 2020)



IMAGEM 3 - Primeiro loteamento de Massini. Cortesia de Orlando W. Falco. (CONTRERAS, 2020, p.46).

Em 19 de novembro de 1899, ocorreu o primeiro loteamento de Massini em Nuevo Chicago: foram criados 548 lotes sem infraestrutura, abrangendo a área delimitada pelas atuais Avenida Cnel. Cárdenas, Justo A. Suárez, Lisandro de la Torre e Diretorio. Nessa região, é possível observar claramente a avenida central (Av. de los Corrales), com blocos de aproximadamente 134 x 78 metros ao norte, chegando até a atual Tandil, e blocos de cerca de 87 x 78 metros ao sul, indo até a atual San Pedro. No entanto, os blocos retangulares de 134 x 78 metros se repetiram nos lotes seguintes, ao longo das avenidas Gral. Paz a oeste, Juan B. Alberdi ao norte e rua Murguiondo a leste, dando origem à característica peculiar do bairro relacionada aos matadouros. Somente em 21 de março de 1900, o matadouro foi inaugurado como uma entidade municipal, recebendo o nome de Matadouro Público de Liniers (posteriormente, foi adicionado o Mercado de Hacienda) (CONTRERAS, 2020).

Ao longo dos anos, diversos leiloeiros como Lozano & Ramos, Mariano Salabert, Félix Lora, entre outros, se uniram a Massini para oferecer terrenos em parcelas e prestações por mês. Eventualmente, os antigos Corrales Viejos se mudaram para Nuevo Chicago, e o antigo matadouro funcionou somente até 1901, dando lugar ao Parque dos Patrícios em 1902. Por volta de 1903, decidiu-se estabelecer o Mercado de Hacienda, e

foram adquiridas terras que se estendiam da Avenida Bernardo Terrero até Campana (atualmente Eva Perón). Além disso, na área que ia desde a linha de trem de Tandil até a estação José E. Rodó, foi construída a estação do bonde La Capital, que fazia o trajeto Corrales Viejos - Flores - Mataderos, facilitando a mudança dos antigos trabalhadores dos Velhos Corrales para seus novos empregos na região de Nuevo Chicago. Essa estação funcionou até a construção do Frigorífico Municipal, inaugurado em 14 de março de 1931. (CONTRERAS, 2020).

A história de formação do bairro nos ajuda a entender as mudanças e permanências. A região que era para ser chamada de Nueva Chicago tornou-se Mataderos. O nome *Nueva Chicago* foi escolhido para o clube de futebol do bairro como uma maneira de representar a identidade emergente do local, caracterizada por sua industrialização crescente e seu papel no setor de produção de carne. Portanto, o nome do clube reflete a história econômica e industrial de Mataderos e serve como um constante lembrete da origem da comunidade que ele representa.

2.2 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE LUTA OPERÁRIA EM MATADEROS.

Para o historiador urbano Adrián Gorelik (2004) o bairro não é uma categoria jurisdicional, mas sim um dispositivo cultural muito mais complexo, e isso pode ser percebido quando o nome do bairro deveria ser Nueva Chicago e vira Mataderos por um costume cultural das pessoas que estavam ocupando aquele território.

Na obra "Buenos Aires: el libro del barrio: teorías y definiciones", os autores Liliana Barela (2004) e Mário Sabugo (2004) ressaltam que a primeira documentação do bairro data de 1920, marcada por sua comunidade em desenvolvimento e sua paróquia. Esta representa a primeira fase da memória do bairro: registrar a história dos bairros que surgiram influenciados pelos bondes, ferrovias, bibliotecas, entre outros. Tais elementos constituem partes da memória popular da década de 1920, a primeira lembrança de origem estrangeira.

Cada bairro tem suas próprias características, assim como a família constitui uma comunidade, a comunidade do bairro une seus membros por laços afetivos e pessoais.

A existência de um bairro, ou de vários, é guiada pelas atividades de seus residentes e pelo impulso de sua dinâmica interna. Esta dinâmica se torna mais eficaz quando é direcionada por meio de esforços coletivos. Este tipo de colaboração para

alcançar o bem-estar coletivo é o elemento crucial que caracteriza as instituições do bairro. Estas instituições são organizações formadas por pessoas com interesses e valores alinhados, buscando atingir metas específicas por meio de ações coordenadas. É relevante explorar os lugares onde diferentes procedimentos são criados, planejados e executados, todos ligados a um território específico, e avaliar como, em muitos cenários, alianças são estabelecidas para fortalecer sua posição como defensores dos interesses de uma comunidade.

As expressões e os objetivos que as conformam e definem são tão múltiplos quanto às necessidades e preocupações de todos aqueles que compõem um determinado tecido social. A igreja, o clube, o bar, a escola, a biblioteca popular são apenas alguns exemplos dessas instituições que florescem em cada bairro. Este bairro tem uma forte identidade cultural e histórica, que sem dúvida se reflete na base de torcedores do *Club Atlético Nueva Chicago*.

2.2.1. MUSEU CRIOULO DE CORRALES

No site da Prefeitura da Universidade Autônoma de Buenos Aires⁷, pode-se ler que o Museu Criollo⁸ de los Corrales está localizado na Avenida de los Corrales 6476. Este edifício foi declarado Monumento Histórico Nacional e é considerado como a expressão da cultura crioula dentro do bairro Mataderos. A casa, inaugurada em 9 de julho de 1964, possui seis salas onde estão expostas roupas típicas gaúchas, uniformes e armas militares, bichos de pelúcia característicos da região, e mais de três mil objetos que compõem o patrimônio do museu. A mercearia, a capela, as cavalariças e o pátio da cisterna completam um passeio inesquecível.

⁷ Site: < <https://buenosaires.gob.ar/tramites>>. Acessado e: 02/05/2022.

⁸ O termo crioulo assume significados diversos, em diferentes épocas e regiões. Na América espanhola, criollo designava o descendente de espanhóis nascido na América, em oposição aos chapetones, nascidos na Espanha. Segundo as regras da colonização espanhola, apenas os chapetones podiam participar da administração colonial, o que descontentava os criollos (mesmo os mais ricos), que não podiam participar da vida política e decidir seus próprios destinos.



Museo Criollo de los Corrales. Foto: Junta de Estudio Históricos de Mataderos. (PAREDES, 2020, p. 70)

O diretor do museu é Orlando W. Falco⁹. As obras do Museu Criollo de los Corrales foram realizadas no espaço que pertencia à recova do antigo matadouro e ao Mercado de Hacienda de Liniers, como era o bairro no final do século XIX e início do XX. Esse mesmo espaço foi a sede das primeiras entidades públicas instaladas na área: a Delegacia de Polícia da Capital, o "oratório festivo" da Obra de Preservação da Fé, o Ofício do Correio e a New Chicago Telephone Exchange (PAREDES, 2020).

No final do século XIX, não havia nada naquele prédio, apenas um projeto de desenvolvimento que incluía vinte blocos. No início do século seguinte, iniciou-se um crescimento vertiginoso que povoou os arredores em poucos anos e os converteu em um enclave significativo relacionado com a indústria da carne e outras atividades

⁹ Professor de história e um muito comprometido com o trabalho institucional e as tradições gaúchas do bairro. Além de ser o responsável pelo MCC, ele é o Presidente do Conselho de Estudos Históricos de Mataderos, vice-presidente do Instituto Histórico Santiago de Liniers, membro da Sociedade Argentina de Historiadores.

¹¹

Site: < <https://buenosaires.gob.ar/noticias/historias-de-mi-comuna-museo-criollo-de-los-corrales>>. Acessado em: 05/05/2022.

relacionadas. Este Museu foi inaugurado em 9 de julho de 1964 e foi apresentado como "uma entidade sem fins lucrativos" (PAREDES, 2020).

O edifício foi declarado Monumento Histórico Nacional em 1979 e Bem de Interesse Cultural em 2001¹¹. O museu exibe mais de três mil peças históricas. A peça mais visitada é a carroça original de meados do século XIX, que divide sua importância com uma imagem de São Francisco Xavier com um vestido muito antigo e várias peças de empresários idosos. Além das visitas guiadas que são realizadas em dias úteis de forma

agendada, o museu permanece aberto ao público aos domingos e feriados, e acontecem no seu pátio característico shows de dança e músicas folclóricas. (PAREDES, 2020).

O museu ocupa uma posição/função em um campo social, de acordo como o que conceitua Pierre Bourdieu:

o campo social [é] como um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição actual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis [...]: os agentes se distribuem [...], na primeira dimensão, segundo o volume total do capital que possuem e, na segunda dimensão, segundo a composição do seu capital [...] (BOURDIEU, 2009, p. 135).

Portanto, ao considerarmos o museu como um componente intrínseco da identidade social, torna-se possível abordá-lo como um fenômeno histórico, social e cultural. Sendo assim, longe de ser indiferente a fatores como tempo, localização e condições gerais que moldam qualquer sociedade, a existência e a institucionalização do museu são compreendidas precisamente a partir dessas circunstâncias. O seu papel social e a sua relevância, bem como as interpretações que suscita e aquelas que são formuladas sobre ele, também não são imunes às condições de época, local e ethos.

O Museu Criollo de los Corrales passou e continua passando por todos esses processos de transformações sociais. Criou e mantém uma cultura e identidade de Mataderos que se apresenta diferente do resto de Buenos Aires, o que pode ser observado na presença da cultura gaúcha no bairro.

Através da sua visita, é possível ter uma noção da evolução do bairro desde o seu início, quando era apenas um projeto de desenvolvimento de vinte blocos, até se tornar um enclave significativo ligado à indústria da carne e a outras atividades relacionadas.

Os torcedores do Nueva Chicago, portanto, são enraizados nessa rica tapeçaria histórica e cultural que o museu preserva. O amor pelo futebol e o orgulho pelo clube não se limitam apenas ao esporte, mas estão fortemente ligados à identidade local. A preservação e valorização do patrimônio cultural, como acontece no museu, refletem nos torcedores do Nueva Chicago, que valorizam a história e as tradições do seu clube e do bairro.

No caso do Museu Crioulo, a presença deste no bairro Mataderos, além de refletir a cultura e a história local, demonstra a diferença de identidade da região em relação ao resto de Buenos Aires, o que também se aplica aos torcedores do Nueva Chicago. Ao entender isso, fica claro que o papel social e cultural que o museu desempenha na comunidade é diretamente refletido nos torcedores do clube.

2.2.2. O FRIGORÍFICO E A CLASSE TRABALHADORA DE MATADEROS.

A criação do Frigorífico Municipal data de 1923, durante a presidência de Marcelo Alvear¹⁰, embora só tenha sido inaugurado em 1930. O principal objetivo era intervir na regulamentação dos preços da carne no mercado interno da cidade e arredores, até então monopolizado por frigoríficos de capital inglês e norte-americano. Somente em 1950, durante o primeiro governo peronista, que o frigorífico foi transferido para a nação, tornando-se dependente do Ministério do Tesouro.

Em 1955 acontece um golpe de estado contra o governo peronista – governo que tinha uma proximidade com o bairro de Mataderos - no ano de 1958, surgiu o conhecido Pacto de Caracas, no qual Frondizi se comprometeu a eliminar a proibição do peronismo e de Perón por meio de 14 pontos, o que abriria caminho para o regresso do ex-presidente. Em resposta, Perón pediu que seus seguidores apoiassem Frondizi nas urnas, o que resultou em sua vitória com 52% dos votos. No entanto, Frondizi não cumpriu o acordo e não apenas manteve a proibição eleitoral ao peronismo, mas também implementou um conjunto de medidas chamado Plano de Estabilização. Esse plano, que foi estabelecido em conjunto com o Fundo Monetário Internacional em troca de um empréstimo, promoveu a abertura de setores-chave da economia, como o petróleo, ao capital

¹⁰ Marcelo Torcuato de Alvear Pacheco (Buenos Aires, 4 de outubro de 1868 - Don Torcuato, 23 de março de 1942), mais conhecido como Marcelo T. de Alvear, foi um político argentino, presidente do país entre 1922 e 1928.

estrangeiro e implementou uma série de privatizações e cortes no gasto público (AMIEVA, 2020).

Como parte de seu projeto, Frondizi propôs a Lei da Carne em 10 de janeiro de 1959. As negociações iniciaram dois dias depois, e no dia 13, os trabalhadores apresentaram uma contraproposta ao Congresso com o objetivo de eliminar o alegado déficit da empresa, mas foram removidos à força pela polícia. Busquet Serra, o presidente do CAP, tentou, sem sucesso, subornar os delegados. Finalmente, a lei foi aprovada na quarta-feira, dia 14, permitindo aos agricultores agrupados na Corporación Argentina de Productores assumir a administração do maior frigorífico da América Latina, que até então estava sob controle estatal (AMIEVA, 2020).

A desculpa do governo foi a mesma feita pelos liberais desde o início do século a falta de eficiência do frigorífico, quando, na verdade, o que se buscava era dar ao setor pecuário o controle absoluto do preço da carne no mercado interno, sem qualquer tipo de regulação estatal, e, por outro lado, proceder a uma redução drástica de postos de trabalho.



A tomada é votada por unanimidade (AMIEVA, 2020, p. 179)

No texto *“la toma del frigorífico y el levantamiento de mataderos”* do historiador Juan Manuel Amieva (2020), nesse texto tem uma entrevista com Sebastián

Borro¹¹ onde ele conta como foi sua conversa com Arturo Frondizi, presidente da Argentina na época.

“Arturo Frondizi: –Você dirá Borro...

Sebastián Borro: –A primeira coisa que vou fazer é dizer o seguinte. Em primeiro lugar, o Frigorífico não tem déficit e quando tem, foi combinado com os anos de lucro.

A.F.: –O prêmio já é uma decisão tomada, o problema não é se é justo ou não...

S.B.: – Senhor, nenhum cargo ou investidura lhe dá o poder de zombar dos trabalhadores. Se você considerar que com isso a zombaria vai atingir seus objetivos, é muito errado, não vamos permitir. Não podemos permitir que, pondo

em jogo a riqueza do país, zombem dos trabalhadores. Você não pode enganar as pessoas, não assume suas responsabilidades e teria que fazê-lo. Enquanto os trabalhadores gritam "pátria sim, colônia não", você vai para os Estados Unidos sem responsabilidade argentina, para vender o país. A.F.: –A história e o povo dirão...

S.B.: –Olha senhor presidente, eu não tenho muita intelectualidade, mas eu sei que a história é soletrada de qualquer maneira. Aprendi uma coisa e com o tempo percebi que a realidade era diferente (AMIEVA, 2020, p.178).

Diante da rigidez do governo e percebendo que o processo de privatização foi confirmado, naquela mesma noite de 15 de janeiro, em assembleia, ocorreu a tomada do frigorífico com seus 9.000 funcionários presentes. Na parte de fora, uma multidão composta por familiares, vizinhos, outros trabalhadores do setor e jovens de diferentes bairros se formou, totalizando mais de 30.000 pessoas quando as forças de repressão chegaram (AMIEVA, 2020).

¹¹ Nascido em 1921 era um peronista convicto e um dos líderes do sindicato do frigorífico Lisandro de lá Torre. defendeu o governo nacional e popular do general Perón no dia do bombardeio da Plaza de Mayo em 16 de junho de 1955.



Familiares e vizinhos comparecem solidariamente ao frigorífico (AMIEVA, 2020, p. 179)

No dia 16 de janeiro, os trabalhadores são pressionados pelo chefe de polícia, capitão Niceto Vega. Ao entrarem no bairro de Matadouros, quatro tanques Sherman e vários jipes do exército com homens armados com metralhadoras, forças da Gendarmaria e Polícia Federal. Às 4 horas da manhã do dia 17, os tanques entram na geladeira e demoliram o portão, enquanto os trabalhadores se aglomeram em torno do mastro e cantam o Hino Nacional. Muitos entram nos tanques gritando "Viva Perón" e também é cantada pela primeira vez o "Pátria sim, colônia não", que será registrado como um novo grito de guerra nas gerações seguintes (AMIEVA, 2020).

Roberto Baschetti (1997) no livro *Documentos de la Resistencia Peronista (1955/1970)* nos aponta que na proclamação da greve fica claro que é uma luta por interesses políticos nacionais.

Esta greve é política, no sentido de que obedece a motivos mais amplos e transcendentais do que um aumento de salário ou um dia fixo de trabalho. Aqui lutamos pelo futuro da classe trabalhadora e para o futuro da Nação. Os trabalhadores argentinos não querem ver sua pátria mergulhada na indignidade colonial (...). Não sei se este movimento de protesto nacional é 'subversivo', isso é uma questão de terminologia, e nos países coloniais, são as oligarquias que administram o dicionário (BASCHETTI, 1997, p.160).

Apesar do desejo dos patrões de um sindicalismo pelego, ou que, no mínimo, se restrinja a reivindicações sindicais não concretizadas, o que se destaca no período em questão é o surgimento do movimento operário com uma preocupação pelo bem-estar do

povo e do país. Na Argentina, desde os seus primórdios, existiam também grandes aspirações sindicais voltadas para a transformação social, que ultrapassavam as questões setoriais, independentemente de serem anarquistas, socialistas ou comunistas. O aspecto singular nessas gerações de trabalhadores é a sua postura nacional anti-imperialista, caracterizada por uma forte identidade de classe, culturalmente disruptiva e contrária à oligarquia (VAINMAN, 2015). Existia um "reforço de uma identidade reativa aos modelos materiais e culturais da classe dominante" (SALAS, 1994, p.158) com o golpe que depôs Perón, em 1955.

Podemos nos perguntar sobre a origem dessas posturas que, além das reivindicações setoriais, abraçam a luta em defesa da nação contra o colonialismo. Essa nova identidade, sem dúvida, pode ser atribuída às inúmeras referências feitas durante o governo peronista (1946-1955), que ressaltam o papel de vanguarda que a classe trabalhadora deve desempenhar na defesa da pátria. A propaganda do primeiro governo peronista tem claramente como objetivo posicionar o trabalhador como agente de transformação social e de libertação nacional.

Como exemplo, podemos citar um fragmento da Eva Perón:

Para los descamisados, sus propias reivindicaciones se entrelazan y se confunden con las necesidades presentes y futuras de la Nación. Con su Líder (los descamisados) recuperaron el patrimonio colectivo y devolvieron a la Patria su auténtica soberanía. (PERÓN, 1950, p.15).

No contexto internacional em geral, é importante ter em mente que nos países do sul global, as lutas pela libertação nacional já estavam em andamento desde o fim da Segunda Guerra Mundial; isso pode ser considerado um clima da época. Na Argentina, em particular, há também um documento que merece ser considerado ao analisar os eventos de Mataderos, uma vez que ele representa as ideias de força que circulavam no movimento operário desde o golpe de Estado de 1955. O Programa La Falda de 1957 resultou de uma reunião plenária de delegados regionais da Confederação Geral do Trabalho (CGT), realizada na cidade de Córdoba. Ele apresenta uma série de definições categóricas em relação a uma ordem nacional nos campos econômico, político e social; é um plano de ação do movimento operário organizado em busca da recuperação nacional (AMIEVA, 2020).

O Roberto Baschetti (1997) transcreve um fragmento alusivo à questão do mercado de carnes:

Nacionalização dos frigoríficos estrangeiros, de forma a possibilitar a eficiência do controle do comércio exterior, subtraindo das mãos de monopólios estrangeiros as molas básicas da nossa economia (BASCHETTI, 1997, p.124).

Foram diversos os eventos que explicaram os argumentos apresentados pelos trabalhadores do Frigorífico, no entanto, a violência desencadeada pelo governo não levou a debates. A repressão, iniciada por tanques do Exército, foi seguida por confrontos dentro das instalações do frigorífico que duraram horas, até que, nas primeiras horas da madrugada, foi completamente controlada pelas forças repressivas, resultando em dezenas de feridos e centenas de prisões.

A estratégia planejada de liberar o gado em uma debandada, que havia funcionado em 1956, falhou. No entanto, o conflito estava longe de terminar. A luta se expandiu das ruas para uma revolta que se estendeu de Mataderos a Liniers, Villa Luro, Bajo Flores, Floresta e Madero. Barricadas foram erguidas, árvores foram derrubadas e a iluminação pública foi destruída em toda a região para impedir a entrada das forças governamentais (AMIEVA, 2020).

Aqui à noite, virávamos os vigias com estilingues. O povo estava nas ruas, o povo levantava os paralelepípedos com as unhas, o povo parava os bondes e virava caminhões. Lembro-me dos garotos que se juntavam a nós. Quando aprovávamos a greve, os garotos já tinham os pregos, já tinham os coquetéis molotov. Naquela época, após 57 e 58, muitos jovens nos acompanhavam e acabaram pagando a injustiça de serem mortos (AMIEVA, 2020, p.181).

Diante da reação popular, os sindicatos liderados por Augusto T. Vandor, um metalúrgico, convocaram uma greve geral por tempo indeterminado. No entanto, essa medida se mostrou insustentável. Em 18 de janeiro, todos os sindicatos foram invadidos. Os membros da Comissão de Greve, em uma ação que poderia ser descrita pelo Baschetti (1997) como um “desorbitado aventurerismo”, ao invés de se esconderem, decidiram permanecer em seus sindicatos, o que resultou na detenção de seus principais líderes, enfraquecendo assim a condução da greve geral mencionada. Com o tempo, muitos interpretaram isso como uma estratégia de Vandor e outros líderes para se "desligarem" de qualquer eventual transbordamento que pudesse ocorrer no levante, que naquele momento era altamente imprevisível (AMIEVA, 2020).

Na segunda-feira, dia 20, enquanto Frondizi esteve nos Estados Unidos, o presidente interino, José María Guido, declarou:

A greve geral de caráter subversivo pode afetar o prestígio internacional do país. (...) O governo vai agir e prevenir que elementos disruptores usem a estrutura sindical para comprometer a paz e o progresso (CLARÍN, 00/00/1959, p.1).

Nesse mesmo dia, foram declaradas zonas militares e a cidade de La Plata, Berisso e Ensenada foram ocupadas pelas Forças Armadas em prevenção de possíveis revoltas (AMIEVA, 2020).

O Roberto Baschetti (1997) nos aponta que em um memorando interno com data de 30 de janeiro do mesmo ano, a alta liderança peronista registra como conclusão que:

Do ponto de vista da luta de libertação nacional, a greve geral confirmou a localização das massas trabalhadoras como vanguarda combatente e indiscutível da nacionalidade. Mais uma vez, os trabalhadores demonstraram que sua força, sua unidade e sua homogeneidade constituem a única garantia para a verdadeira emancipação da pátria (BASCHETTI, 1997, p.150).

O Baschetti (1997) também nos mostra em relação à experiência de Mataderos, o mesmo Documento propõe:

Analisar e compreender, sem paixões, onde estão e quais são os pontos fortes e fracos, tanto do inimigo quanto os nossos, assimilar o ensinamento e aplicá-lo consequentemente, constitui o requisito indispensável para uma liderança correta. Somente assim estaremos em condições de conduzir corretamente os próximos confrontos e obter a vitória definitiva (BASCHETTI, 1997, p.152).

O protesto foi finalmente suprimido, resultando em centenas de prisões, a geladeira transferida para o CAP e 5.000 operários dispensados. Entretanto, mesmo tendo sido um fracasso, esses incidentes se tornaram um marco significativo na resistência peronista. Durante a década de 1960, a rebelião de Mataderos foi um feito que gerou grande impacto entre os militantes. Efetivamente, os primeiros grupos de jovens que eventualmente estabeleceram a primeira Juventude Peronista, emergiram a partir desta

rebelião que, devido a sua magnitude sem precedentes, é frequentemente considerada como a precursora do Córdoba de 1969¹² (AMIEVA, 2020).

O movimento operário não é apenas um aspecto econômico, mas também uma força política e social significativa. Ele molda as ideologias, as normas culturais, e as estruturas de poder dentro de uma comunidade. Entender essa dinâmica ajuda a contextualizar as ações e as crenças dos torcedores do Nueva Chicago, que estão inseridos nessa trama social.

Em Mataderos, o movimento operário tem uma ligação direta com a identidade local, incluindo a cultura do futebol. A história do movimento operário revela as raízes da solidariedade comunitária, da resistência política e da cultura popular, todos elementos que se entrelaçam com a cultura futebolística do Nueva Chicago.

O movimento operário de Mataderos tem uma longa história de resistência e protesto (AMIEVA, 2020). Essa tradição de luta é refletida nas ações dos torcedores do Nueva Chicago, especialmente durante um período de ditadura militar, quando as liberdades políticas estavam restritas.

Ao compreender o contexto da classe trabalhadora, é possível compreender mais profundamente as pessoas envolvidas. Isso permite uma análise mais rica, reconhecendo os torcedores como agentes ativos dentro de seu contexto histórico e social, e não apenas como espectadores passivos de um jogo de futebol.

2.3 MATADEROS E SUA RELAÇÃO COM O PERONISMO

O Peronismo é um tema de extrema complexidade e por isso tem sido investigado em seus aspectos políticos, econômicos e sociais. Autores como Félix Luna (1974), Victoria Rodríguez (2006), Di Marco (2020), Haines (2008) têm destacado várias das circunstâncias econômicas, sociais e políticas que deram origem a essa situação, como a

¹² O Córdoba foi uma grande insurreição popular ocorrida em 29 e 30 de maio de 1969 na cidade de Córdoba, Argentina. Este evento foi marcado por intensos protestos e greves conduzidos por estudantes e trabalhadores em resposta à repressão política e econômica exercida pela ditadura do general Juan Carlos Onganía, conhecida como Revolução Argentina. A insurreição foi impulsionada por diversos fatores, incluindo a promulgação da lei 18.204, que estabelecia uma jornada de trabalho semanal de 48 horas - em Córdoba, a jornada era de 44 horas -, o achatamento dos salários dos trabalhadores e a repressão brutal aos protestos estudantis ocorridos em Corrientes e Rosário (conhecidos como Correntinazo e Rosariazo), que resultaram na morte de dois estudantes.

predominância da burguesia em relação às oligarquias rurais, o triunfo da indústria sobre a agricultura, a supremacia do ambiente urbano sobre o rural, bem como um processo de transformações sociais, entre outros aspectos.

Entender a primeira parte do peronismo na Argentina que vai de 1945 até 1955 é importante para entendermos como vai surgir divergências dentro do próprio movimento, ou seja, vamos observar peronismo de esquerda e peronismo de direita.

Victoria Rodríguez (2006) nos aponta que o peronismo mostra algumas similaridades com as estratégias adotadas por variados governos na América Latina, em termos do processo de reajustamento do capitalismo a nível global, durante os períodos "entre guerras" e "pós-guerra". Dessa forma, foram estabelecidos projetos governamentais que ultrapassaram o limite do "nacional".

Como exemplo Rodríguez (2006) cita quatro movimentos políticos feito por Péron. I) Intervenção estatal na esfera econômica; II) Nacionalização da economia; III) Substituição de importações; IV) Re-acomodação da burguesia agrária e sua participação na industrialização do país.

Em seu livro *Estado e Capitalismo*, Octavio Ianni (1989) explica que o Estado estabeleceu as condições necessárias para o surgimento de uma indústria nacional. O objetivo do aparelho estatal era fomentar o desenvolvimento dos meios e instituições que permitissem a execução de ações voltadas para o avanço da economia nacional.

O Peronismo emergiu em um cenário nacional definido por alterações nas condições do crescimento econômico. A crise global de 1929 levou os países desenvolvidos - consumidores de produtos básicos - a adotar políticas de protecionismo, dificultando a entrada dos produtos tradicionais da Argentina (carne e grãos) no mercado internacional. Este cenário interrompeu o crescimento orientado para o exterior e criou oportunidades para um potencial crescimento interno, estimulando o desenvolvimento da indústria leve. Este lento processo de industrialização resultou na quebra do monopólio econômico detido pela burguesia rural (RODRÍGUEZ, 2006).

Na década de 1940, as alterações nas dinâmicas econômicas posicionaram a nação em uma relação desfavorável com o mundo capitalista desenvolvido, um fator que incitou a sociedade argentina a questionar a autoridade da oligarquia rural. Os setores conservadores haviam construído um sistema político que não atendia às necessidades da classe média e dos novos segmentos emergentes, pequenos proprietários e comerciantes, trabalhadores, profissionais, que anteriormente haviam apoiado o radicalismo. Portanto, as críticas feitas pelos grupos liberal-progressistas, representados pela União Cívica

Radical (UCR)¹³, à política internacional, aliadas às contradições internas do exército, desencadearam a crise que resultou no golpe militar em junho de 1943, liderado pelo General Pedro P. Ramírez, ministro da Guerra (RODRÍGUEZ, 2006).

Neste contexto, alguns oficiais jovens, organizaram o Grupo de Oficiais Unidos (GOU), onde o Coronel Perón teve direta participação, com o objetivo de unificar o exército e aprofundar sua doutrina, além de “moralizar e disciplinar a sociedade”.

A população aceitou o golpe militar, revelando a perda de confiança no sistema democrático liberal e nos partidos tradicionais. Após o golpe, as tensões começaram a surgir, tanto fora quanto dentro do Exército. A Argentina, juntamente com outras nações latino-americanas, enfrentava pressões dos Estados Unidos para abandonar sua neutralidade e apoiar os países Aliados, o que incluía a quebra de relações com a Alemanha. Este cenário gerou intensos debates sobre os prós e contras dessa ação (RODRÍGUEZ, 2006).

Quando o Presidente Ramirez rompeu com o Eixo, desencadeou uma profunda crise dentro do exército. O grupo liderado pelo Coronel Perón reconheceu a impossibilidade de manter a neutralidade internacional e apoiou a decisão de Ramirez. Por outro lado, um grupo mais inflexível queria manter a neutralidade a todo custo. A quebra da neutralidade também levou ao afastamento de alguns grupos nacionalistas que respaldavam o regime autoritário. Já os sindicatos obtiveram maior aproximação com o Estado através da intermediação da Secretaria do Trabalho, dirigida por Juan D. Perón. A implementação de políticas voltadas aos trabalhadores aproximou Perón desta classe, ao mesmo tempo em que aumentou a distância entre ele e os demais militares (RODRÍGUEZ, 2006).

O triunfo eleitoral de Perón, candidato do partido Laborista que foi formado nas vésperas das eleições com Cipriano Reyes (um sindicalista de orientação socialista), foi produto do reagrupamento das forças sociais e setores importantes da sociedade argentina. Embora o apoio fundamental fosse dado pelos setores

¹³ A União Cívica Radical (UCR) é um partido político argentino fundado em 1891. Foi criado durante a Revolução do Parque, um levante cívico-militar ocorrido em Buenos Aires contra o então presidente Juárez Celman. O partido desempenhou um papel fundamental na implementação do sufrágio universal, secreto e obrigatório na Argentina. A UCR permanece como uma força política importante na Argentina e tem sido um dos principais partidos políticos do país desde sua fundação. O partido defende uma combinação de políticas de justiça social e economia de mercado e tem uma longa história de compromisso com a democracia e os direitos humanos.

operários organizados, que demonstraram ter um poder de convocatória e mobilização até esse momento impensado, o mesmo complementou-se com grupos de trabalhadores rurais do interior, setores de classe média baixa, grupos da burocracia (incluindo certos setores do exército) e núcleos de pequenos e médios industriais de ideologia nacionalista. Perón e os dirigentes mais ligados a seu projeto haviam conseguido estruturar um amplo movimento poli classista pró-estatal (nele o elemento nacional-popular se impunha sobre o classista), até então desconhecido na Argentina: uma coalizão majoritária que, dadas as características da situação sócio política, mostrava altas possibilidades de manter-se estável e dominante (AZNAR, 1982, p.296).

Em 1946, Perón emergiu vitorioso, mesmo sem ter uma estrutura partidária sólida, ao confrontar uma série de partidos de longa tradição histórica e ideologicamente estabelecidos. Depois de assumir o governo, ele dissolveu o Partido Trabalhista, que o havia conduzido ao poder, e fundou o Partido Peronista, oficialmente estabelecido em 1948. Sua vitória eleitoral foi garantida pelo apoio dos operários. Dois terços de seu suporte eleitoral vieram dos trabalhadores, enquanto o terço restante se dividiu igualmente entre a União Cívica Radical Renovadora e o Partido Independente. O peronismo atraiu membros oriundos do movimento operário, incluindo ex-comunistas, ex-anarquistas e ex-sindicalistas. Perón se apoiou em líderes socialistas para neutralizar a influência dos comunistas e, posteriormente, também afastou os socialistas do governo, assim como todos os líderes que demonstraram uma certa independência (RODRÍGUEZ, 2006).

Conforme destacado por Souza (2012), o sindicalismo foi um dos principais aliados durante o primeiro mandato de Perón. Membros da Junta Executiva (JE) da Confederação foram nomeados para fazer parte do Ministério do Trabalho e do Ministério do Interior, desempenhando um papel ativo no governo.

A CGT, que estava sob o controle de Perón em 1950, foi empregada para tomar a liderança dos sindicatos não-peronistas, e até 1954 praticamente todos os sindicatos argentinos haviam sofrido intervenção e seus líderes tinham sido destituídos (CARDOSO & GINDIN, 2008).

Neste cenário, também é relevante destacar o papel da primeira-dama Eva Perón, conhecida como Evita, como uma das principais articuladoras do movimento peronista. Evita assumiu um papel de liderança na luta pelo sufrágio feminino, e com a implementação do voto feminino em 1947, conseguiu expandir a base de apoio para as eleições presidenciais de 1946. Ela também atuou ativamente para fortalecer o vínculo com os trabalhadores. Mais tarde, por meio da Fundação Eva Perón (1948), focada em

assistência social, estabeleceu uma rede de apoio para trabalhadores, mulheres, crianças e idosos na Argentina. Por essas ações, enfrentou críticas de setores mais conservadores da Igreja Católica, que a partir da década de 50 começaram a resistir fortemente ao peronismo (SILVA, 2016).

2.3.2. O PERONISMO NO BAIRRO DE MATADEROS.

Quinze anos antes do surgimento do bairro Los Perales, a cidade de Buenos Aires passou por transformações significativas. Depois das convulsões decorrentes da crise dos anos 1930, de 1935 a 1946, a reativação da indústria levou à geração de novos empregos em vários setores de produção, duplicando o total de pessoas empregadas. Esta situação resultou na absorção da força de trabalho da cidade e ofereceu abrigo para as comunidades rurais impactadas pela redução da atividade agrícola. Alguns dados que ilustram este fluxo massivo de imigração interna para Buenos Aires, resultado da mudança no núcleo da produção.

Los 8.000 provincianos que recibía anualmente hasta 1936 pasaron a un promedio de 70.000 entre 1937 y 1943 y ascendieron hasta 117.000 entre 1944 y 1947. En total, sumaron un millón de nuevos residentes a Buenos Aires y su cinturón urbano, que creció de los 3.457.000 habitantes de 1936 a los 4.618.000 registrados en 1947. Fue un éxodo en masa (TORRE, 2000, p. 262).

Essas áreas conhecidas como subúrbios eram partes da cidade localizadas longe do centro. A oeste, os matadouros se faziam presentes, surgindo no início do século XX em torno dos matadouros instalados na fronteira com a Grande Buenos Aires. Esse aumento significativo de trabalhadores precipitou uma nova dinâmica política, resultando em alterações institucionais. As eleições de 1946 propiciaram a ascensão de uma força de oposição ao governo nacional, com o Partido Trabalhista assumindo o controle, sob a liderança de Juan Domingo Perón. Entre as primeiras reformas sociais, que representaram uma guinada na política nacional visando a inclusão de outros setores populares que haviam aumentado em termos de número e importância política e social, estavam aquelas voltadas para a situação trabalhista. Nesse contexto, ocorreu um aumento das instituições que regulamentavam as relações de trabalho (DI MARCO, 2020).

Os acordos trabalhistas coletivos foram estendidos para os setores da indústria e comércio, incorporando benefícios como férias pagas, indenizações por demissão, dentre outros direitos. Essas mudanças, juntamente com as novas políticas de redistribuição de

renda, causaram um efeito significativo na situação dos trabalhadores, alterando o sistema de relações sociais e criando um novo ambiente social. Essa "democratização do bemestar" proporcionou o acesso ao consumo e a um certo padrão de vida para um segmento da população que era até então marginalizado. A indiferença e a exclusão que a antiga ordem conservadora mantinha com as camadas mais baixas da sociedade foram rompidas (DI MARCO, 2020).

Entre os desafios ainda pendentes que impactavam a vida dos setores populares, destacava-se a questão habitacional e a obtenção de uma casa própria com acesso a serviços de moradia completo. Essa problemática foi intensificada pelo crescimento populacional resultante da migração interna. O cenário da cidade era uma mistura caótica de áreas residenciais já consolidadas, com distritos industriais, bairros populares, novos bairros e favelas. Esta última abrigava a maior parte dos trabalhadores que, ao chegarem à cidade, só tinham acesso a moradias precárias (CHIOZZA, 2020).

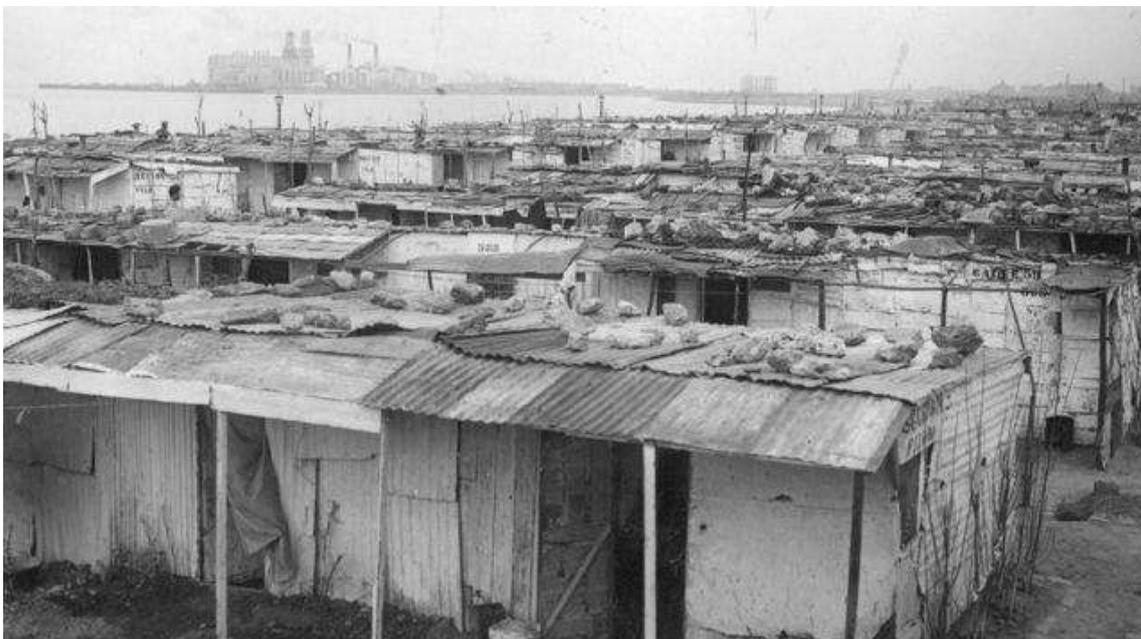
A participação governamental na questão do déficit habitacional, uma das mais antigas e urgentes dificuldades, foi intensa. Assim, uma das demandas mais profundas, como a habitação dos trabalhadores, foi atendida. O direito à moradia, proclamado por Perón e incorporado à Constituição de 1949, como "2. Direito à moradia. - O direito a um abrigo higiênico, com um mínimo de comodidades domésticas, é inerente à condição humana"¹⁴. e isso acabou se tornando uma realidade em Mataderos. A realização deste direito aconteceu de duas maneiras: por meio da construção governamental e da concessão de crédito.

O processo de distribuição de habitações coletivas em bairros construídos sob a administração peronista iniciou-se em 1948. Inicialmente, essas residências eram destinadas à locação e, mais tarde, oferecidas à venda em prestações acessíveis para os trabalhadores, permitindo assim a sua posse. A segurança material proporcionada pela aquisição de uma casa própria, até então, parecia um sonho inatingível. Dentro desse cenário, foi erguido Los Perales, um extenso conjunto habitacional social. Inaugurado em 1949, sob a gestão de Emilio Pío Siri¹⁵, o complexo foi construído no local onde antes

¹⁴ Texto original: "2 - Derecho a la vivienda. - El derecho a un albergue higienico, con un minimo de comodidades hogareñas es inherente a la condicion humana.",

¹⁵ Ele integrou a facção radical que aderiu ao movimento comandado pelo Coronel Juan Domingo Perón, denominado Unión Cívica Radical Junta Renovadora. Quando Perón venceu nas urnas e tomou posse como presidente pela primeira vez, em 1946, ele foi designado Prefeito da Cidade de Buenos Aires, especificamente no dia 6 de junho. Durante seu mandato, os bairros 1° de Marzo, Juan Perón e Los Perales foram construídos.

funcionava uma colônia de verão municipal, circundada por alguns assentamentos precários (DI MARCO, 2020).



“Villa Desocupación”, Capital Federal, Argentina, 1933¹⁶.

Este tipo de habitação começou a fazer parte de Buenos Aires principalmente depois da crise de 1929. Essas comunidades se formaram na década de 1940 a partir dos resquícios da "Villa Desocupación", uma favela com moradias extremamente precárias construídas por imigrantes europeus em fuga da escassez e da Grande Depressão, a qual foi demolida violentamente pelo governo em 1935. Nesta fase inicial, a Villa abrigou estrangeiros, particularmente italianos, e migrantes internos, desempregados de uma Argentina rural em crise por conta de uma política econômica que favorecia o desenvolvimento da indústria nacional (SNITCOFSKY, 2015).

Nesse cenário, a decisão de Perón em implementar políticas habitacionais intensificou a sua já estreita relação com a classe trabalhadora. Isso é particularmente notável no bairro de Mataderos, com a criação do Los Perales. Essa política não representou somente uma intervenção física disruptiva no uniforme tecido urbano do

¹⁶ Registro da 'Villa Desocupación': favela foi destruída pelo poder público na década de 1930. 1930. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48748088>. Acesso em: 05 jun. 2023.

bairro de Mataderos, mas também simbolizou uma mudança social provocada pelo acesso a uma melhor qualidade de vida para a parcela mais marginalizada da sociedade.

A característica física dos pavilhões representou um forte corte em suas origens com o bairro de Mataderos a partir da disrupção na grade da cidade e também foi acompanhada, no plano social, por um claro recorte de seus vizinhos como operários ou sem camisa. No plano das formas espaciais e no plano social, a alta visibilidade deste bairro pode ser considerada como o ponto mais avançado de tensão com o significado simbólico da cidade tradicional. Los Perales produziu uma ruptura em relação ao padrão hispânico, por meio de uma intervenção urbana que incorporou uma ampla provisão de espaços públicos (ABOY, 2005, p.171).



Complejo Habitacional Los Perales, 1949. La Teja. El blog de la vivienda popular. (DI MARCO, 2020, p. 236)

O bairro é composto por 45 edificios baixos e alongados de três andares, totalizando 1.068 apartamentos residenciais, dos quais 888 possuem dois quartos e 180, três quartos. Há um consenso em destacar as características exclusivas deste complexo habitacional que o distinguem dos outros, como a sua morfologia única que inclui áreas comuns para o lazer e recreação infantil, bem como instalações para práticas esportivas, incluindo uma grande piscina e campos para diversas modalidades esportivas. Além disso, dentro dos limites do empreendimento, o acesso ao ensino fundamental era garantido por uma escola. O centro cívico também contava com lojas, correios e uma biblioteca pública (DI MARCO, 2020).

A política de acesso à moradia gerou representações e discursos a seu respeito, contribuindo para a ideia de equalização social concretizada na construção de bairros populares. Isso provocou a rejeição de um segmento da sociedade que enxergava nessas oportunidades uma violação de convenções sociais tácitas¹⁷.

Nesse cenário, foi criada e propagada a chamada "lenda negra" do bairro Los Perales que, baseada em estigmatizações sobre a origem de seus habitantes e discriminação racial, incutiu na percepção popular a ideia de que seus residentes, supostamente incultos e indignos de melhores condições de vida, teriam utilizado os assoalhos como lenha para churrascos, cultivado nas banheiras e vendido as ferragens. Seus moradores foram alvo de estereótipos étnicos, sendo depreciativamente apelidados de "coyitas", "cabecita negra" ou "gordo", ou seja, percebemos aqui um claro recorte de classe onde a classe média argentina tentava de todas as maneiras deslegitimar o programa de moradia (DI MARCO, 2020).

Juan Carlos Torre (2000) nos aponta que:

Basta fazer memória e lembrar as tertúlias da época, os comentários sarcásticos sobre a falta de habilidade real ou inventada dos imigrantes no uso dos bens de consumo que o governo colocava ao seu alcance - a famosa história dos churrascos nos blocos de apartamentos -, para ter uma imagem vívida da rejeição

cultural atrás da qual Buenos Aires se entrincheirou, diante da ameaça ao seu estilo de vida que acreditava perceber nos recém-chegados. (TORRE, 2000, p.268).¹⁸

A formação dessas representações ocorreu através das divisões sociais, ou seja, elas nada mais são que uma luta de classes¹⁹, que diferenciava a migração europeia da

¹⁷ Refere-se a regras ou normas sociais não escritas ou explícitas, que são geralmente compreendidas e aceitas pela maioria das pessoas em uma sociedade ou grupo, mesmo que não sejam formalmente comunicadas ou codificadas. São comportamentos ou práticas que são considerados normais ou esperados em determinadas situações ou contextos sociais.

¹⁸ Texto original: “Basta hacer memoria y recordar las tertulias de la época, los sarcásticos comentarios sobre la torpeza real o inventada de los inmigrantes en el uso de los consumos que el gobierno ponía a su alcance-la celebrada historia de los asados en los monobloques-, para tener imagen vívida del rechazo cultural detrás del que se atrincheró Buenos Aires, frente a la amenaza de su estilo de vida que creyó percibir en los recién llegados.”

¹⁹ Usamos o conceito de classe em uma perspectiva marxista. Para Marx (MARX, ENGELS, 1998), as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza

migração interna do país, expondo tensões internas entre os moradores do bairro de Mataderos. Em oposição a isso, o governo nacional de Péron, por meio de campanhas publicitárias, realçou os moradores como uma população de trabalhadores. Neste contexto, o ímpeto igualitário e comunitário por trás da operação Los Perales foi apresentado como o ambiente propício e saudável para uma "vida digna sem luxos" do trabalhador e para a educação de seus filhos (DI MARCO, 2020).

Uma figura importante nessa campanha de aproximar o governo peronista com a classe trabalhadora foi a companheira do Perón, María Eva Duarte, conhecida como Evita Perón, ela teve um papel crucial na concretização das políticas sociais do peronismo. Ela esteve envolvida desde o início no projeto Los Perales, o que a levou a participar do evento de lançamento da pedra fundamental, em 13 de setembro de 1947. Embora naquela ocasião o discurso tenha sido dado por Guillermo Borda, Secretário de Obras Públicas, a inauguração e o respectivo discurso, em 2 de setembro de 1949, ficaram a cargo de Eva Perón.

Sinto-me honrada em vir à inauguração dessas obras tão necessárias, que a revolução está realizando, como é o caso de Los Perales, construído pela Prefeitura da Cidade de Buenos Aires. São obras que estão diretamente a serviço dos desfavorecidos da nação para resolver o grave problema habitacional, um problema sobre o qual todos falaram, mas que apenas o governo do General Perón, com seus respectivos órgãos, abordou de forma prática.

Estes pavilhões que se erguem são fruto da iniciativa, dos sonhos e das ideias do General Perón para proporcionar moradias saudáveis aos trabalhadores da nação. É por isso que aceitei encantada este convite do prefeito, Dr. Siri, porque venho

com enorme satisfação à inauguração dessas obras, que são as que o General Perón sonha e realiza.

Tentamos trazer para o bairro de Los Perales famílias pobres e humildes, para que habitem nestas casas tão alegres, que a revolução criou para os desfavorecidos da nação. E também tentamos que as crianças possam brincar em amplos jardins, que tenham sol e todo o conforto e alegria que o General Perón deseja deixar em todas as obras do governo, porque, além de aumentar salários, o General Perón está dignificando o povo argentino, e este bairro, como todas as outras obras que inaugurou em seus poucos anos de governo, é uma prova evidente disso.

econômica, isto é, conflitos de interesse material entre proprietários e não proprietários dos meios de produção da riqueza

Agradeço este convite que a prefeitura me fez para que eu possa, em espírito, abraçar todos vocês, desejar-lhes muita felicidade e trazer um abraço afetuoso e carinhoso do General Perón. E, como a obra dispensa elogios porque está à vista de todos, desejo, apenas, que sejam muito felizes (PERÓN, 2016, p.22).

Ela destaca que o projeto de habitação em Los Perales não é apenas um meio para abordar a crise habitacional, mas também uma maneira de melhorar a qualidade de vida das famílias que lá morarão. Isso é expresso em suas palavras sobre o desejo de que as crianças possam brincar em espaços amplos e ensolarados, indicando uma atenção cuidadosa ao bem-estar e à felicidade dos habitantes do bairro.

O vínculo afetivo do bairro com os Peróns acaba se tornando um movimento "natural", não apenas pelas construções realizadas, mas também pelo sentimento que foi cuidadosamente cultivado. Eva e Juan Perón eram habilidosos em fazer discursos com um forte enfoque na preocupação com o bem-estar social dos trabalhadores. Isso acabou por gerar uma sensação de cuidado, sentimento que os trabalhadores argentinos não haviam experimentado com os governantes anteriores.

Eva reforça a importância de dignificar o povo argentino, o que ela vê como uma das principais conquistas do governo do General Perón. Ao conectar essas novas casas com a ideia de dignidade, ela está sugerindo que cada cidadão argentino merece viver em condições decentes e confortáveis. A fala de Eva Perón é um exemplo de sua habilidade em se conectar com as massas e expressar empatia pelas lutas dos cidadãos argentinos comuns. Ela demonstra como a retórica política pode ser usada para promover ações que visem a justiça social e a melhoria das condições de vida.

Em suma, a incorporação social e política dos trabalhadores, neste caso materializada em torno da reivindicação por moradia com a construção de bairros operários que possibilitaram o acesso a ela, deu origem a um conflito de caráter cultural paralelo ao conflito de classes na cidade. Uma porcentagem de seus habitantes, geralmente referenciados como classe média, reagiu à chegada dos imigrantes internos de origem rural das províncias não pampeanas, pejorativamente chamados de "aluvión zoológico"²⁰.

²⁰ O termo "aluvión zoológico", neste contexto, é uma expressão pejorativa usada na Argentina durante o governo de Juan Domingo Perón para se referir aos migrantes internos, particularmente aqueles que vinham de áreas rurais do interior para áreas urbanas. A frase carrega uma conotação de desordem e de um "derramamento" incontrolável de pessoas, como um "dilúvio" de animais, e era frequentemente usada para menosprezar esses migrantes, atribuindo-lhes características de serem incultos, incivilizados ou inferiores.

Os esforços para construir habitação acessível, como o complexo Los Perales, e as iniciativas para promover a inclusão social e econômica de imigrantes e trabalhadores de baixa renda criaram uma forte conexão comunitária. Isso pode ser paralelamente observado na relação culturais expressada no futebol entre o *Nueva Chicago* e seus torcedores, que muitas vezes se baseia na lealdade comunitária e na identificação com as lutas e aspirações da classe trabalhadora.

Mataderos, com sua profunda ligação com os trabalhadores e as políticas do Peronismo, proporcionou uma base sólida para o clube. A torcida do Nueva Chicago, como muitos outros clubes da classe trabalhadora, tende a refletir a identidade do bairro.

2.3.3 DE LOS PERALES A MANUEL DORREGO: A DISPUTA PELA NOMENCLATURA

As relações entre Perón e o bairro de Mataderos se estabeleceram não apenas durante os feitos do governo peronista, mas também se manifestaram nas ações dos governos subsequentes.

O panorama nacional, até agora parcialmente descrito, sofreu uma reviravolta completa após o golpe de 1955. O peronismo foi banido, seus projetos foram interrompidos e deram início a um longo período de instabilidade democrática. Sob inúmeras estigmatizações, as diferenças foram acentuadas, criando uma divisão clara entre "nós e eles" e uma oposição explícita ao processo de integração social em andamento. Isso colocou em questão essas mudanças sociais que o contexto político, econômico e social inevitavelmente tornou necessárias ou que, de outra forma, seriam alcançadas.

Isaac Francisco Rojas²¹ referiu-se ao bairro de Los Perales como um "covil de ratos peronistas", adicionando ao capital simbólico do bairro associado aos imigrantes rurais do interior, a designação depreciativa de peronista. Vale lembrar que o referido

Faz parte de uma retórica discriminatória que objetivava diferenciar a "classe média" urbana dos trabalhadores rurais que se mudaram para as cidades.

²¹ De 1955 a 1958, Isaac Francisco del Ángel Rojas atuou como vice-presidente de fato na Argentina, com poderes que substituíram os poderes constituinte, executivo e legislativo, bem como o Judiciário e os governos provinciais. Rojas liderou o golpe de estado em setembro de 1955, junto com Eduardo Lonardi, que se autodenominou "Revolução Libertadora". Rojas era conhecido por sua forte oposição ao governo de Juan Domingo Perón e ao peronismo em geral.

almirante foi um dos líderes da autoproclamada Revolução Libertadora, responsável pelo golpe que derrubou Perón (DI MARCO, 2020).

Recentemente, foi confirmado em seus arquivos pessoais que ele ordenou o fuzilamento de militantes nos lixões da cidade de Buenos Aires, em José León Suárez, em 1956. Este fato foi documentado pelo jornalista investigativo Rodolfo Walsh em seu relato *Operación Masacre* (DE FARIA VALADARES, 2009).

Nessa nova estrutura estabelecida pela imposição e durante o mandato de Francisco Rabanal²², em 1964, por meio do Decreto nº 19.104/64, o nome do conjunto habitacional Los Perales foi alterado e substituído por Manuel Dorrego, uma decisão que foi aprovada por unanimidade. De acordo com os registros do debate do corpo de conselheiros do Excelentíssimo Conselho Deliberativo, Versão Taquigráfica da 1ª Sessão Ordinária de 14 de maio de 1964, a justificativa para a mudança era que Los Perales era o nome de uma área onde existia uma plantação que pertencia à família Dorrego.

Dê-se o nome de 'Manuel Dorrego' a um bairro de moradias (Avenida del Trabajo y Tellier y las calles Carhué y Francisco Bilba)

(Expediente Nº 153.865/968)

Buenos Aires, 14 de maio de 1964

Comunique-se ao Departamento Executivo, com revisão das atuais ações que o Honorável Conselho Deliberativo sancionou em sessão desta data, registrada sob o Nº 19.104, a seguinte Portaria

Artigo 1º- Dê-se o nome de 'Manuel Dorrego' ao bairro de moradias municipais localizado entre as Avenidas do Trabalho e Telier e as ruas Carhué e Francisco Bilbao.

Artigo 2º- O Departamento Executivo revelará em um ato público uma placa alusiva que, em cumprimento do artigo anterior, deverá ser colocada no

mencionado bairro, no próximo dia 11 de junho, aniversário do nascimento do herói.

Artigo 3º- O gasto que demande o cumprimento do artigo anterior, será debitado à rubrica 29901.64.002 'Confecção e colocação de placas, monolitos, bustos e outras despesas afins' do Orçamento vigente.

Artigo 4º- Comunique-se, etc.

²² Em 1963, quando o Arturo Umberto Illia, membro da União Cívica Radical do Povo, assumiu a presidência. Rabanal foi nomeado prefeito da cidade de Buenos Aires, posição que ocupou até o golpe de Estado de 1966.

Dê-se a esta uma atenta nota de envio.

Pedro Carlos Riu-Hector Ferreyra. (BOLETÍN MUNICIPAL, 1964, p. 1093)

Los Perales é resultado de uma criação de interpretações políticas ligadas a variados momentos históricos, a essa ideia aplicamos o conceito de "poder simbólico" proposta por Bourdieu (2009). Segundo o autor, o poder simbólico é uma estrutura baseada em rótulos, ou seja, fundamentada em palavras e representações de objetos; está intrinsecamente ligada ao ambiente social onde a interação das dinâmicas sociais se propaga conforme as relações objetivas definidas pelas posições ocupadas na distribuição de recursos (capital econômico e capital cultural).

Somente mais de quatro décadas depois, em 2013, o nome Los Perales foi restituído por iniciativa do bloco do Partido para uma República com Oportunidades. A iniciativa foi liderada pelo legislador Roberto Quattromano, que foi secretário da Juventude Peronista de Buenos Aires, e Cristian Ritondo, vice-presidente 1º da Legislatura, ambos integrantes da corrente Proposta Peronista. A restituição do nome Los Perales foi sancionada como lei pela Legislatura da Cidade de Buenos Aires, revogando a Ordenança de 1964.

O nome "Los Perales" é atribuído ao complexo residencial localizado dentro do perímetro das ruas Eva Perón, Lisandro de la Torre, Justo Suárez e Carhué. Artigo 2. Anula-se a Portaria nº. 19104/64. Artigo 3. Publicar e implementar conforme estabelecido no Art. 89, inc. 3 e 90º da Constituição da Cidade Autônoma de Buenos Aires.

(INFORME TÉCNICO, 2013)

A justificativa usada para revogar a troca de nome do bairro foi que durante a presidência de Juan Domingo Perón, houve um aumento significativo na migração interna e o desenvolvimento de habitação social, incluindo o complexo habitacional Los Perales. Essa área foi originalmente um pequeno assentamento chamado 'Cidade Perdida', que foi substituído por novas habitações durante o governo de Frondizi. A população de Los Perales era diversa, incluindo migrantes internos, moradores de cortiços e casas alugadas. Tensões surgiram não entre os residentes dos novos bairros operários e favelas, mas com a população de classe média tradicional de Buenos Aires, resultando em lendas urbanas antiperonistas. Após o golpe de 1955 que exilou Perón, Los Perales foi renomeado para Manuel Dorrego, como parte de um estigma associado ao peronismo.

O aspecto mais interessante é que o nome Los Perales nunca deixou de ser utilizado, ou seja, mesmo com uma lei alterando oficialmente o nome e com toda a pressão

das ditaduras para destruir qualquer influência peronista, Los Perales continuou sendo Los Perales para os que ali residiam. (DI MARCO, 2020)

A questão da nomenclatura urbana se torna um cenário de conflito político e simbólico, neste caso, reacende os desafios da ordem sociocultural e a controvérsia sobre a inclusão de migrantes internos no contexto urbano e social da atual capital do país. Essa renomeação como uma reconstrução simbólica do bairro Los Perales que reinsere conceitos antigos na esfera do debate político e, assim, resgata o imaginário social dos primeiros anos do peronismo. Ao retornamos as ideias de Bourdieu (2009), quando ele menciona o capital simbólico como um "capital econômico ou cultural" que pode ser identificado nas dinâmicas de poder que se replicam e se intensificam na estrutura do espaço social, percebemos que

As relações objetivas de poder tendem a se reproduzir nas relações de poder simbólico. Na luta simbólica pela produção do senso comum ou, mais exatamente, pelo monopólio da nomeação legítima, os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores e que pode ser juridicamente garantido (...) o capital simbólico pode ser oficialmente sancionado e garantido, além de instituído juridicamente pelo efeito de nomeação oficial. A nomeação oficial, isto é, o ato pelo qual se outorga a alguém um título, uma qualificação socialmente reconhecida, é uma das manifestações mais típicas do monopólio da violência simbólica legítima, monopólio que pertence ao Estado ou a seus mandatários. (Bourdieu, 1986, p.163-164)

Los Perales incorpora esse poder simbólico que alterou sua interpretação de acordo com diferentes momentos históricos, já que representava aquele imaginário que se buscou transformar ao mudar seu nome. A nomenclatura urbana estava imersa nesse palco de disputa política, tornando-se visível.

Mataderos é um bairro cujo desenvolvimento histórico é profundamente enraizado na luta política e nas disputas sociais, cultivando a cultura de uma classe operária ativa em questões políticas. Sua relação é mais vinculada ao peronismo do que à figura de Perón, como observamos, o peronismo tem várias facetas e persiste para além do próprio Perón. O bairro exala uma atmosfera política e, dado que o futebol não está dissociado da sociedade, as expressões e ações da torcida do Nueva Chicago, o time do bairro de Mataderos, estão intrinsecamente ligadas a todo esse processo histórico que temos observado até agora. Um bairro peronista, um time peronista.

2.4 CLUB ATLÉTICO NUEVA: REPRESENTAÇÃO DO BAIRRO DE MATADEROS.

Discutir Nueva Chicago é equivalente a discutir Mataderos, e o inverso também é verdadeiro. Estabelecido no começo do século XX, o clube vai além de um simples contexto esportivo, moldando sua identidade em sintonia com o bairro que o viu surgir e de onde vem seu nome.

Os fundadores imaginaram, cem anos atrás, a paixão que a combinação das cores verde e preto despertaria, que agora também, e tão bem, identifica o bairro. Aquelas cores que foram inicialmente debatidas, entre o vermelho e branco do multicampeão Alumni, e o azul celeste e branco do emergente Racing Club, dois dos clubes representativos da época. Mas, finalmente, eles escolheram as cores de um carro que circulava pela ex - Avenida Campana, hoje Av. Eva Perón, em direção aos novos matadouros e que os encantou após as palavras de José Varela que, ao vê-lo passar, exclamou: "rapazes, já temos as cores" (GÓMEZ, 2020, p.110).

Ao falar do futebol argentino, o que rapidamente vem à mente são os "times de bairro", e falar sobre essa faceta do futebol argentino é falar sobre a simbiose entre o time, o bairro e a torcida (moradores do bairro). Depois de 1939 e de todo o processo de profissionalização do futebol argentino, clubes de todas as regiões puderam participar do campeonato organizado pela Associação Futebol Argentina (AFA). Antes disso, apenas os clubes de Buenos Aires e clubes a no máximo 80 km da capital argentina eram permitidos (MAGALHÃES, 2013).

Outros clubes de diferentes regiões se uniram, mas não houve, como no caso brasileiro, conflitos entre associações regionais. A identidade popular estava centrada principalmente na identidade do bairro e o futebol era uma extensão disso. Isso levou ao surgimento de muitos clubes que estavam vinculados a essa lógica local e que, embora tenham crescido e se tornado parte das competições nacionais, muitas vezes ainda mantinham seu caráter local (MAGALHÃES, 2013).

A relação do Nueva Chicago com o bairro de Mataderos é um exemplo disso. O Nueva Chicago nunca foi um time de grande expressão nem de grandes títulos na Argentina e, por isso, a relação de proximidade de bairro e time é ainda maior. O Boca Juniors, por exemplo, é um time que tem uma torcida nacional, ou seja, por mais que a

relação com o bairro La Boca ainda seja lembrada nas músicas do clube, a grande parte dos seus torcedores já não é mais de lá.

Reconhecido como o esporte mais amado ao redor do globo, o futebol teve sua patente originada na Inglaterra em 1863, subsequente à sua primeira competição oficial nos subúrbios de Londres. Leonel Contreras (2011), historiador, relata como o futebol chegou à Argentina:

(...) pelas mãos dos marinheiros que desembarcam principalmente nos portos de Buenos Aires e Rosario. Inicialmente, foi introduzido por duas vias: a das classes altas (diretores das empresas britânicas) e a das classes médias e baixas (marinheiros e empregados de ferrovias). (CONTRERAS, 2011, p. 11)

Rapidamente emergiram os primeiros clubes de origem britânica, mas no começo do século XX, o futebol se disseminou por toda a nação entre crioulos e imigrantes de diversas nacionalidades. Os matadouros daquele tempo eram habitados por gaúchos, também conhecidos como vaqueiros, responsáveis pelo gado. A população crioula convivia com um grande número de imigrantes e dessa fusão cultural nasceram os oito jovens que, no dia 1º de julho de 1911, deram origem ao Los Unidos de Nueva Chicago Foot-Ball Club (GÓMEZ, 2020).

Eles fizeram isso no canto da atual Av. Lisandro de la Torre e Justo Juárez, sobre uma ponte de madeira que cruzava o arroio Cildáñez, o "fluxo de sangue", onde eram despejados os resíduos dos matadouros. Os fundadores foram: Felipe Maglio, Antonio Carini, Carlos Rodríguez, Benjamin Picazza, Gaston Lespy, Cristóbal Cambiasso e os irmãos José e Sergio Varela (GÓMEZ, 2020).



Os fundadores do Foot-Ball Club Los Unidos de Nueva Chicago. Foto: Emiliano Lentini. *As Batalhas do Gigante*, 2010.

O primeiro estádio do clube era localizado na divisa entre Tan Dil e Lisandro de la Torre, foi adquirido graças a um terreno doado por Alejandro Mohr, funcionário do Mercado de Tesouraria, que também auxiliou na obtenção do segundo campo. Este ocupava a terra adjacente ao local de fundação do clube, onde foram realizados jogos de 1912 a 1919. Devido a suas valiosas contribuições, Mohr foi nomeado Presidente Honorário (GÓMEZ, 2020).

Rapidamente, o Nueva Chicago se tornou um ponto de referência para os vizinhos, que contribuíram e participaram ativamente da vida social do clube. Em 1913, conseguiu se afiliar à Liga Estudantil das Flores e, no mesmo ano, à Associação Argentina de Futebol. Em 1915, quando o bairro passou a ser conhecido como Mataderos, o clube competiu contra o Nacional Clube na primeira final de sua história, visando a promoção à categoria superior. O jogo foi interrompido devido a incidentes graves entre os jogadores de ambas as equipes, levando à desfiliação das instituições. Contudo, graças aos esforços de José Varela, o clube conseguiu se reafiliar no ano seguinte (FABBRI, 2009).

2.4.1 ASCENSÃO, QUEDA E RESILIÊNCIA: O INÍCIO DA TRAJETÓRIA DO NUEVA CHICAGO NO FUTEBOL ARGENTINO

Em 1919, a equipe se elevou à “Primeira Divisão”. Com boas atuações, a sua fama se estendeu além do seu bairro de origem, Mataderos. Os integrantes do time eram Petrochia, Locatti, Pagliarini, Toledo, Corvetto, Mafei, Villagra, Lazzara, Santa Broggio, Sergio Varela e Vichiconti. Naquela época, seus adversários mais temidos eram Boca Juniors e Huracán, que dominavam a cena dos campeonatos da Associação Argentina de Futebol (FABBRI, 2009).



1933, campeões na Primeira Divisão da Copa Competência. Foto: Emiliano Lentini. *As Batalhas do gigante*, 2010.

No ano de 1921, Nueva Chicago teve Emilio Solari, seu meio-campista, convocado para a seleção argentina pela primeira vez. Solari não só representou a seleção, mas também serviu como capitão da equipe nacional que venceu o Campeonato da América naquele ano. Solari era uma figura importante em alguns dos melhores times do clube, incluindo o time que disputou o torneio de 1925 e chegou a um empate acirrado com o Huracán. A decisão do desempate só ocorreu em 26 de agosto de 1926, no campo do Sportivo Barracas, que teve um final bastante constrangedor, como descrito pelo jornalista e escritor Oscar Barnade:

Depois do empate de 1-1 nos 90 minutos, o árbitro informou que não haveria tempo extra devido ao clima violento nas arquibancadas. Os jogadores foram para os vestiários. Mais tarde, dirigentes do Huracán e da Associação convenceram Luis Celleri a realizar o tempo extra. Os jogadores do Globito entraram em campo, mas os de Mataderos não, pois já tinham se trocado. Após 15 minutos de espera, a partida foi encerrada. Dois dias depois, o Huracán foi declarado vencedor e campeão. O Chicago desfilou-se e foi para outra associação (BERNADE, 2015, p.67).

Após este evento ofensivo, a diretoria do clube homenageou os jogadores de futebol com medalhas de ouro, gravadas com a frase: "Aos verdadeiros campeões de 1925". Anos depois, o Chicago competiu na segunda divisão, embora por um breve período. Em 1930, ascenderam novamente à primeira divisão após uma vitória contra o All Boys no antigo campo do River Plate, localizado entre Tagle e Av. Alvear, numa final emocionante de um torneio triangular também disputado com o Temperley. Naquele período, a inauguração do Frigorífico Nacional da Capital Federal e do Armazém dos Distribuidores de Carnes, sob a gestão de Lisandro de la Torre, gerou um crescimento expressivo da população local e circunvizinha. Isso também intensificou a base de fãs do clube em um país agitado por turbulências políticas e sociais, como a destituição do presidente Hipólito Yrigoyen²³ e uma economia abalada pela crise internacional (GÓMEZ, 2020).

Gradualmente, o futebol da Argentina começa a se profissionalizar após o primeiro Mundial, realizado no Uruguai, onde a equipe nacional alcançou a segunda colocação, ficando atrás somente do país sede. Em dezembro de 1933, o Nueva Chicago conquistou seu primeiro título na primeira divisão, vencendo o troféu do torneio Jockey Club Competition, competição que acontece desde 1907, ao derrotar o Banfield na final no antigo estádio Almagro no Parque Chas. A Associação de Futebol da Argentina reconheceu oficialmente esse evento como a Copa Nacional, oitenta anos mais tarde (FABBRI, 2009).

A sequência de resultados desfavoráveis no esporte fez com que o clube fosse rebaixado para divisões inferiores, até atingir a Terceira Divisão. No ano de 1938, através do Decreto nº 125.064 assinado pelo Presidente Roberto Marcelino Ortiz²⁴, o clube adquiriu personalidade jurídica que possibilitou a manutenção de sua afiliação à Associação Argentina de Futebol. Nesse período, o Nueva Chicago realizava seus jogos

em um campo situado no bairro de Almagro, no campo do Sportivo Buenos Aires, porém o objetivo era retornar para Mataderos o mais rápido possível (GÓMEZ, 2020).

²³ Juan Hipólito del Sagrado Corazón de Jesús Yrigoyen Alen (Buenos Aires, 12 de julho de 1852 — Buenos Aires, 3 de julho de 1933) foi um político argentino, ocupando por duas vezes a presidência de seu país (1916-1922 e 1928-1930).

²⁴ Roberto Marcelino Ortiz Lizardi (Buenos Aires, 24 de setembro de 1886 — Buenos Aires, 15 de julho de 1942) foi presidente de Argentina entre 1938 e 1940.

Durante esse período, o historiador Oscar Troncoso (1971) nomeou em seu livro como o processo de transição da esquina para o clube, ocorria quando os jovens começavam a se encontrarem em ambientes de organizações mais estruturadas, como os clubes e o futebol começa a ganhar um espaço entre a juventude, ou seja, esses jovens começam a entender esse espaço como espaço de sociabilidade.

O Nueva Chicago ganhou o apelido de "Torito" de Mataderos, assim como o primeiro grande herói do esporte argentino, que nasceu e cresceu no bairro, o pugilista Justo Juárez²⁵. A via batizada com o nome do boxeador atualmente é o acesso principal do estádio. A existência de Juárez inspirou tangos, histórias em quadrinhos, canções e filmes. É assim que se inicia a saga do "Torito" (CORTÁZAR, 1973).

No ano de 1940, a prefeitura de Buenos Aires concedeu ao New Chicago, por meio do decreto municipal nº 11.813, um terreno localizado na Rua Francisco Bilbao, nº 6900, hoje denominada Justo Suárez. O local, originalmente um pântano e depósito de lixo municipal com incineração a céu aberto, foi transformado em um local apto para prática esportiva por meio dos esforços coletivos de sócios, moradores locais e líderes (GÓMEZ, 2020).

²⁵ Ele se tornou um boxeador profissional com apenas 10 anos, ganhando o apelido de "Torito de Mataderos". Depois de vencer muitas lutas em Buenos Aires, ele conquistou popularidade e sucesso, mudando sua imagem de trabalhador de baixa renda para uma figura de destaque na sociedade. O boxeador também tentou sua sorte nos Estados Unidos, onde teve vitórias notáveis. No entanto, o declínio de sua carreira começou com a primeira derrota profissional e o divórcio com sua esposa. A tuberculose começou a afetar sua saúde e, em 1932, perdeu seu título.



O estádio em 1940, ano de sua inauguração. Foto: Emiliano Lentini. *As Batalhas do Gigante*, 2010.

Na data de inauguração, 27 de outubro de 1940, o campo possuía uma estrutura improvisada como vestiários e pequenas arquibancadas de madeira, além das linhas de delimitação oficial. Um ano após, uma arquibancada de madeira foi construída, voltada para o futuro bairro de Los Perales, e, em 1944, o velódromo característico do estádio foi edificado, sendo utilizado para corridas de anões e como pista automobilística. (GÓMEZ, 2020)

Na tarde da inauguração, a bola de futebol do jogo caiu do céu, arremessada de um avião de rede tripulado por Alejandro Abad, sócio e comerciante da área. O triunfo daquele dia, 2 a 0 contra o Sportivo Buenos Aires, permitiu a promoção do Nueva Chicago à Segunda Divisão, e o primeiro gol seria de Ángel Lomiento, também artilheiro do campeonato. Ao final do encontro, a alegria foi redobrada, a multidão transbordou as novas instalações e povoou o bairro de alegria. Assim começou a história de um dos mais importantes marcos de Mataderos e da cidade de Buenos Aires (GÓMEZ, 2020, p.115).

Em 1949, próximo ao estádio, como já discutimos anteriormente, foi construído um dos mais relevantes conjuntos habitacionais de caráter social da cidade, Los Perales, foi inaugurado, incrementando significativamente a população do bairro. Em 1961, o Nueva Chicago encontrava-se a um ponto de distância do ascendente Quilmes Atlético

Clube. No ano seguinte, ocorreu em Lima, Peru, o primeiro Campeonato Sul-Americano da Segunda Divisão. Uma característica única da seleção argentina foi que todos os seus onze jogadores titulares pertenciam ao Nueva Chicago. A equipe conquistou o segundo lugar na competição, ficando atrás apenas do Brasil (FABBRI, 2009).

No ano de 1966, o Torito novamente esteve perto de subir para a Primeira, terminando empatado no topo da tabela com o Deportivo Espanol, porém não obteve sucesso na final. O clube experienciou uma expansão financeira e social, com a inauguração de piscinas e uma confeitaria moderna que gera seus próprios rendimentos econômicos (GÓMEZ, 2020).

Ariel Scher e Héctor Palomino (1988) nos aponta que nos anos setenta, o clube foi um local de refúgio para muitos moradores. Sobre isso, Mariano Gruschetsky (2018) argumenta que, no contexto dos clubes de futebol durante a ditadura, além da situação política que culminou no regime militar, os anos 70 e 80 simbolizaram um período de crescimento das atividades recreativas e de lazer, assim como um momento de destaque para os clubes em geral, inclusive os clubes de futebol, sociais e esportivos.

Os próximos capítulos irão abordar a década de 80 e os anos subsequentes do Nueva Chicago. Nosso foco será a relação do peronismo, que historicamente está entrelaçado com o bairro, e sua manifestação no estádio de futebol. Essa conexão nos leva diretamente ao movimento de resistência contra a ditadura militar, que estava em vigor no bairro. No ano de 1981, o estádio será o palco para o canto da marcha peronista, conforme será visto nos próximos capítulos.

3. O DIA EM QUE O ESTÁDIO CANTOU: PERONISMO, FUTEBOL E SILÊNCIO FORÇADO.

No final da década de 1970 e início dos anos 1980, a Argentina vivenciou o período de finalização de uma das ditaduras militares que o país vivenciou, esse momento era caracterizado por repressão, censura e graves violações de direitos humanos, resultando em estimativas de vítimas mortais, torturadas e desaparecidas que variam entre 10 mil e 30 mil pessoas. Este período sombrio deixou marcas profundas na sociedade argentina e foi justificado pelo governo como uma guerra contra a subversão e o terrorismo (DI TELLA, 1988).

Durante esse tempo, a Argentina enfrentou dilemas econômicos e políticos complexos, oscilando entre manter uma economia protecionista e abrir-se ao mercado internacional, e entre reprimir ou diminuir a oposição para evitar reações da opinião pública internacional. A derrota na Guerra das Malvinas em 1982 foi um golpe significativo para o regime militar, minando sua legitimidade e fortalecendo os movimentos de oposição. Esta derrota, juntamente com a crescente resistência da sociedade civil e a pressão internacional, pavimentou o caminho para a transição para a democracia (DI TELLA, 1988).

O futebol argentino desempenhou um papel simbólico durante este período, muitas vezes refletindo as condições sociais e políticas do país. A vitória da Argentina na Copa do Mundo de 1978, por exemplo, ofereceu um momento de orgulho e unidade nacional em meio a uma época de profunda divisão e violência. O futebol foi utilizado tanto como um meio de propaganda pelo regime militar quanto como uma válvula de escape para o povo argentino, proporcionando um senso temporário de normalidade e alegria em meio às adversidades (MAGALHÃES, 2013).

A transição para a democracia foi marcada pela eleição de Raúl Alfonsín em 1983, que enfrentou o desafio de lidar com as consequências da ditadura, incluindo a necessidade de justiça para as vítimas do regime. Economicamente, a Argentina enfrentava uma recessão, com altos índices de inflação e dívida externa crescente, exacerbados pelas políticas do regime militar (DI TELLA, 1988).

O governo associava o Peronismo, especialmente suas alas mais esquerdistas, à subversão e ao terrorismo, parte de sua justificativa para o brutal terrorismo de estado²⁶ e isso também afetou o futebol. Na Argentina, é comum que clubes de futebol tenham ligações políticas ou sejam vistos como representantes de certas ideologias ou classes sociais. Alguns clubes como Nueva Chicago, Boca Jr., Racing, Belgrano de Córdoba... são associados ao Peronismo, devido à sua base de apoio popular e à natureza de suas lideranças. No entanto, essas associações eram mais simbólicas e culturais do que oficiais (CABRERA, 2022).

Este período de transformações profundas na Argentina, desde a ditadura militar até a transição para a democracia, foi um momento crucial na história do país, marcando o início de uma nova era de busca por justiça, liberdade e renovação.

Durante a ditadura, o futebol continuou sendo um espaço importante para a expressão cultural e política. Mesmo que não houvesse perseguições diretas a clubes específicos por suas ligações com o Peronismo, o ambiente repressivo da época certamente afetou a maneira como as pessoas se envolviam com o futebol e isso a gente consegue observar na torcida do Nueva Chicago, o clima de repressão e medo certamente permeou todos os aspectos da sociedade argentina, incluindo o mundo do futebol.

O episódio dos torcedores do Nueva Chicago presos por cantar a Marcha Peronista²⁹, em 1981 é um evento significativo na história política e cultural da Argentina. O caso não é apenas uma anedota sobre futebol e política, mas reflete as tensões profundas na sociedade argentina durante um período turbulento.

Como já discutimos antes, Juan Domingo Perón, foi um dos estadistas mais emblemáticos da América Latina no século XX, teve um impacto profundo na Argentina. Presidente entre 1946-1955 e 1973-1974, Perón foi amado pelas massas. Seu exílio forçado após o golpe militar de 1955, liderado pelo general Lonardi, marcou o início de uma era de repressão e proscrição contra o peronismo. Durante a gestão do general Pedro Eugenio Aramburu, houve uma tentativa intensa de "desperonização", proibindo até a menção dos nomes de Perón e sua esposa, Eva Perón.

²⁶ O terrorismo de estado refere-se a atos de violência ou intimidação perpetrados por um governo contra sua própria população ou segmentos dela, com o objetivo de manter ou reforçar o controle político. ²⁹ Vamos dedicar uma sessão para fazer uma análise e uma discussão mais aprofundada sobre a Marcha Peronista.

AÑO LXIV Buenos Aires, viernes 9 de marzo de 1956. Número 18.107

Prohibese el Uso de Elementos y Nombres que Lesionaban la Democracia Argentina

DECRETO-LEY N° 4.161. — Buenos Aires, 5/3/1956.
 VISTO el Decreto 3.865/55, por el cual se disuelve el Partido Peronista, en sus dos ramas, en virtud de su desempeño y vocación libertaria, y CONSIDERANDO: Que en su existencia política, el Partido Peronista, actuando como instrumento del régimen depuesto, se volvió de una intensa propaganda otanada a engañar la conciencia ciudadana, para lo cual creó imágenes, símbolos, signos, expresiones significativas, doctrinas, artículos y obras artísticas; Que dichos objetos, que tuvieron por fin la difusión de una doctrina y una posición política que ofende el sentimiento democrático del pueblo argentino, constituyen para éste una afrenta, que es imprescindible borrar; porque excitaron un época de oscuridad y de dolor para la población del país, y su utilización, en motivo de perturbación de la paz interna de la Nación y una remora para la consolidación de la armonía entre los argentinos; Que, en el campo internacional, también afectan el prestigio de nuestro país, porque esas doctrinas y denominaciones simbólicas, adoptadas por el régimen depuesto, tuvieron el triste mérito de convertirse en almonia de las doctrinas y denominaciones similares utilizadas por las grandes dictaduras de este siglo, que el régimen depuesto consiguió parangonar; Que tales fundamentos hacen indispensable la radical supresión de esos instrumentos o de otros análogos, y esas mismas razones imponen también la prohibición de su uso al ámbito de las marcas y denominaciones comerciales, donde también fueron registradas con fines publicitarios y donde su conservación no se justifica, atento el amplio campo que la fantasía brinda para la elección de insignias mercantiles; Por, ello,

El Presidente Provisional de la Nación Argentina, en ejercicio del Poder Legislativo, decreta con Fuerza de Ley:

Artículo 1º — Queda prohibida en todo el territorio de la Nación:

a) La utilización, con fines de afirmación ideológica, propaganda o efectuada publicitariamente, o de propaganda peronista, por cualquier persona, ya se trate de individuos aislados, grupos, de individuos, asociaciones, sindicatos, partidos políticos, sociedades, personas jurídicas públicas o privadas, de las imágenes, símbolos, signos, expresiones significativas, doctrinas, artículos y obras artísticas, que pretendan tal carácter o pudieran ser tenidas por alguien como tales, pertenecientes o empleadas por los individuos representativos u organismos del peronismo.

b) Se considerará especialmente violatoria de esta disposición, la utilización de la fotografía, retrato o escultura, de los funcionarios peronistas o sus parientes, el escudo y la bandera peronista, el nombre propio del presidente depuesto, el de sus parientes, las expresiones "peronismo", "peronista", "justicialismo", "justicialista", "tercera posición", la abreviatura "P. P.", las fechas exaltadas por el régimen depuesto, las composiciones musicales denominadas "Marcha de los muchachos peronistas" y "Zvika capitana" o fragmentos de las mismas, la obra "La razón de mi vida" o fragmentos de la misma, y los

discursos del presidente depuesto y de su esposa o fragmentos de los mismos.

b) La utilización, por las personas y con los fines establecidos en el inciso anterior, de las imágenes, símbolos, signos, expresiones significativas, doctrinas, artículos y obras artísticas, que pretendan tal carácter o pudieran ser tenidas por alguien como tales, creados o por crearse, que de alguna manera cupieran ser referidos a los individuos representativos, organismos o ideología del peronismo;

c) La reproducción por las personas y con los fines establecidos en el inciso a), mediante cualquier

procedimiento, de las imágenes, símbolos y demás objetos señalados en los dos incisos anteriores.

Art. 2º — Las disposiciones del presente decreto-ley se declaran de orden público y en consecuencia no podrá alegarse contra ellas la existencia de derechos adquiridos. Quedan las marcas de industria, comercio y agricultura, y las denominaciones comerciales, principales o anexas, que consistan en las imágenes, símbolos y demás objetos señalados en los incisos a) y b) del artículo 1º.

Los Ministerios respectivos dispondrán las medidas conducentes a la cancelación de tales registros.

Art. 3º — El que infrinja el presente decreto-ley será penado:

- a) Con prisión de treinta días a seis años y multa de quinientos (mfn. 500) a un millón (mfn. 1.000.000) de pesos;
- b) Además, con inhabilitación absoluta por todo tiempo del de la condena para desempeñarse como funcionario público o dirigente político o gremial;
- c) Además, con clausura por quince días, y en caso de reincidencia, clausura definitiva cuando se trate de empresas comerciales.

Cuando la infracción sea imputable a una persona colectiva, la condena podrá llevar como pena accesoría la disolución.

Las sanciones del presente decreto-ley no serán susceptibles de cumplimiento condicional, ni será procedente la excarcelación.

Art. 4º — El presente decreto-ley será reafirmado por el Excmo. señor Vicepresidente Provisional de la Nación y por todos los señores Ministros Secretarios de Estado en acuerdo general.

Art. 5º — Comuníquese, publíquese, dese a la Dirección General del Registro Nacional y Archivos.

ARAMBURU. — Isaac Rojas. — Eduardo B. Bovo. — Luis A. Podestá Costa. — Laureano Landubury. — Raúl C. Migone. — Adolfo Dell'Oro Maini. — Francisco Martínez. — Luis M. Ygarita. — Pedro Mendonza. — Saul E. Bonnet. — Eugenio A. Blanco. — Alberto E. Méndez. — Álvaro C. Abagnano. — Juan Ximénez. — Julio Allón García. — Arturo Osorio Arana. — Teodoro Harung. — Julio C. Krause.

Suprimense Asignaturas en los Cursos de Capacitación

DECRETO N° 3.069 — Bs. As. 24 febrero 1956

VISTO: El Expediente N° 8.885/56, de los registros del Ministerio de Educación por el cual la Dirección General de Enseñanza Técnica dependiente del citado Departamento de Estado, gestiona la supresión de algunas asignaturas que se imparten en los Cursos de Capacitación y Perfeccionamiento Docente creados por decreto N° 6.008/54, por su similitud con la denominada "Cultura Ciudadana" suprimida por decreto N° 1.523/55; Atento lo aconsejado por el señor Ministro de Educación y por los mismos fundamentos que se tuvieron en cuenta al dictarse el citado decreto N° 1.023/55; 2.235/55 y 4.121/55.

El Presidente Provisional de la Nación Argentina, decreta:

Artículo 1º — Suprimense las asignaturas "Estudios Económicos y Sociales Argentinos", "La Independencia Económica y la Justicia Social", "Organización Política Argentina, la Gobernanza Política" y la denominada "Doctrina Nacional", de los Cursos de Capacitación y Perfeccionamiento Docente creados por decreto N° 6.008/54.

Art. 2º — Declárase cesante, en las mismas condiciones que determina el decreto N° 2.926 del 15 de noviembre de 1955, y el Artículo 5º del decreto N° 4.217 de 29 de noviembre del año citado precedentemente, al personal que dictaba estas asignaturas en los Cursos de Capacitación y Perfeccionamiento Docente de las Escuelas Profesionales de Maestros dependientes de la Dirección General de Enseñanza Técnica del Ministerio de Educación.

Art. 3º — El presente decreto será reafirmado por el señor Ministro Secretario de Estado en el Departamento de Educación.

Art. 4º — Comuníquese, publíquese, dese, a la Dirección General del Registro Nacional y Archivos.

ARAMBURU — Adolfo Dell'Oro Maini.

SUSPENDENSE IMPUESTO EN LA VENTA DE BANANAS

DECRETO N° 5.452 — El Presidente Provisional de la Nación Argentina, decreta:

VISTOS Y CONSIDERANDO: Que la modificación de los tipos de cambio determina un aumento de los precios de venta al público de la banana, artículo importado de consumo popular cuyo acceso a los consumidores, a precios razonables, es necesario facilitar, adoptando las medidas conducentes a la reducción de su costo; Que el impuesto a las ventas establecido por la Ley N° 12.143, texto ordenado en 1955, gravita sobre ese producto incrementando su precio; Que el artículo 12 de dicha ley autoriza al Poder Ejecutivo a dejar en suspenso el impuesto de referencia, cuando ello sea conveniente para contener aumentos en los precios de los artículos de primera necesidad en el mercado interno; Por ello,

Artículo 1º — Déjase en suspenso, a partir de la fecha del presente decreto, la aplicación del impuesto de venta al público de la banana, artículo importado de consumo popular, cuyo acceso a los consumidores, a precios razonables, es necesario facilitar, adoptando las medidas conducentes a la reducción de su costo; Que el impuesto a las ventas establecido por la Ley N° 12.143, texto ordenado en 1955, gravita sobre ese producto incrementando su precio; Que el artículo 12 de dicha ley autoriza al Poder Ejecutivo a dejar en suspenso el impuesto de referencia, cuando ello sea conveniente para contener aumentos en los precios de los artículos de primera necesidad en el mercado interno; Por ello,

Art. 2º — El presente decreto será reafirmado por los señores Ministros Secretarios de Estado, en los Departamentos de Hacienda y de Comercio.

Art. 3º — Dese cuenta oportunamente al Honorable Congreso de la Nación.

Art. 4º — Comuníquese, publíquese, dese a la Dirección General del Registro Nacional y Archivos.

ARAMBURU. — Eugenio A. Blanco. — Juan Ximénez. — Juan Liázaros.

MISION DE ESTUDIO SOBRE LA POLIOMIELITIS

DECRETO N° 3.841 — Buenos Aires, 28 de febrero de 1956.

VISTO lo solicitado por el Ministerio de Asistencia Social y Salud Pública con relación al viaje a Estados Unidos de América del Doctor Felipe José de Elizalde, a fin de realizar estudios en los principales centros especializados sobre el mal de Heine Medin e interiorizarse en los últimos adelantos científicos sobre la aplicación de la vacuna Salk; CONSIDERANDO: Que los conocimientos que el nombrado profesional pueda acumular durante su permanencia en el citado país, no sólo servirán para ampliar su competencia técnica y científica, sino que podrán ser ulteriormente aprovechados en los servicios del Mi-

nisterio recurrente; y Atento a los términos del artículo 34º del Decreto N° 12.720/53 y habiéndose considerado el presente caso por el Consejo de Gabinete de acuerdo a las disposiciones vigentes,

El Presidente Provisional de la Nación Argentina, decreta:

Artículo 1º — Encomendar al Doctor Felipe José de Elizalde (M. I. N° 207.774, Clase 1956, D. M. 2), la misión oficial honoraria de realizar estudios sobre el mal de Heine Medin y la aplicación de la vacuna Salk en los principales centros especializados de los Estados Unidos de América, y para tal fin concédase licencia con goce de sueldo por el término de sesenta (60) días, a partir del 27 de febrero de 1956.

Art. 2º — Dejar establecido que lo dispuesto precedentemente no implica ningún gasto para el Estado ni dará lugar a transferencias de divisas.

Art. 3º — Por el Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto se extenderá al citado profesional el pasaporte y credenciales correspondientes.

Art. 4º — El presente decreto será reafirmado por los señores Ministros Secretarios de Estado en los Departamentos de Asistencia Social y Salud Pública y Relaciones Exteriores y Culto.

Art. 5º — Comuníquese, publíquese, dese a la Dirección General del Registro Nacional y Archivos. ARAMBURU. — Francisco Martínez. — Luis A. Podestá Costa

O documento em questão é uma imagem de uma edição do "Boletín Oficial de la República Argentina", datada de sexta-feira, 9 de março de 1956. O "Boletín Oficial" é o

diário oficial do governo argentino, onde são publicados leis, decretos, nomeações e outros documentos oficiais.

³⁰ Documento disponível em: <https://www.wikidata.org/wiki/Q5249668> Acessado em: 04 de jan. 2024.

O documento se refere à proibição do uso de elementos e nomes associados ao peronismo. Naquela época, após o golpe de Estado de 1955 que derrubou Juan Domingo Perón, a Argentina entrou em um período conhecido como a "Revolución Libertadora". Durante esse tempo, houve um esforço sistemático por parte do governo provisório para erradicar a influência do peronismo na política, na sociedade e na cultura argentinas.

O decreto específico, o Decreto N° 4161/56, foi uma lei que proibiu não apenas o uso de símbolos peronistas, mas também a mera menção de nomes associados a Perón e a sua esposa, Eva Perón, em espaços públicos. Isso incluía a remoção de placas, a mudança de nomes de ruas, e até mesmo a censura de canções que poderiam ser interpretadas como apoio ao peronismo exemplificado aqui na Marcha Peronista.

Essa lei foi uma das muitas tentativas de dismantelar o legado de Perón e eliminar a sua presença da vida política argentina, e reflete a intensa polarização e conflito político da época. O peronismo, no entanto, permaneceu uma força política poderosa e influente, mesmo durante os anos de proibição.

A ditadura militar argentina (1976-1983) continuou essa linha de repressão brutal contra o peronismo. Em resposta, os partidários de Perón encontraram maneiras criativas de manifestar seu apoio, usando estádios de futebol como um dos espaços para expressar seu desafio ao regime. O incidente em 24 de maio de 1981, durante um jogo entre Nueva Chicago e Defensores de Belgrano, é um exemplo vívido disso. O Nueva Chicago, enraizado no bairro operário de Mataderos, um reduto tradicional do peronismo, viu 49 de seus torcedores presos por cantar a Marcha Peronista, uma expressão proibida de identidade política.

Este evento não foi isolado, mas parte de uma tradição mais ampla de torcidas organizadas argentinas associadas ao peronismo. Clubes como Rosario Central, Cónon, Tigre, Chacarita Jrs., Lanus, e Boca Juniors também têm fortes ligações com o peronismo. Com o tempo, contudo, as relações entre futebol, política e violência evoluíram, com os barra-bravas tornando-se mais violentos e politicamente influentes (CABRERA, 2022).

A prisão dos torcedores do Nueva Chicago pode ser vista como um ato de resistência contra a ditadura e uma afirmação da identidade peronista. Este episódio, embora pequeno em escala, ilustra a resistência popular contra um regime repressivo e

destaca o papel do futebol como um espaço para expressão política e social. Também revela como o peronismo moldou profundamente a cultura e a sociabilidade nos bairros argentinos, especialmente em áreas como Mataderos, onde a identidade política e a paixão pelo futebol estão profundamente entrelaçadas.

O futebol não é apenas um reflexo da sociedade, mas um espaço ativo de construção e reafirmação de identidades sociais e políticas. Em momentos de repressão, como durante a ditadura militar na Argentina, o futebol oferece um espaço simbólico para a expressão de descontentamento e resistência. Ele serve como um ponto de encontro onde as comunidades podem se unir em solidariedade, compartilhando tanto sua paixão pelo esporte quanto suas convicções políticas e sociais (ALABARCES, 2002).

Nesse sentido, o caso dos torcedores do Nueva Chicago é um exemplo vívido de como o futebol pode ser mobilizado como um instrumento de resistência política. Este episódio não é apenas uma manifestação de apoio ao peronismo, mas também um desafio ao regime repressivo, demonstrando como o esporte pode ser um terreno fértil para a resistência popular. Alabarces (2002) destaca como eventos desse tipo ilustra a capacidade do futebol de gerar um sentido de comunidade e pertencimento, especialmente em tempos de adversidade política e social.

Nesse cenário de resistência à ditadura na Argentina uma figura muito importante é o Lorenzo Miguel que foi abraçado pela torcida do Nueva Chicago, ele estava presente no dia 24 de outubro de 1981, quando os torcedores foram presos por cantar a marcha peronista.

Mais uma vez sob a ditadura, que assolou o país entre 1976 e 1983, uma parte da torcida do Chicago se uniu a Lorenzo Miguel, líder sindical da União Operária Metalúrgica (UOM), um dos mais poderosos do país. Naquela tarde, há 40 anos, contra os Defensores, com o resultado já definido e a presença do líder operário na plateia, de uma antiga arquibancada de madeira do estádio de Mataderos começaram a gritar "Chicago Corazón", "Dale campeón" e finalmente a marcha peronista, uma canção proibida para a época, assim como qualquer outro lema partidário²⁷ (TyCSportes, 2021).

²⁷ Parágrafo original: Otra vez en dictadura, la que azotó al país entre 1976 y 1983, una parte de la hinchada de Chicago se abrazó a Lorenzo Miguel, dirigente sindicalista de la Unión Obrera Metalúrgica (UOM), uno de los más poderosos del país. Aquella tarde de hace 40 años contra Defensores, con el resultado ya definido y la presencia del referente obrero en la platea, desde una antigua tribuna de madera del estadio de Mataderos se empezó a gritar "Chicago Corazón", "Dale campeón" y finalmente la marcha peronista, una canción prohibida para la época, como cualquier otra consigna partidaria.

A matéria do Andrés Burgo no TyCSports²⁸ realça a importância do futebol como um espaço para a construção e reafirmação de identidades sociais e políticas, especialmente em contextos de repressão como a ditadura militar argentina. A presença de Lorenzo Miguel, líder sindical influente, naquele jogo reforça a interseção entre o esporte, a política e a mobilização social. Este evento ilustra o papel do futebol como um ponto de encontro para a solidariedade comunitária e a expressão política em tempos de adversidade.

Lorenzo Miguel foi um líder sindical argentino que dirigiu a União Operária Metalúrgica (UOM)²⁹ por 32 anos, tornando-se uma das figuras mais influentes do sindicalismo peronista (CARPENA, 2020).

Lorenzo Miguel tinha uma forte ligação com o peronismo, sendo uma figura central no sindicalismo peronista dos anos 70. Ele foi leal aos princípios do movimento, trabalhando ativamente para o retorno de Juan Domingo Perón à Argentina e para a reunificação do sindicalismo peronista (CARPENA, 2020).

Miguel também enfrentou a esquerda classista e grupos guerrilheiros como os Montoneros, defendendo uma linha sindical mais conservadora e alinhada com o peronismo tradicional. Sua atuação foi marcante na política argentina, demonstrando a influência do sindicalismo peronista no cenário político do país (CARPENA, 2020).

Miguel e os outros torcedores presenciaram a polícia intervindo rapidamente em resposta a um ato de desobediência (cantar a marcha peronista), utilizando cassetetes e efetuando 49 detenções. Conforme reportado pelo jornal Clarín, no dia seguinte, devido à falta de veículos policiais suficientes para transportar os torcedores presos à 42^a

²⁸ TyC Sports é um canal de televisão de esportes argentino pertencentes à empresa Torneos y Competencias, com programação baseada integralmente em relação ao desporto, principalmente, o futebol em Buenos Aires. É a emissora esportiva líder de audiência na Argentina.

²⁹ A União Operária Metalúrgica (UOM) é um dos sindicatos mais importantes e influentes da Argentina, representando os trabalhadores da indústria metalúrgica. Fundada em 1943, a UOM tem desempenhado um papel significativo na história política e social do país, especialmente durante o período do peronismo, quando se alinhou com as políticas e ideais de Juan Domingo Perón. A UOM foi crucial na luta por melhores condições de trabalho e salários para os trabalhadores metalúrgicos, e sua influência estendeu-se para além do âmbito laboral, afetando a política e a economia nacionais.

delegacia, muitos foram conduzidos a pé pelas ruas de Mataderos. Esse incidente foi o foco da manchete do jornal *Crónica* no domingo, 25 de outubro, intitulada "Presos al

trote", e também foi tema de um documentário de 2012 chamado "Al Trote"³⁰, dirigido por Gabriel Dodero³¹.

Neste confronto marcado por intensas tensões, manifestações políticas e culturais, e prisões, o Nueva Chicago triunfou sobre o Defensores de Belgrano com um placar de 3 a 0, na 36ª rodada da Primera B (TyCSportes, 2021). Este resultado significativo assegurou a promoção da equipe para a primeira divisão do futebol argentino. Este jogo não apenas destacou a competência esportiva do Nueva Chicago, mas também refletiu a interseção entre esporte, política e cultura na sociedade argentina, ilustrando como eventos esportivos podem se tornar plataformas para expressões sociais e políticas mais amplas (CARPENA, 2020).

Nove dos detidos foram transferidos na segunda-feira, 26, para a prisão de Devoto e tiveram que permanecer detidos por vários dias por "transgressão ao edital de reuniões desportivas". Os jornais da época já identificavam os detidos por "la marchita". Assim, pelo menos, tituló o *Crónica*: "Os 9 de la marchita marcharam para Devoto". Um deles só recuperaria a liberdade 35 dias depois. Os dirigentes do clube tiveram que se reunir com o ditador encarregado da presidência de facto, Roberto Viola, para pedir pela sua libertação. (TyCSportes, 2021).

Na semana seguinte às detenções, o Chicago jogou contra o Atlanta como visitante e venceu por 2-1, em seu penúltimo jogo rumo ao

³⁰ Para fins de elaboração e compreensão desta pesquisa, é importante destacar que o documentário mencionado será analisado detalhadamente no terceiro capítulo.

³¹ Professor no IUNA (Instituto Universitario Nacional de Arte), Departamento de Artes Audiovisuais.

Além de "Al Trote" Gabriel participou de "Solo Tango", "Historias Breves "Happy Cool" INCAA". ³⁶ Paragrafo original: A la semana siguiente de las detenciones, Chicago jugó contra Atlanta como visitante y ganó 2-1 en su anteúltimo paso hacia el ascenso, pero lo significativo estaría en el regreso del público desde Villa Crespo hacia Mataderos. Al pasar por la comisaría 24, adonde habían llevado los detenidos el sábado anterior, los hinchas amagaron con volver a cantar la marcha peronista. Fue, recuerdan los testigos, un momento de tensión, pero terminó con una humorada: de inmediato entonaron una canción infantil de la época, el "Arroz con leche, me quiero casar, con una señorita de San Nicolás".

acesso, mas o significativo estaria no retorno do público de Villa Crespo para Mataderos. Ao passar pela delegacia 24, onde os detidos haviam sido levados no sábado anterior, os torcedores ameaçaram voltar a cantar a marcha peronista. Foi, segundo testemunhas, um momento de tensão, mas terminou com uma piada: imediatamente começaram a cantar uma música infantil da época, "Arroz com leite, quero me casar, com uma senhorita de San Nicolás". (TyCSportes, 2021).³⁶

A mudança abrupta para uma música infantil, "Arroz com leite", sugere uma forma de protesto ou resistência, mas com um toque de humor e ironia. Isso reflete a astúcia e a criatividade dos torcedores em lidar com a situação potencialmente tensa de uma maneira leve, desviando a atenção das autoridades de uma maneira lúdica. Esse comportamento também revela como a cultura popular e o humor podem ser usados como ferramentas de resistência e expressão em contextos sociais e políticos complexos.

Na semana seguinte, o Chicago finalizou o campeonato voltando para a elite do futebol, retornando a Mataderos após os incidentes de detenção. Eles garantiram a vitória com um placar de 1-0 contra o Estudiantes de Buenos Aires, com mais um gol marcado por Franceschini (TyCSportes, 2021). Contudo, é possível reconhecermos que o futebol frequentemente serve como pretexto ou espelho da sociedade, refletindo neste caso uma transição significativa de era, a Argentina estava preste a voltar ao período democrático.

3.1 OS HINCHAS E A CULTURA TORCEDORA

No contexto histórico, o futebol desempenha um papel crucial na formação de identidades coletivas, representando um prisma significativo para a análise de transformações culturais e estruturas organizacionais sociais. As barras, conjuntos de torcedores que se associam para apoiar suas equipes, emergem como um fenômeno cultural notável dentro desse espectro. Com suas raízes datando da década de 1930, esses grupos, embora presentes globalmente, são distintivamente um fenômeno argentino. A 'barra' sul-americana, especialmente aquela da Argentina, é notável pelo seu desenvolvimento acentuado e influência, servindo como um modelo cultural exportado para diversas nações (CABRERA, 2022).

As barras argentinas, conhecidas em todo mundo do futebol, são famosas por seu apoio fervoroso às equipes através de cantos contínuos, instrumentos musicais e diversos materiais construídos para torcer. A partir dos anos 90, tornaram-se um exemplo para torcedores de futebol ao redor do mundo. Geralmente localizadas atrás dos gols nas arquibancadas, elas se destacam por permanecerem de pé e cantando durante todo o jogo. Esses torcedores se veem como representantes fiéis do espírito e da determinação de suas equipes. A influência dessas torcidas se estendeu para além da América Latina, alcançando países como Japão, Ucrânia, Estados Unidos e Grécia. (FAGUNDES, 2014).

Fagundes (2014) nos aponta que no imaginário do torcedor argentino, existe a crença de que sua presença e ação podem influenciar o resultado do jogo, considerandose um elemento ativo e fundamental na partida. Diferente de outros espetáculos, como o teatro, o torcedor de futebol não se vê apenas como um espectador, mas como um participante crítico. Ele acredita ter um conhecimento profundo sobre o esporte, abrangendo táticas, escalas ideais e a essência do estilo de jogo do clube. Além disso, sente-se no papel de inspirar os jogadores a demonstrarem habilidade, virilidade, dedicação, coragem e paixão, qualidades que ele próprio exibiria se estivesse no campo.

E isso podemos perceber na interação dos torcedores do Nueva Chicago com o time, percebe-se uma manifestação que transcende o esporte, refletindo ações políticas e uma representação cultural do bairro de Mataderos. A torcida, ao expressar-se através de cantos como a marcha peronista, mesmo sob risco de repressão, como ocorreu em 1981, demonstra um engajamento político que vai além do apoio ao time. Este comportamento ilustra a importância do futebol como um espaço de expressão identitária e resistência política, onde os torcedores não apenas apoiam seu time, mas também reafirmam sua conexão com a história e os valores de sua comunidade, representando assim a essência e o espírito do bairro de Mataderos.

Na Argentina, a composição do público nos jogos de futebol contribui para uma maior identificação entre os jogadores e os torcedores ('hinchas'). Isso ocorre porque, especialmente nas primeiras décadas do esporte no país, muitos dos espectadores eram jogadores atuais ou ex-jogadores. Essa experiência direta com o jogo conferia a eles uma base de conhecimento vivencial, que era utilizada tanto para fundamentar suas críticas quanto para orientar seus comportamentos nas arquibancadas (FRYDENBERG, 2011).

Os hinchas, integrantes das barras se enxergam como representantes da alma e da garra das equipes e cada uma delas se pensa a partir de um

modelo ideal de torcedor. Como organização coletiva, as barras evidenciam aspectos de identidades étnica, classista, política e territorial ao se sentirem como representantes da identidade do clube, uma identidade montada sobre as características sociais, econômicas e culturais do bairro; embora para quem observe de fora o mais provável é que veja apenas gangues violentas numa luta sem sentido. Para compreender esse fenômeno é importante pensar que o bairro é parte essencial da identidade dos argentinos, sobretudo daqueles que vivem nas grandes cidades, pode ser considerado como o componente básico da vida portenha, edificado desde as formas da vida cotidiana até os imaginários populares, é um âmbito de igualação, de participação e solidariedade, mas também, cenário de distinção social e de edificação de uma ideologia de bairro, construída sobre a base da diferença e da alteridade ameaçadora (FAGUNDES, 2014, p. 3).

As "barras" na Argentina são grupos de torcedores (hinchas) organizados, com uma forte ligação cultural e territorial com seus clubes. Elas são comparáveis às torcidas organizadas no Brasil, que também possuem um intenso vínculo com os times e expressam sua paixão de forma coletiva. Ambas refletem aspectos culturais e sociais únicos de seus países, servindo como espelhos de suas respectivas sociedades e suas nuances de identidade, expressão e rivalidade.

Fagundes (2014) nos apresenta uma dualidade na percepção das barras: internamente, elas são vistas como entidades que encarnam aspectos multifacetados das identidades locais, refletindo nuances étnicas, classistas, políticas e territoriais. Externamente, porém, são frequentemente percebidas como meras facções violentas. Essa divergência aponta para a complexidade de interpretar movimentos sociais e culturais, onde o significado é profundamente contextual e subjetivo. A menção ao bairro como um núcleo fundamental da identidade argentina, especialmente em grandes cidades, ressalta a importância de compreender as dimensões locais na construção de identidades coletivas.

Na área metropolitana de Buenos Aires, existe uma proliferação significativa de clubes de futebol e suas respectivas torcidas organizadas, conhecidas localmente como "barras". Estas rivalidades são primordialmente fundamentadas em critérios territoriais, onde cada grupo representa uma área geográfica específica. A supremacia de uma dessas "barras" sobre uma região não apenas simboliza o controle territorial, mas também acarreta em benefícios políticos e econômicos substanciais (CABRERA, 2022).

Historicamente, datando ao menos desde a década de 1920, a rivalidade entre torcidas de futebol frequentemente escala para conflitos, onde manifestações de violência são relativamente corriqueiras. É notório que diversas "barras", ou alguns de seus líderes proeminentes, são recorrentemente implicados em atividades ilícitas, incluindo, mas não se limitando ao tráfico de entorpecentes. Ademais, a associação dessas torcidas com facções políticas é uma ocorrência habitual, embora, em muitos casos, essa aliança seja motivada mais por interesses mútuos do que por afinidades ideológicas. Desde a consolidação do futebol profissional em 1939, observa-se o registro de mais de 150 fatalidades resultantes de confrontos entre torcidas, além de um número expressivo de indivíduos feridos (FAGUNDES, 2014).

A torcida do Nueva Chicago também faz parte dessa estrutura violenta do futebol argentino:

Nesta sexta-feira, 1º de julho, um time argentino pouco conhecido no Brasil completará 100 anos. O Club Atlético Nueva Chicago é da cidade de Buenos Aires, fica no bairro de Mataderos e tem uma das mais violentas hinchadas do país. Por causa dela, foi parar na terceira divisão, de onde tenta sair, sem sucesso, desde 2008.

A queda do time na temporada 2006/2007 aconteceu em campo. A exemplo do River Plate, que foi parar na Promoción, espécie de repescagem, contra o Belgrano, o Chicago se defrontou com o Tigre. E perdeu. Seus torcedores invadiram o gramado do estádio República de Mataderos, pararam o jogo e atacaram os hinchas visitantes. Um homem de 41 anos foi morto.

A violência dos seguidores de "El Torito" não passou em branco. O Nueva Chicago foi punido com a perda de 20 mandos de campo, ou seja, não pôde atuar em sua cancha uma vez sequer na segunda divisão em 2007/2008. E ainda perdeu 18 pontos como punição. Assim, terminou em último e foi para a terceira. Duas quedas seguidas! (PEREIRA, 2011, p.1)

A violência no futebol frequentemente reforça estereótipos negativos e perpetua o estigma sobre determinadas comunidades e classes sociais. Clubes como o Nueva Chicago, situados em bairros de menor prestígio econômico, podem ser indevidamente rotulados como intrinsecamente violentos, refletindo e reforçando preconceitos sociais mais amplos. Esses estigmas podem ter repercussões duradouras, afetando a percepção pública do clube, de seus torcedores, e até mesmo do bairro onde está localizado.

Com o tempo, a natureza da violência entre torcidas de futebol na Argentina evoluiu significativamente. Inicialmente, os conflitos se caracterizavam principalmente por confrontos físicos entre torcedores de clubes adversários, limitando-se a brigas corporais. No entanto, tem-se observado uma crescente prevalência do uso de armas brancas e de fogo nos embates recentes. Além disso, esses confrontos passaram a ocorrer predominantemente dentro das próprias torcidas, em lutas internas por poder e prestígio (CABRERA, 2022).

Na região metropolitana de Buenos Aires, cinco das mais notórias e influentes torcidas (conhecidas como "barras") exemplificam essa realidade: La 12, associada ao Boca Juniors; Los Borrachos del Tablón, do River Plate; Los Diablos Rojos, do Independiente; La Guardia Imperial, do Racing; e La Gloriosa Butteler, do San Lorenzo. Estas organizações refletem a intensidade e a complexidade das dinâmicas de violência no futebol argentino (FAGUNDES, 2014).

De acordo com Damo (2002) em seu livro *Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes*, ele nos aponta que a “verdadeira essência” de ser um hinchista está na disposição para o sacrifício e sofrimento em nome do amor ao clube. Isso envolve fazer esforços significativos, como abrir mão de atividades cotidianas para seguir a equipe em viagens, demonstrando lealdade até mesmo nos piores momentos. A paixão pelo time se manifesta também na disposição para defender sua hinchada, mesmo que isso implique em confrontos físicos. Esse comprometimento é visto como uma forma de devoção desinteressada, onde cantar e apoiar o time é levado aos limites do corpo.

O antropólogo Nicolas Cabrera (2021) corrobora com as ideias de Damo (2002) e salienta que considerar as barras apenas no contexto dos estádios de futebol é uma forma de simplificação:

Considerar as barras argentinas apenas no contexto dos estádios de futebol é um reducionismo espacial e temporal que alimenta uma sinédoque sempre ávida por confundir a parte pelo todo, mutilar a diversidade e engessar o processual. É evidente que a centralidade dos jogos de seu time para uma barra de futebol não pode ser negada, mas a importância simbólica, emocional e moral desses eventos deve ser entendida a partir de uma perspectiva relacional que contextualize tais

eventos em função de outros que também são constitutivos de um coletivo em constante trânsito (CABRERA, 2021, p. 203).³²

Este ponto ressalta a necessidade de olhar para as barras, como a do Nueva Chicago, além dos limites físicos e temporais dos estádios. Elas representam não apenas o apoio ao time, mas também um reflexo vivo das lutas sociais, das expressões culturais e da identidade coletiva. A paixão dos torcedores, seus cânticos e presença nos jogos, são parte de uma trama mais ampla que se entrelaça com os eventos políticos e sociais do

país, refletindo um dinamismo e uma complexidade que vão muito além dos 90 minutos de um jogo de futebol.

Isso se materializou em 24 de outubro de 1981, quando a torcida tocou o bumbo e entoou a marcha peronista. O bumbo era reconhecidamente um instrumento utilizado pelas torcidas ligadas ao peronismo. Além do Nueva Chicago, times como Racing, Atlético Belgrano e Boca, entre outros, também o utilizavam (CABRERA, 2022).

Os membros de uma barra possuem um sentimento de superioridade em comparação com outros hinchas. Para eles, a barra é como um exército encarregado de defender as cores e a camisa do time (no caso de Mataderos o preto e o verde está presente em todo o bairro), bem como as honras e os valores da hinchada inteira. Essa percepção faz com que os integrantes da barra se vejam como guerreiros, dedicando partes significativas de suas vidas e, em alguns casos, até mesmo arriscando suas vidas pela instituição e pela coletividade (FAGUNDES, 2014).

Esse sentimento de pertencimento e honra não se limita apenas aos membros da barra ou da hinchada, mas também se estende a uma parcela considerável da juventude de Buenos Aires. Por conta disso, há sempre um grande número de jovens aspirando a ingressar nas barras. Ser reconhecido como parte de um desses grupos é visto como um sinal de distinção. Nas escolas e bairros, isso significa possuir poder e exibir certas características de masculinidade. Mais importante, significa estar vinculado a um grupo poderoso, pronto para proteger e vingar seus membros. Por outro lado, dedicar-se à barra

³² Parágrafo original: Pensar a las barras argentinas confinadas a los estadios de fútbol es un reduccionismo espacio-temporal que alimenta una sinécdoque siempre ávida de confundir la parte por el todo, de mutilar lo diverso, de anquilosar lo procesual. Es evidente que no puede negarse la centralidad que tienen los partidos de su equipo para una barra de fútbol, pero su importancia simbólica, emotiva y moral debe ser leída desde una perspectiva relacional que contextualice tal evento en función de otros que también son constitutivos de un colectivo en permanente tránsito.

pode, em algum momento, também significar viver da barra, mas para alcançar isso é necessário demonstrar valores e capacidades que vão além do simples apoio ao time (CABRERA, 2022).

Plantar-se, ou não fugir do combate, mesmo em minoria ou sob ameaça de prisão, é visto como um ato heroico, merecedor de respeito tanto pelos membros da própria barra quanto pelos adversários, revelando que enfrentar adversidades e permanecer fiel aos princípios do grupo, mesmo sob risco físico, é essencial para um verdadeiro hincha (FAGUNDES, 2014). Os toritos de Mataderos demonstram isso entoando a proibida Marcha Peronista, símbolo do peronismo, ecoando a gravação de 1949 por Hugo del Carril³³.

Recusar-se a lutar ou fugir do oponente, exceto quando estritamente necessário, são atitudes reprováveis nas torcidas organizadas, pois indicam falta de coragem e comprometimento com o grupo. No entanto, essas ações não são tão sérias quanto perder "los trapos"³⁴ – as faixas ou bandeiras que simbolizam o grupo como estandartes (CABRERA, 2022).

Maria Moreira (2008) escreve que os trapos, como emblemas e tesouros das torcidas, assumem um papel central nas rivalidades entre hinchadas. Quando capturados dos rivais, são exibidos orgulhosamente como troféus de guerra, enquanto a perda dos mesmos é vista como uma humilhação profunda. Esses objetos são preservados pelas barras como relíquias valiosas, frequentemente ostentados nos estádios para desafiar os adversários e demonstrar a força do grupo. Embora ganhar ou perder um jogo seja parte da competição esportiva, a perda de um trapo ou a incapacidade de se impor no próprio estádio são consideradas derrotas morais profundamente graves. Diferente de uma derrota em uma partida comum, cujas consequências podem ser superadas em dias, a conquista

³³ Hugo del Carril, nascido em Buenos Aires, foi uma figura marcante da cultura argentina, reconhecido como ator, diretor e cantor. Sua carreira foi impulsionada pela gravação da Marcha Peronista em 1949, a qual lhe trouxe notoriedade. Além de sua proeminência no cinema argentino, Del Carril teve uma vida profissional entrelaçada com a política, refletindo sua paixão e convicções pessoais em suas obras e atividades artísticas.

³⁴ Na cultura das torcidas de futebol argentinas, "trapos" são faixas, bandeiras ou estandartes que representam a identidade e o orgulho de uma torcida organizada ou "barra brava". Eles são muito mais do que simples objetos decorativos; são símbolos profundamente enraizados da lealdade e do espírito do grupo. Os trapos geralmente ostentam cores, símbolos ou slogans associados a uma equipe específica e são usados não apenas para apoiar a equipe, mas também para marcar território e identidade dentro do estádio.

ou a perda de um trapo tem um significado duradouro, eternizando as glórias da vitória ou as vergonhas da derrota na memória coletiva da hinchada e da barra, mantida viva pelo lado vencedor.

As barras, estruturadas como entidades combativas, valorizam seus "soldados" mais dedicados, aqueles sempre presentes e prontos para enfrentamentos. Contudo, para alcançar um posto de liderança, não basta apenas coragem; é essencial demonstrar solidariedade com os membros da hinchada, companheirismo, respeito à hierarquia existente, habilidade em negociações e competência na gestão e distribuição de recursos (MOREIRA, 2008). Isso nos é indicado pelo antropólogo Nico Cabrera (2022), que, durante seu estudo com a torcida do Atlético Belgrano, em um conflito no estádio entre torcedores e policiais, quebrou a perna. Foi oferecido a ele o pagamento integral do tratamento, pois a fatalidade ocorreu no momento em que ele estava integrado à barra.

Nas barras maiores, os líderes organizam a distribuição de ingressos, providenciam lanches para os membros durante os intervalos dos jogos e arranjam transporte para partidas distantes, muitas vezes através de acordos com dirigentes de

clubes e políticos influentes. Nas barras menores, onde os recursos são mais limitados, o poder simbólico dos líderes é mais evidente e crucial (CABRERA, 2022).

Dentro da barra ou do bairro, ser reconhecido é um indicativo de prestígio adquirido por meio de lealdade, atos de coragem e diversas conquistas de glória. No entanto, fora desses círculos, essa reputação pode acarretar várias complicações na vida diária como a associação a atos violentos, problemas com outras barras e até associação a atos criminosos como o tráfico de drogas em alguns casos (FAGUNDES, 2014).

No desenvolvimento de suas identidades, os hinchas engajam-se na criação e reconstrução de imaginários coletivos. Estes são moldados por conquistas históricas, narrativas fictícias e até falsidades que ganham status de verdades incontestáveis, sendo adotadas como dogmas (ARANGÓN, 2011). Tais estruturas cumprem uma variedade de propósitos e abrangem aspectos que vão desde o clube e seu bairro até a própria hinchada, incluindo seus membros e a barra. Através delas, manifestam-se os valores e códigos morais característicos de cada grupo (FAGUNDES, 2014).

No caso de Mataderos, não se trata de uma narrativa ficcional, mas sim de um evento concreto e documentado, como o processo descrito por Aragón (2011) e por Fagundes (2014). Essa realidade pode ser observada por diversas frentes, como a quantidade de matérias jornalísticas sobre o evento de autores como Burgo (2021),

Nogara (2021) e Gomes (2010), além da possibilidade de vermos postagens em redes sociais de torcedores e moradores do bairro lembrando o acontecimento, principalmente no mês de outubro.

São narrativas que transformam fracassos em glórias, que vangloriam ganhos e feitos e organizam não apenas uma identidade positiva para seus membros como também um imaginário que os coloca acima dos seus rivais (FAGUNDES, 2014, p. 8).

Os torcedores do Nueva Chicago foram presos em um dos momentos mais especiais da história do clube, que foi o acesso à primeira divisão em 1981. O que aparentemente seria uma coisa negativa, foi ressignificado pelos presos, pelos torcedores comuns e pelos moradores do bairro como um movimento de resistência à ditadura militar da época. O acontecimento ficou marcado na história de Mataderos, tornando-se parte da história do bairro.

Fagundes (2014) nos aponta uma característica interessantes dos torcedores argentinos que também conseguimos de alguma maneira observar no Brasil que a lealdade ao bairro e o amor pelo futebol, em certas situações, possibilitam que um torcedor seja aceito em duas torcidas diferentes e isso normalmente acontece quando há uma divisão de afeição entre um clube grande e outro menor.

O amor ao clube nem sempre coincide com a dedicação ao bairro e isso tanto mais evidente quanto maior o tamanho da torcida. Nos jogos dos times grandes é possível visualiuzar faixas (trapos) com nomes de diversos bairros e cidades, assim numa partida do River ou do Racing, por exemplo, se encontrará alusões à Ciudad Evita, Mataderos, Pilar ou Floresta entre outras dezenas de referências a localidades e mesmo faixas com o nome de outros clubes como Lanús e Quilmes (FAGUNDES, 2014, p 11).

No Brasil esse fenômeno é chamado de “torcedor misto” é possível encontrar torcedores que têm um time favorito em sua cidade ou estado e outro time que eles apoiam no cenário nacional ou internacional. Essa dualidade de torcida pode ser influenciada por diversos fatores, como laços familiares, influências regionais, ou simplesmente admiração por times que não são rivais diretos do seu clube principal. No Brasil esse tema tem uma discussão mais profunda sobre controle de mídia, direitos de transmissão, uma predileção

para com os times do sul e sudeste em relação a regiões como norte e nordeste, mas essa não é uma discussão que vamos desenvolver aqui, o exemplo dado e com funções exemplificar e comparar.

A discussão sobre os hinchas e essas culturas de torcedor oferece um terreno fértil para o ensino de História, abrindo caminhos para explorar as intersecções entre esporte, cultura, identidade e política. O fenômeno das barras argentinas e os acontecimentos dos torcedores do Nueva Chicago, como descrito no texto, podem ser usados como um ponto para ilustrar como o futebol serve como uma lente para compreender aspectos mais amplos da sociedade (FRANCO JR, 2007).

Isso nos abre possibilidades como a contextualização histórica e cultural. O futebol, especialmente na América Latina, é mais do que um esporte; é um fenômeno cultural enraizado na história e na identidade social. Os alunos podem explorar como eventos e personagens do futebol refletem e influenciam a história e a cultura de uma nação (MAGALHÃES, TEIXEIRA, 2022). Isso inclui entender o papel das barras e dos hinchas na formação da identidade coletiva e na expressão da resistência política, como no caso da Marcha Peronista entoada pelos torcedores do Nueva Chicago.

Considerando a relevância do futebol no contexto não só brasileiro, Janet Lever (1983), destaca que este esporte atua como um elo integrador, conectando indivíduos, grupos, cidades e regiões em um sistema nacional unificado, e também estabelecendo uma ligação entre nações em uma rede global. Nessa perspectiva, a autora percebe o futebol como um meio de fomentar interações sociais e o surgimento de laços de identidade. Portanto, a História do Futebol é escolhida como um instrumento didático valioso para se conectar com as experiências dos estudantes (LEVER, 1983).

A análise de narrativas e imaginários coletivos é um ponto importante e interessante para se trabalhar com os estudantes nas aulas de História. Através do estudo das torcidas, os alunos podem aprender sobre a construção de narrativas e imaginários coletivos. Isso envolve analisar como histórias, símbolos e rituais são criados e mantidos dentro de grupos, e como eles moldam a percepção da realidade e da identidade do grupo. O tema dos hinchas e da cultura torcedora também apresenta desafios, como a necessidade de abordar aspectos de violência e preconceito (CABRERA, 2022). É uma oportunidade para discutir como os estereótipos e as narrativas podem levar a visões distorcidas e como a história e a antropologia podem ajudar a compreender e desmistificar essas visões (MAGALHÃES, TEIXEIRA, 2022).

O tema permite uma abordagem interdisciplinar. Além da História, ele toca em áreas como Sociologia (PEREIRA, 2017), Antropologia (CABRERA, 2022), Geografia (HOLGADO, 2013) através do estudo de rivalidades locais e regionais e política examinando a relação entre esporte e política, como no caso da ditadura militar argentina. A comparação entre as barras argentinas e as torcidas organizadas em outros países, como o Brasil, pode ajudar os estudantes a entender as similaridades e diferenças na forma como o futebol é vivenciado e celebrado em diferentes culturas. Isso pode incluir a discussão sobre "torcedores mistos" no Brasil e como isso se relaciona com questões de identidade regional e nacional (VASCONCELOS, 2011).

É importante mostrar aos alunos o futebol como um espaço de expressão e resistência. O papel do futebol como um espaço de expressão social e política é um tópico crucial. Os alunos podem explorar como os torcedores usam o futebol para manifestar suas identidades, resistir a regimes opressores e fazer declarações políticas. O tema oferece uma excelente oportunidade para desenvolver o pensamento crítico dos alunos. Eles podem ser incentivados a questionar narrativas, analisar fontes de forma crítica e entender a complexidade das questões sociais e culturais envolvidas no futebol e na torcida. Ao incorporar este tema no currículo de História, os educadores podem ajudar os alunos a entenderem melhor não apenas o futebol, mas também os contextos históricos, sociais e culturais mais amplos nos quais ele está inserido.

3.2 O PERONISMO NAS ARQUIBANCADAS ARGENTINAS

No período de 1946 a 1955, sob o governo de Juan Domingo Perón na Argentina, os clubes esportivos emergiram como importantes espaços sociais, desempenhando um papel vital na promoção da mobilidade e convivência entre diferentes setores sociais. Estas instituições não eram apenas centros para atividades esportivas, mas também lugares de interação social e cultural, onde indivíduos de diversas origens culturais, profissionais e ideológicas se encontravam e interagiam (MARCILESE, 2009).

Esta característica dos clubes esportivos refletia a própria natureza do peronismo, que buscava construir uma sociedade mais inclusiva e unida. O regime peronista via no esporte, especialmente no futebol, uma ferramenta para unir a nação, transcendendo divisões de classe, regionalismo e diferenças étnicas (MARCILESE, 2009). Eduardo Galeano (2010) nos aponta, em seu livro *Futebol ao Sol e à Sombra*, o futebol na América

Latina, e particularmente na Argentina, tornou-se um fenômeno que refletia as lutas e aspirações sociais de seu povo.

Os clubes esportivos, portanto, se tornaram microcosmos da sociedade argentina, onde diferentes grupos podiam se reunir e expressar suas identidades, enquanto também eram expostos a novas ideias e perspectivas. Esta dinâmica é similar ao que o sociólogo Norbert Elias (1994) discute em sua teoria sobre os processos de civilização, onde atividades como o esporte podem funcionar como meios de integração social e controle de tensões.

Essa interação nos clubes esportivos, sob o olhar do peronismo, representava mais do que uma simples convivência; era um meio de construir uma base de apoio político e uma forma de disseminar ideais peronistas. Como argumenta Raanan Rein (2015) em *La cancha peronista. Fútbol y política (1946–1955)*, o esporte pode ser um instrumento poderoso na mão dos políticos para moldar a consciência nacional e promover ideologias.

Portanto, os clubes esportivos na Argentina peronista se tornaram espaços onde a mobilidade social era incentivada e a convivência entre diferentes setores da sociedade era uma realidade cotidiana, refletindo os objetivos políticos e sociais do peronismo.

No contexto do primeiro peronismo na Argentina, os clubes esportivos desempenharam um papel fundamental que ultrapassou as fronteiras do esporte, transformando-se em centros vitais de reunião e socialização. Estas instituições se tornaram espaços onde os vizinhos, independentemente de suas diferenças sociais ou políticas, podiam interagir em um ambiente comum. Esta função social dos clubes esportivos é destacada no texto *Sociedad civil y peronismo: los clubes deportivos en el período 1946-1955* de José Bernardo Marcilese (2009), que explora como esses locais serviram como microcosmos da sociedade argentina sob o peronismo.

A importância dos clubes ia além da recreação; eles funcionavam como plataformas para a disseminação de ideais peronistas e para o fortalecimento da identidade comunitária. Dentro desses espaços, as políticas e ideologias do peronismo eram frequentemente promovidas, refletindo a estratégia do regime de Perón de influenciar e controlar aspectos sociais e culturais da vida argentina. Através da participação em atividades esportivas e sociais, os cidadãos não só encontravam entretenimento e companheirismo, mas também eram expostos a uma nova forma de cidadania, alinhada com os princípios peronistas. (MARCILESE, 2009).

Este aspecto dos clubes esportivos demonstra a interseção entre esporte, política e vida social, ilustrando como regimes políticos podem utilizar instituições culturais para

moldar a sociedade. Além disso, reflete a capacidade do esporte de funcionar como um meio de unificação e expressão de identidades coletivas, especialmente em períodos de mudanças sociais e políticas (FRANCO, 2007).

No contexto do primeiro governo de Juan Domingo Perón na Argentina, a relação entre o Estado e os clubes esportivos foi profundamente influenciada pela ideologia e políticas peronistas. O regime peronista via os clubes esportivos não apenas como instituições de lazer, mas como importantes ferramentas para a promoção da sua visão de uma comunidade organizada, conforme delineado no Segundo Plano Quinquenal (MARCILESE, 2009).

A estratégia do governo peronista incluiu o subsídio e promoção de melhorias nos clubes esportivos, visando fortalecer esses espaços como centros de unidade social e política. Essa abordagem estava alinhada com a busca de consenso e unanimidade entre a cidadania e as entidades da sociedade civil. Através deste apoio estatal, os clubes esportivos se tornaram locais onde a identidade nacional e a adesão aos ideais peronistas podiam ser cultivadas e reforçadas (MARCILESE, 2009).

No seu texto o José Bernardo Marcilese (2009), nos apresenta a relações que alguns clubes com esse movimento do governo peronista com o futebol. Clubes como o Estudiantes, Clube Argentino, Clube Banfield, Clube Lanús, Liniers, Sociedad Sportiva e Clube Argentino Bahía Blanca, demonstram diferentes facetas dessa relação, alguns com resistências internas outros não, cada situação tem suas particularidades.

No Clube Estudiantes, por exemplo, a presença de dirigentes peronistas não necessariamente alterou a orientação política de todos os seus associados, que em alguns casos já se identificavam com o partido no poder. Já no Clube Argentino, a resistência a aderir ao peronismo gerou conflitos internos, mostrando que o apoio ao regime não era uniforme entre os clubes (MARCILESE, 2009).

A relação entre o Clube Banfield e o Clube Lanús com o peronismo ilustra a influência do governo nos clubes através de figuras políticas. Valentín Suárez³⁵, um funcionário ligado a Evita Perón, e posteriormente líder da Associação de Futebol Argentino (AFA), teve um papel importante no Clube Banfield. Da mesma forma, Oscar

³⁵ Valentín Suárez foi um político e líder esportivo da Argentina. Liderou a Associação de Futebol Argentino (AFA) de 1949 a 1953 e atuou como administrador temporário de 1966 a 1967. Além disso, teve uma participação marcante no Club Atlético Bánfield, onde ocupou o cargo de presidente em cinco ocasiões diferentes: 1960-1962, 1966-1968, 1972-1974, 1984-1985 e 1991-1993.

Nicolini³⁶ e Cayetano Giardulli³⁷, ambos com cargos importantes no governo peronista, estiveram associados ao Clube Lanús. Esses casos exemplificam como o peronismo se infiltrou nas estruturas de poder dos clubes, usando o esporte como uma extensão de suas políticas (MARCILESE, 2009).

Os clubes Liniers e Sociedad Sportiva oferecem um contraste interessante, pois sofreram consequências negativas devido à sua falta de alinhamento com o peronismo. Eles foram punidos pelo regime, evidenciando a disposição do governo de Perón em utilizar o esporte como uma ferramenta para reforçar sua agenda política. No caso do Clube Liniers, a liderança do clube, sob a presidência de um líder radical, optou por não se aproximar do partido no poder, o que resultou na ausência de subsídios e contribuições estatais e até mesmo na ameaça de expropriação de suas instalações. Esta situação ilustra como o peronismo poderia ser punitivo com aqueles que se recusavam a se alinhar com seus ideais (MARCILESE, 2009).

O Clube Argentino de Bahía Blanca representa um caso único, servindo como o principal clube social e esportivo dos setores mais abastados da cidade e da região. Sua estrutura elitista e as altas taxas de admissão refletiam um perfil de associado de classe

média e média alta, distanciando-se das políticas populistas do peronismo. Este clube demonstra como a política peronista interagiu de forma diferente com instituições que representavam diferentes estratos sociais (MARCILESE, 2009).

Esses exemplos de clubes esportivos na Argentina durante o primeiro peronismo revelam a multifacetada relação entre esporte e política. Enquanto alguns clubes se alinharam com o regime, outros resistiram ou foram penalizados por sua falta de conformidade. Essa diversidade de respostas e interações mostra como o esporte pode ser um campo de batalha para ideologias e influências políticas, refletindo as complexidades da sociedade em que está inserido.

³⁶ Oscar Nicolini foi um médico, político e líder no âmbito esportivo. Exerceu o papel de Ministro das Comunicações, liderou a Associação Argentina de Futebol (AFA) e foi presidente da Caixa Nacional de Poupança Postal. Além disso, teve um papel importante como membro da assembleia constituinte durante os dois primeiros mandatos do presidente Juan Domingo Perón.

³⁷ Foi presidente da Asociación del Fútbol Argentino no ano de 1949.

3.3 QUEM É O DIÁRIO CLARÍN? COMO ACONTECEU A COBERTURA DAS PRISÕES DOS TORCEDORES DO NUEVA CHICAGO?

A criação do Clarín aconteceu logo após o encerramento da revista Clarinada (1937-1945), e existem especulações de que o término desta revista esteja ligado ao surgimento da outra. Daniel Lvovich (2008), um historiador da Universidade Nacional General Sarmiento, em um artigo sobre a Clarinada chamado *Un vocero antisemita en Buenos Aires: la revista Clarinada (1937 -1945)*, explica que inicialmente a revista se apresentava como uma revista mensal de propaganda argentina e contrapropaganda vermelha³⁸. Contudo, a partir de 1940, o lema da revista foi alterado para outro que mais adequadamente representava seu conteúdo: "Revista Anticomunista e Antijudaica".

Fundado em 28 de agosto de 1945 por Roberto Noble, que antes fora ministro na província de Buenos Aires, o Clarín se destacou como um dos pioneiros jornais argentinos a adotar o formato tabloide. Rapidamente ganhou popularidade, tornando-se o mais vendido jornal da Argentina em 1965 e, em 1985, o jornal de maior circulação em língua espanhola. Desde 1967, ele inovou ao incluir uma revista nas edições de domingo. Em 1969, o Clarín começou a organizar seu conteúdo em suplementos temáticos, e em 1976, melhorou significativamente sua qualidade de impressão com o advento da AGR, permitindo impressões coloridas de alta qualidade (MENDES, 2013).

Lançado em 28 de agosto, o jornal começou com uma impressão inicial de 60.000 exemplares. Seu financiamento veio de contribuições de corporações alemãs e da Embaixada do Terceiro Reich na Argentina. O jornal mostrou-se favorável ao golpe de Estado que depôs Juan Domingo Perón em 1955, e em sua edição de 22 de setembro³⁹, veiculou uma biografia elogiosa sobre o ditador. Nos dias que se seguiram, o jornal continuou a publicar na primeira página várias matérias apoiando o golpe (MENDES, 2013).

³⁸ No contexto mencionado, "contrapropaganda vermelha" refere-se a um esforço para combater ou contrariar a propaganda comunista, frequentemente referida como "vermelha" devido à associação histórica da cor vermelha com o comunismo. Essa terminologia era comum durante a época da Guerra Fria e em períodos de tensão política entre ideologias comunistas e anticomunistas.

³⁹ Essa capa pode ser encontrada no site do Clarín, disponibilizada no link: <https://tapas.clarin.com/tapa.html#19550922>.

No período da ditadura militar de 1976 a 1983, Ernestina Herrera de Noble recorreu às suas ligações com o ditador Videla para solicitar a eliminação dos jornais rivais. A partir de março de 1977, a família Graiver, dona da Papel Prensa, única fabricante de papel-jornal na Argentina, passou por uma tragédia. Em 8 de março, Juan Graiver, sua esposa Lidia Papaleo e o filho de 6 anos, Isidoro Graiver, foram sequestrados e levados para o centro de detenção ilegal conhecido como Poço de Banfield⁴⁰. Muitos deles ainda estão desaparecidos ou foram mortos sob tortura. Meses depois, sob as circunstâncias horrendas de tortura e morte de seu marido, Lidia Papaleo foi coagida a vender a empresa para o jornal Clarín. Atualmente, o jornal circula com uma tiragem de 248.252 exemplares (DUHALDE, 2010).

O fundador do Clarín Roberto Noble era no mínimo uma figura controversa. Em 1936, quando o governador Manuel Fresco lhe propôs liderar o Ministério de Governo da província de Buenos Aires, Roberto Noble aceitou prontamente a oferta. Ele já havia abandonado o liberalismo que antes defendia e, sem reservas, abraçou a doutrina nazifascista enquanto integrante do grupo Afirmação Argentina. Seguindo os passos de Fresco, seu novo superior, Noble exibiu um retrato de Mussolini em seu escritório e redigiu uma carta pública declarando sua admiração pelo líder italiano, entre outros atos de apoio (MENDES, 2013).



⁴⁰ O Poço de Banfield foi uma estação de polícia da Província de Buenos Aires que, entre novembro de 1974 e outubro de 1978, funcionou como um centro clandestino de detenção durante a ditadura militar que governou a Argentina de 1976 a 1983. No Poço de Banfield, pessoas da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile foram detidas, e muitas delas foram submetidas a desaparecimentos forçados, tortura e assassinatos. Entre os detidos, houve mulheres grávidas que deram à luz enquanto estavam detidas e, em muitos casos, os bebês foram separados de suas mães e permanecem não identificados.

“Mussolini é o modelo vivo do moderno homem de estado e, no que diz respeito ao gênio de sua raça, constitui uma expressão típica e notável da excepcional capacidade que o povo italiano demonstrou em todos os tempos, de produzir exemplares humanos dotados de aptidão universal, imaginação criativa e temperamento resoluto, uma síntese que justifica por si só a existência da espécie e a eleva como portadora dos supremos valores morais e espirituais do mundo.

O sonho desejado por Nietzsche que previa para o futuro a criação de uma linhagem governante de super-homens, o sonho que o Duce também acalentou em sua juventude turbulenta, parece concretizar-se neste ilustre descendente dos grandes da antiga Roma. Nós, argentinos, de um ponto distante geograficamente, mas próximos da Itália pelo sangue e espírito, familiarizados com suas glórias e esperanças pelo relato orgulhoso de seus inúmeros filhos que ela enviou generosamente para povoar nossa terra hospitaleira e empreendedora, vemos no ressurgimento incontestável da mãe latina, o testemunho fiel e preciso da influência exercida pelo gênio de Mussolini.

Mais uma vez, Roma deteve a invasão do bárbaro no limiar do Ocidente. Os argentinos regozijam-se com a alegria dos irmãos, pela glória da Itália e de Mussolini.

ROBERTO NOBLE” (ALDERETE, 2017).⁴¹

A partir desta carta do fundador do jornal argentino Clarín, Roberto Noble, é possível analisar como o jornal já nasceu com uma perspectiva de extrema direita, fator que influenciou sua postura durante a ditadura militar na Argentina. Noble, ao exaltar a figura de Mussolini, não apenas demonstra admiração por um líder fascista, mas também

⁴¹ Texto original: MUSSOLINI es el modelo viviente del moderno hombre de estado y a lo que el genio de su raza se refiere, constituye una expresión típica y egregia de la excepcional capacidad que el pueblo italiano ha demostrado en todos los tiempos , de producir ejemplares humanos dotados de aptitud universal, fantasía creadora y temperamento ejecutivo , síntesis que justifica por si misma la existencia de la especie y la encumbra como portadora de los supremos valores morales y espirituales del mundo.

El sueño anhelado de Nietzsche que predecía para el futuro la implantación de una estirpe directora de superhombres, el sueño que el Duce también acaricio en su juventud tormentosa, posee concretarse en este expendido retoño de grandes de la antigua Roma. Nosotros los argentinos, desde una lejanía geográfica, pero colindantes de Italia por la sangre y espíritu, familiarizados con sus glorias y sus esperanzas por el relato orgulloso de sus hijos innumerables que ella nos ha enviado generosamente para poblar nuestra tierra hospitalaria y pujante , vemos en el resurgimiento incontrastable de la madre latina , el documento fiel y preciso de la influencia ejercida por el genio de MUSSOLINI .

Una vez más Roma, ha detenido la irrupción del bárbaro en el umbral de Occidente . Los argentinos nos regocijamos con la alegría de hermanos , por la gloria de Italia y MUSSOLINI . ROBERTO NOBLE

alinha sua visão ideológica com os princípios do fascismo, caracterizado pela autoridade absoluta, nacionalismo extremo e repressão de oposições.

Mussolini, como líder do regime fascista italiano, foi responsável por um governo autoritário e nacionalista, marcado pela supressão de liberdades individuais e pela promoção de uma ideologia baseada na supremacia do Estado sobre o indivíduo. Ao qualificar Mussolini como um "modelo vivo do moderno homem de estado" e um exemplo da "excepcional capacidade" do povo italiano, Noble expressa uma clara preferência por um governo forte e centralizado, alinhado com as ideologias de extrema direita.

Durante o processo da ditadura militar na Argentina (1976-1983), o Clarín, sob a liderança de Noble, manteve uma postura alinhada com o regime militar. Este alinhamento pode ser explicado historicamente pela admiração inicial de Noble por Mussolini e pelo fascismo. Os regimes militares na América Latina, incluindo a Argentina, foram marcados por características similares ao fascismo, como o autoritarismo, a repressão de movimentos de esquerda e a supressão de liberdades civis.

A abordagem adotada por um jornal na entrega de notícias é fortemente influenciada por sua identidade ideológica. Sosa (1996) argumenta que os jornais seguem uma linha de pensamento específica que guia a forma como as notícias, informações, ideias e valores culturais são apresentados. Isso reflete as diversas facetas e contradições presentes na sociedade. Portanto, a orientação ideológica de um jornal desempenha um papel crucial na escolha e na maneira de apresentar as informações, assim como na maneira de abordar os acontecimentos noticiosos.

A maneira como um jornal reporta e interpreta as notícias é moldada pela ideologia do grupo que o representa. Esta influência se manifesta na escolha, no modo de apresentar e na interpretação das informações, espelhando os valores, interesses e pontos de vista específicos do grupo (GUARNIERI, 2020).

Nesse sentido, foi possível verificar que durante a última ditadura militar o jornal Clarín se comportou como um ator político produtor de certas narrativas sobre a realidade social, a partir das quais expressou uma vontade explícita de intervir no curso dos acontecimentos que estavam representados em seu Páginas. Num quadro de restrição da cena pública e de controle da informação como o que caracterizou o governo do chamado Processo de Reorganização Nacional (1976-1983), o lugar de Noble como apresentador do telejornal matinal

era hierárquico – entre outros – dado que já não competia com outros órgãos produtores de discurso, como partidos políticos, sindicatos ou outros meios de comunicação culturais silenciados pelo poder autoritário. (ITURRALDE, p. 295, 2017)⁴²

Iturralde (2017) nos aponta que no final da ditadura o Clarín vai aos poucos mudando seu comportamento, durante os primeiros anos do regime depois de 1976, sob a presidência de Videla, o Clarín demonstrou um apoio compacto à intervenção política das Forças Armadas, participando ativamente na disseminação da narrativa da "guerra à subversão". Esta fase representa uma aliança clara com o regime, onde o jornal reforçou os discursos repressivos e legitimou as ações do governo (ITURRALDE, 2017).

Após a Copa do Mundo de 1978, o Clarín começou a expressar reservas sobre as consequências negativas da repressão do regime. Embora ainda não questionasse a legitimidade política ou repressiva do regime, o jornal começou a abordar as violações dos direitos humanos, mostrando um reconhecimento tácito dos abusos cometidos (ITURRALDE, 2017).

Com os governos dos generais Viola e Galtieri, o Clarín começou um processo mais complexo de reportagem sobre desaparecimentos e violações dos direitos humanos. Nesta fase, o jornal equilibrou o reconhecimento da luta anti-subversiva com a denúncia das vítimas do regime, influenciado pela pressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e organizações locais (ITURRALDE, 2017).

Após a derrota na Guerra das Malvinas, o jornal entrou numa fase marcada pelo reconhecimento público dos crimes do Terrorismo de Estado e começou a incorporar

demandas por justiça no espaço público. Esta fase representa uma mudança significativa, onde o Clarín se reposicionou como um defensor dos direitos humanos e da democracia (ITURRALDE, 2017).

⁴² Versão original do parágrafo: En este sentido, fue posible comprobar que durante la última dictadura militar el diario Clarín se comportó como un actor político productor de determinadas narrativas sobre la realidad social, en base a las que manifestó una voluntad explícita de intervenir en el curso de los acontecimientos que eran representados en sus páginas. En un marco de restricción de la escena pública y de control de la información como el que caracterizó al gobierno del llamado Proceso de Reorganización Nacional (1976-1983), el lugar de enunciador del matutino de Noble se vio jerarquizado – entre otros – dado que ya no competía con otras instancias productoras de discursos como los partidos políticos, los sindicatos u otros medios culturales acallados por el poder autoritario.

O Clarín abordou eventos importantes na história argentina, incluindo a cobertura das prisões dos torcedores do Nueva Chicago por cantarem a marcha peronista no estádio que é nosso ponto de pesquisa. Esta situação específica, embora aparentemente distinta dos acontecimentos da ditadura, está intrinsecamente ligada à história política e social da Argentina e à maneira como a mídia, especialmente o Clarín, se posiciona em relação aos temas de nacionalismo, identidade e repressão.

A prisão dos torcedores do Nueva Chicago, um clube de futebol com fortes laços com o peronismo, por cantarem a marcha peronista no estádio, representa um conflito entre expressão cultural e política e a lei. Este evento é uma manifestação das tensões políticas persistentes na Argentina, um país com uma história complexa de governos autoritários e resistência popular, podemos perceber a importância desse evento quando observamos que o Clarín dá destaque de capa a esse acontecimento.



Na capa do jornal Clarín⁴³ podemos perceber que há um destaque para três notícias principais, das quais uma delas diz respeito ao incidente envolvendo os torcedores do

Nueva Chicago. A posição do título na página, juntamente com a sua tipografia em negrito e o espaço dedicado a ele, sugere que o Clarín considerou o evento significativo o

⁴³ Capa encontrada no site do Clarín pelo link: <https://tapas.clarin.com/tapa.html#19811025>

suficiente para incluí-lo entre as principais notícias do dia. Este posicionamento reflete a relevância que o jornal atribuiu à questão, que envolve temas sensíveis como liberdade de expressão, identidade política e ação policial.

O fato de a prisão dos torcedores por cantarem a marcha peronista ter ocorrido em um contexto esportivo, um campo de futebol, provavelmente intensificou o interesse público e, conseqüentemente, a cobertura do Clarín. O futebol tem um lugar culturalmente central na Argentina e os clubes de futebol são frequentemente associados a identidades políticas, tornando essa história especialmente ressonante para o público.

É importante notar que a notícia sobre os torcedores do Nueva Chicago aparece ao lado de outras manchetes sobre eventos internacionais e locais, como as "Multitudinarias marchas pacifistas en Europa" (Marchas pacifistas em massa na Europa) e um "Anticipo estival en la Costanera" (Antecipação do verão na Costanera). Isso demonstra o esforço do Clarín em apresentar um equilíbrio de notícias nacionais e internacionais, mantendo a relevância local com a cobertura do futebol e a situação dos torcedores do Nueva Chicago.

A maneira como o Clarín reportou o incidente dos torcedores do Nueva Chicago sugere um enfoque jornalístico que, sem explicitamente tomar partido, poderia ser interpretado como crítico à ação policial. Ao escolher destacar a prisão de 49 pessoas simplesmente por cantarem uma canção associada ao peronismo, o jornal chama atenção para a dimensão política do ato. A marcha peronista, sendo um símbolo emblemático do peronismo e por extensão de uma parcela significativa da identidade política argentina, tem um peso cultural e histórico considerável. Cantar essa marcha em um evento público como um jogo de futebol é um ato carregado de significado, especialmente em um país onde o futebol e a política estão muitas vezes entrelaçados.



Matéria deita pelo Clarín sobre a prisão dos torcedores (BURGUS, 2021, p. 1)

O título da matéria do jornal Clarín diz: "Houve 49 detidos em um estádio por entoar a marcha peronista", e o subtítulo acrescenta detalhes sobre o incidente:

"Quarenta e nove pessoas foram detidas pela polícia no estádio do Nueva Chicago, em Mataderos. Momentos antes das detensões, um compacto núcleo do público havia entoado a marcha peronista. Nove dos detidos serão sancionados com a aplicação da lei que reprime desordens em espetáculos desportivos."

O título da matéria do Clarín é notadamente conciso e direta para causar impacto, destacando-se pela forma como transmite a seriedade do ocorrido ao mencionar o número de detidos, o que imediatamente sinaliza ao leitor a magnitude do evento. O uso do verbo "entonar" para descrever a ação dos torcedores detidos escolhe uma palavra com fortes conotações de um canto coletivo e cheio de orgulho, evocando a ideia de um ato de desafio e uma manifestação de identidade cultural e política. Por sua vez, o subtítulo é instrumental para oferecer o contexto necessário, apontando especificamente para o grupo que deu início ao canto proibido e delineando as repercussões legais que eles enfrentaram, proporcionando assim uma compreensão mais aprofundada dos fatos relatados.

O título da reportagem tem o potencial de desencadear uma forte resposta emocional entre os leitores, particularmente para aqueles que experimentaram a época da ditadura ou que mantêm laços com o movimento peronista, ressoando com suas memórias pessoais e coletivas. O subtítulo, ao focar as medidas punitivas implementadas pelo estado contra os detidos, não apenas destaca a natureza opressiva do regime, mas também pode intensificar as lembranças da repressão sofrida naqueles tempos sombrios, ao mesmo tempo em que sublinha a coragem e a resistência demonstradas pelo povo em face de tais ações autoritárias.

A primeira parte da matéria trata de uma discussão mais esportiva, destacando o crescimento no apoio dos torcedores, com um aumento substancial no número de espectadores nas rodadas decisivas, indicativo da antecipação coletiva para a promoção iminente do clube.

A matéria do jogo ocorrido em 24 de outubro é apresentada como um marco na temporada. Neste dia, o Nueva Chicago enfrentou o Defensores de Belgrano e obteve uma vitória expressiva. A análise do Clarín pontua a atuação destacada de Mario Franceschini, que com três gols, foi elemento chave para a vitória da equipe.

Na segunda parte o Clarín destaca os impactos políticos e fala sobre a intervenção policial que foi rápida ao reagir ao que foi considerado um desacato, utilizando cassetetes e procedendo à detenção de 49 indivíduos. De acordo com o Clarín tinha uma escassez de veículos policiais o que obrigou o transporte dos detidos para a 42ª delegacia a pé.

O evento esportivo que originalmente deveria se limitar ao futebol, notavelmente destacado na capa do jornal Clarín no caderno de política e não de esportes, transcendeu seu âmbito para assumir uma significativa dimensão política e social na Argentina. Este episódio reflete a profunda conexão do futebol com o tecido social, cultural e político do país, especialmente em Mataderos, um bairro com identificação peronista, onde o evento

se tornou um ato de desobediência civil e resistência contra a repressão da ditadura militar. O futebol serviu como catalisador para a expressão de sentimentos e ideologias oprimidos, com o Nueva Chicago e seus torcedores demonstrando solidariedade ao movimento peronista e resistência popular. A cobertura do Clarín evidencia o impacto sociopolítico do ocorrido, mostrando que, na Argentina, o futebol transcende a esfera esportiva, tornando-se um espaço de luta e expressão das questões mais fundamentais da identidade, cultura e história nacionais.

Esta matéria corrobora o que Iturralde (2017) nos aponta sobre a mudança ideológica que o Clarín vem fazendo à medida que o fim da ditadura se aproxima. Pelo histórico do periódico, podemos supor que esta matéria teria um teor diferente se o caso tivesse acontecido no início da ditadura militar.

3.3.2 O QUE PODE NOS DIZER OS OUTROS PERIÓDICOS – LA NACIÓN E DIÁRIO CRÔNICA.

Tivemos acesso a outros dois periódicos que escreverem sobre o acontecimento de 24 de outubro de 1981, La Nación e Crónica, por meio de um contato com o jornalista argentino Alejandro Duchini⁴⁴. Em 2019, Duchini escreveu uma matéria intitulada "Los muchachos peronistas de Mataderos" para o Socompa, um periódico digital argentino.

La Nación é um dos jornais mais prestigiados da Argentina, com uma história que se entrelaça com a própria história do país. Fundado em 4 de janeiro de 1870 por Bartolomé Mitre, um proeminente político e ex-presidente da Argentina, o jornal começou como uma plataforma para expressar as visões políticas de Mitre e seus seguidores. Desde então, La Nación evoluiu para se tornar uma voz chave no jornalismo argentino, mantendo-se como um referencial de informação e análise. Ao longo dos anos, o jornal cobriu grandes eventos históricos nacionais e internacionais, desempenhando um papel significativo na formação da opinião pública. O periódico é reconhecido como um dos principais veículos da direita conservadora na Argentina. Historicamente, o jornal tem servido como um canal de expressão para diversos setores influentes no país, incluindo a

⁴⁴ Conheci Duchini por meio de um artigo que ele escreveu sobre a prisão dos torcedores do Nueva Chicago. Entrei em contato com ele via Instagram e ele foi muito solícito, fornecendo-me seu WhatsApp. Lá, conversamos sobre esse evento e ele se dispôs a me ajudar no que fosse necessário.

Igreja Católica, as Forças Armadas da Argentina, e os representantes do setor agropecuário argentino (ARES, 1985).

O jornal "Crónica" foi fundado por Héctor Ricardo García na metade dos anos 1960, em um contexto onde não existia um diário que atendesse aos interesses estéticos e temáticos das classes populares argentinas. No cenário político da época, o peronismo, majoritário entre as classes populares, estava impedido de se expressar eleitoralmente. Em julho de 1963, José María Guido era o presidente provisório, seguindo as ordens do setor militar antiperonista que havia derrubado Arturo Frondizi. Arturo Humberto Illia, eleito presidente naquela época, ganhou as eleições com apenas 25% dos votos, devido à proibição do Partido Justicialista. Desde o início, "Crónica" deu prioridade à agenda peronista, especialmente a sindical, representando simbolicamente o setor social excluído da política (PEREYRA, IRIONDO, 2011).



Matéria do jornal Lá Nacion sobre o acesso do Nueva Chicago a elite do futebol argentino.

É interessante percebermos que diferente do Clarín, o Lá Nacion faz descrição detalhada da celebração da importante vitória esportiva do Nueva Chicago, que conseguiu ascender à primeira divisão após um longo período na segunda divisão. A matéria relata a alegria e euforia dos torcedores e jogadores, bem como a atmosfera no estádio durante o jogo decisivo e as celebrações que seguiram. E apesar do título da matéria ser *Chicago*

canta la marcha de la alegria não tem nenhum espaço da matéria dedicado a prisão dos 49 torcedores detidos por cantar a marca peronista.

O subtítulo é carregado de sentimento e exaltação ao feito “*Mataderos e sua festa. Seu filho predileto cumpriu seu sonho e, após 44 anos na "B", o verdinegro chegou ao futebol maior... Chicago festejou como para se livrar de tantos sofrimentos. Eles mereciam.*” Mas não se toca na prisão dos torcedores ou faz qualquer análise política do jogo, eles tratam a partida como uma partida comum, e isso fica mais evidente quando comparamos com o subtítulo da matéria do Clarín: “*Quarenta e nove pessoas foram detidas pela polícia no estádio do Nueva Chicago, em Mataderos. Momentos antes das detenções, um compacto núcleo do público havia entoado a marcha peronista. Nove dos detidos serão sancionados com a aplicação da lei que reprime desordens em espetáculos desportivos.*”

Mesmo sem esse olhar para a prisão dos torcedores, a matéria nos oferece outros olhares. No relato da promoção do Chicago à primeira divisão, observamos que o jornal faz uma narrativa que transcende o evento esportivo, delineando uma metáfora da resiliência e da esperança. A descrição das arquibancadas — inundadas de calor humano, alegria e celebração — é um testemunho desse poder unificador do esporte, que congrega indivíduos em um coletivo eufórico diante da possibilidade e, posteriormente, da consumação de um desejo coletivo de ascensão.

A imersão de Mataderos no jogo, evidenciada pela presença visual e acústica dos torcedores, é significativa. O verde dominante no estádio de Francisco Bilbao e os cânticos de vitória não são simples manifestações de apoio; eles simbolizam a materialização de uma identidade coletiva que foi forjada e solidificada ao longo de décadas de esperanças e desafios.

O escrito nos aponta uma coisa interessante de notar que é o papel da infraestrutura do estádio, que, submetida à pressão das massas, serve como um paralelo à própria equipe de Chicago resistindo, cedendo e finalmente superando os obstáculos. A intervenção para reforçar o alambrado danificado sugere um paralelismo com o próprio clube que, após fortalecer-se, avança para a vitória.

A matéria conclui com um tom quase lírico, descrevendo o impacto da vitória no bairro de Mataderos. O verde que tinge o bairro ao entardecer e a noite mais feliz indicam um renascimento e uma nova era para a comunidade. O adeus à "B" e a ansiedade de um processo longamente vivido manifestam o fim de um ciclo e o início de outro.

A ausência de referência na matéria sobre a prisão de 49 torcedores por entoarem a Marcha Peronista durante o jogo pode ser entendida como um silêncio editorial que convida a uma análise mais aprofundada.

Este fato, contrastando com a vívida descrição da euforia e do triunfo esportivo, insere uma dimensão política significativa no evento. A prisão dos torcedores por expressarem afinidades políticas através de cânticos revela as tensões subjacentes que permeiam o espaço esportivo, frequentemente visto como uma arena apolítica. Ignorar o caráter político intrínseco ao futebol, particularmente em uma região onde as identidades políticas são muitas vezes entrelaçadas com as clubísticas, é omitir uma camada crítica da narrativa.

A Marcha Peronista, mais do que um hino político, é um símbolo de identidade e resistência, e a sua supressão neste contexto aponta para uma complexa interseção entre esporte, cultura e política. Ao concluir a análise deste evento, é imperativo reconhecer que o futebol não é apenas um jogo; é um reflexo do palco social em que se desenrola, onde cada gol, cada jogo e cada cântico pode ressoar com ressonâncias que vão muito além das quatro linhas do campo (FRANCO, 2007).

dos les salió al cruce, gene-
rándose de esta manera una
gresca. Allí abundaron las

la banquina) y fueron acrope-
llados por una camioneta
que, también al pinchar una

manzar el partido entre Los
Andes y Bánfield, jugadores
de ambos clubes se habrían

LOS 9 DE LA MARCHITA, MARCHARON PARA DEVOTO

Los nueve aficionados al fútbol que fueron detenidos el sábado pasado al término del partido entre Nueva Chicago y Defensores de Belgrano, en el barrio de Mataderos, fueron trasladados a la cárcel de Villa Devoto, donde deberán cumplir un arresto de treinta días por transgresión al edicto de reuniones deportivas.

Los detenidos son Vicente Escola, Raúl Enrique, Rubén Parapodio, Samuel Lío, Nicolás Rearte, Daniel Sánchez, José Paladino, Jorge Capelo y Miguel Aquino, quienes fueron apresados junto con otras cuarenta personas, las que el sábado por la noche recuperaron su libertad.

En tanto, las fuentes policiales, que se negaron a suministrar mayores datos sobre la situación de los nombrados, informaron que en las próxi-

mas horas se difundirá un comunicado oficial en el que se proporcionarán todos los detalles referidos al caso.

Los procedimientos policiales que tuvieron como desenlace la detención de las 49 personas, se cumplieron al concluir el partido de fútbol por el campeonato de primera "B" y en momentos en que un grueso sector del público entonaba la "Marcha Peronista".

El subcomisario, de apellido Quintana, de la seccional 42ª de la policía, que actuó en esa oportunidad, aclaró que el operativo se desarrolló porque "se registraron incidentes, avalanchas, salida con bombos y todas esas cosas".

Negó Quintana que las detenciones se hubieran producido porque se entonaron cánticos políticos.

LOS GAN PRODE, I
Una doc
los" se ll
plata del
Si bien
del domi
dujeron
tacazos"
varios re
sivos. I
Instituto
depend
cán de
derrota
y Ferro
mino a
que acc
recibir
Quiene
g da
\$ 8.286
de 32

En R

Goles convertidos en la 9ª fecha: 37.
Para los locales: 23.
Para los visitantes: 14.

Matéria do Diário Crónica sobre o acesso do Nueva Chicago a elite do futebol argentino e prisão dos torcedores.

A matéria do Diário Crónica que relata a prisão de nove torcedores (49 foram detidos, mas 9 ficaram de fato presos como já dito anteriormente) por entoarem a Marcha Peronista durante um jogo de futebol oferece um ângulo substancialmente diferente do evento em comparação com a narrativa da matéria de La Nación.

Primeiramente, é essencial destacar que, enquanto a matéria de La Nación foca na celebração e na alegria desenfreada que acompanha a ascensão do time de Chicago à primeira divisão, a matéria do Crónica introduz uma dimensão política ao evento. A prisão dos torcedores é um testemunho da politização inerente ao esporte na Argentina, onde o futebol muitas vezes serve como um palco para expressão política e social.

A discrepância entre as duas matérias sugere diferenças editoriais e ideológicas entre os periódicos. Enquanto La Nación parece evitar a discussão política, focando no elemento unificador e apolítico do esporte, o Crónica não hesita em expor o conflito entre a expressão dos torcedores e as autoridades, refletindo a tensão entre o futebol e a política.

A linguagem utilizada é informativa e direta, típica do jornalismo factual. A matéria foca na descrição dos eventos sem muitos adjetivos ou linguagem emotiva. É interessante perceber é relatado na matéria que O subcomissário Quintana, da seccional 42^a da polícia, negou que as detenções tivessem uma conotação política, apesar de afirmar que houve incidentes.

A matéria vai além da questão esportiva ao abordar as consequências legais e sociais de atos realizados em um contexto esportivo que tocam em assuntos políticos. A referência ao canto político e a resposta das autoridades indicam que o evento esportivo teve ramificações que transcendem o esporte, entrando no âmbito da segurança pública e da política. Isso demonstra como o jornalismo esportivo pode às vezes se sobrepor com o jornalismo político e social, refletindo a complexidade das questões sociopolíticas que podem ser envolvidas em eventos esportivos.

O futebol, especialmente em países com histórico de regimes políticos autoritários, como a Argentina e quase toda América do Sul, não é apenas um jogo; ele é imbuído de significado político e cultural. As prisões relatadas pelo Crónica podem ser vistas como uma extensão da vigilância estatal e do controle sobre expressões populares de identidade política, especialmente em espaços públicos como estádios de futebol, onde

a solidariedade comum pode facilmente se transformar em protesto coletivo (PEREYRA, 2019).

Na matéria do La Nación pode ser interpretado como uma representação de um desejo de manter o esporte dentro dos limites de entretenimento e orgulho cívico, livre das complexidades da política partidária. Isso pode ser visto como uma tentativa de preservar a neutralidade aparente do esporte ou, alternativamente, como uma negligência em reconhecer a realidade sociopolítica inextricável do futebol argentino, quando olhamos nessa perspectiva percebemos que na História o não dito é tão importante quanto o dito.

A análise dessas três matérias oferece um exemplo ilustrativo de como eventos esportivos e a reportagem a eles relacionada podem ser carregados de significados culturais e políticos. Esta análise não apenas destaca a intersecção de esporte, política e mídia, mas também sublinha a necessidade de uma abordagem multidisciplinar ao estudar representações midiáticas, que devem ser consideradas dentro de seu amplo contexto sociocultural e histórico.

3.3.3 FUTEBOL, MÍDIA E DITADURA NA ARGENTINA: ENTRELAÇANDO ESPORTE E POLÍTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Essa discussão sobre a cobertura midiática do caso dos torcedores do Nueva Chicago e sua relação com a história da Argentina oferece uma oportunidade para explorar no ensino de história. Nós professores podemos utilizar este caso para ilustrar como o futebol, a mídia e a política se entrelaçam, refletindo e influenciando os processos sociais e históricos.

A análise de fontes primárias, como recortes de jornais da época de veículos como Clarín, La Nación e Crónica possibilita uma discussão aprofundada sobre a objetividade jornalística, o viés e a influência ideológica na cobertura de notícias. Através deste exercício, os alunos podem explorar como diferentes veículos de mídia retratam um mesmo evento sob perspectivas distintas, refletindo suas orientações editoriais e políticas.

O futebol, em particular, serve como um espelho social, capaz de refletir e influenciar a sociedade. O caso dos torcedores do Nueva Chicago, presos por cantarem a marcha peronista, exemplifica como um evento esportivo pode se transformar em um ato político, evidenciando tensões entre expressão, identidade e autoritarismo. Este incidente

não é apenas uma questão de desordem em um evento esportivo, mas um reflexo das dinâmicas políticas e sociais do país (MAGALHÃES, TEIXEIRA, 2022).

As reflexões críticas e conexões contemporâneas que podemos fazer a partir dessa discussão é muito interessante. Incentivar os alunos a relacionar o caso com eventos atuais, como protestos políticos em eventos esportivos, ajuda a estabelecer um vínculo entre o passado e o presente, reforçando a relevância do estudo histórico. Além disso, a consciência histórica e a compreensão das nuances dos eventos atuais, especialmente em relação à mídia e política, são fundamentais (SCHMIDT, 2017).

Ao abordar casos como os dos torcedores do Nueva Chicago no ensino de história, nós educadores temos a oportunidade de demonstrar aos alunos a complexidade das relações entre esporte, mídia e política, e como essas interações moldam a narrativa histórica e a compreensão da sociedade. Este caso não é apenas uma lição de história, mas uma janela para compreender os mecanismos sociais e políticos que continuam a influenciar o mundo contemporâneo.

(...)aprender é um processo dinâmico, no qual a pessoa que aprende muda porque algo é obtido, algo é adquirido, num insight, habilidade, ou na mistura de ambos. No aprendizado histórico a “história” é obtida porque fatos objetivos, coisas que aconteceram no tempo, tornam-se uma questão de conhecimento consciente, ou seja, eles tornam-se subjetivos. Eles começam a ter um papel na mente de uma pessoa, porque a aprendizagem de História é um processo de, conscientemente, localizar os fatos entre dois polos, caracterizado como um movimento duplo, ou seja, primeiramente é a aquisição de experiência no decorrer do tempo (formulado de maneira abstrata: é o subjetivismo do objeto) e, em segundo lugar, é a possibilidade do sujeito para analisar (ou seja, o objetivismo do sujeito) (SCHMIDT, BARCA, p.33, 2009).

A compreensão da história se manifesta na forma como contamos essa história, através da consciência histórica. De acordo com Rüsen (2012), a narrativa histórica é o processo de dar significado e interpretar nossas experiências ao longo do tempo por meio da comunicação. “Isso é viável porque as narrativas são produtos da mente humana e, por meio delas, os sujeitos envolvem lugar e tempo, de uma forma aceitável para eles próprios.” (SCHMIDT, BARCA, p.33, 2009).

As narrativas construídas ao redor de eventos de futebol, como o caso dos torcedores do Nueva Chicago, são exemplos de como as pessoas envolvem lugar e tempo

de maneira significativa. Estudar a história através de eventos esportivos permite que os alunos vejam como as narrativas históricas são formadas e como elas refletem as realidades sociopolíticas de seus respectivos períodos. Isso é particularmente eficaz porque o futebol, sendo um aspecto culturalmente significativo e popular, ressoa com os alunos de uma forma pessoal e envolvente.

A consciência histórica apontada por Rüsen (2012), definida como a capacidade de tematizar o passado para compreender o presente e perspectivar o futuro, é intrinsecamente desenvolvida através deste processo. Ao analisar como o futebol interage com a política, a sociedade e a mídia ao longo do tempo, os alunos aprendem a conectar passado e presente, entendendo como as circunstâncias históricas moldaram a sociedade atual. Isso os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda de seu próprio tempo e a formar ideias sobre como o futuro pode ser moldado.

Portanto, o futebol, como ferramenta didática no ensino de história, não é apenas uma maneira de engajar os alunos em um tópico interessante, mas também um meio eficaz de cultivar uma compreensão histórica profunda, permitindo-lhes ver e analisar a continuidade e a mudança ao longo do tempo de uma maneira significativa e pessoal como nos aponta Livia Magalhães e Rosana Teixeira, (2022).

4. MEMÓRIAS PERMANENTES: A RESSONÂNCIA DO 24 DE MAIO DE 1981 EM MATADEROS

O Capítulo 3 possui como objetivo central explorar a persistência e evolução da memória coletiva de um evento significativo ocorrido na localidade de Mataderos. Este capítulo abrange diversos aspectos que contribuem para a manutenção e transformação da memória ao longo do tempo, destacando como narrativas pessoais, documentação e coberturas midiáticas atuam como veículos para a transmissão e preservação da história.

O capítulo inicia com uma discussão sobre a manutenção e transformação da memória, onde são exploradas as maneiras pelas quais a memória do evento se mantém viva através de narrativas pessoais, documentários e coberturas midiáticas. Prosseguimos com uma análise da transmissão da memória, abordando como as histórias do dia 24 de maio de 1981 são contadas e recontadas entre gerações no bairro, além da importância das narrativas orais na preservação da memória coletiva.

Na seção sobre as Vozes dos Moradores, o capítulo sintetiza entrevistas realizadas com moradores do bairro, destacando experiências pessoais, percepções do evento e a relação do bairro com o ocorrido, além de discutir como essas entrevistas refletem diferentes perspectivas sobre o evento e sua significância atual.

A seguir, o capítulo foca na análise do documentário *Al Trote* de 2015, tem como produtora a Federal Distribución Internacional e como diretor o Gabriel Dodero que aborda o evento, investigando seu papel na construção e perpetuação da memória coletiva. Vamos observar também a cobertura midiática da Televisión Pública Noticias (TPN) em uma reportagem onde vamos discutir o impacto de uma reportagem de TV contemporânea na modelagem da percepção pública sobre o evento e sua importância histórica.

Por fim, o capítulo conclui refletindo sobre os desafios enfrentados na preservação da memória do evento em um mundo em constante mudança e discutindo oportunidades para o ensino de história e o engajamento comunitário em torno da história local.

4.1 MEMÓRIA: MANUTENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO:

Jacques Le Goff (2003) desenvolve o conceito de memória de forma abrangente em seu livro "*História e Memória*". Ele aborda a memória não apenas como uma função psíquica individual, mas também como um fenômeno coletivo e social. Le Goff destaca a importância da memória na construção da identidade e na transmissão de conhecimento ao longo do tempo.

Além disso, o autor discute a evolução da memória ao longo da história, desde as sociedades sem escrita até os tempos modernos, destacando as transformações nas funções e no papel da memória oral e escrita. Ele também explora as relações entre memória e história, ressaltando como esses dois elementos se entrelaçam e influenciam mutuamente (LE GOFF, 2003).

O autor desenvolve o conceito de memória de maneira ampla e interdisciplinar, destacando sua importância tanto no âmbito individual quanto no coletivo, e sua relevância na construção e transmissão da cultura e do conhecimento ao longo da história (LE GOFF, 2003).

Através dos conceitos de memória desenvolvidos por Jacques Le Goff (2003), podemos compreender a manutenção e transformação da história do evento em Mataderos, como um exemplo vívido da intersecção entre memória coletiva, identidade e história. Le Goff nos ensina que a memória não é apenas uma recordação do passado, mas um elemento ativo na formação da identidade coletiva e na transmissão de conhecimento e valores através das gerações.

Este evento, embora possa parecer um episódio isolado, na verdade se enraíza profundamente na memória coletiva da comunidade de Mataderos e dos torcedores do *Nueva Chicago*, servindo como um símbolo de resistência, identidade e luta política. A prisão dos torcedores por cantarem a Marcha Peronista não é apenas um reflexo da tensão política da época, mas também um momento de reafirmação da identidade coletiva do bairro e do clube, estreitamente vinculada ao peronismo e à sua base operária.

Le Goff (2003) argumenta que a memória coletiva é sustentada e transmitida por meio de rituais, símbolos, e narrativas, que são constantemente reinterpretados e reconfigurados ao longo do tempo. Nesse sentido, a memória em Mataderos é mantida viva não apenas através da repetição da história, mas pela sua contínua relevância e ressonância nas práticas culturais e políticas da comunidade. A cada vez que a Marcha Peronista⁴⁵ é cantada nos jogos, ou o evento é lembrado e discutido, a memória coletiva é reativada e reafirmada, fortalecendo a identidade coletiva e a conexão com o passado.

Contudo, essa memória também se transforma. À medida que novas gerações de torcedores e moradores de Mataderos interagem com essa história, eles a reinterpretam à luz de suas próprias experiências, desafios e contextos sociais. Le Goff (2003) destaca que a memória é dinâmica, adaptando-se às mudanças sociais e às necessidades das comunidades que a mantêm. Assim, enquanto a essência do evento e seu significado fundamental de resistência e identidade podem permanecer, os detalhes específicos e as interpretações podem evoluir, refletindo as transformações na comunidade e na sociedade mais ampla.

Esta dinâmica entre manutenção e transformação da memória é crucial para entender como eventos passados continuam a influenciar o presente e moldar o futuro. A história do evento em Mataderos, sustentada pela memória coletiva, não é apenas um registro do passado, mas um componente vivo da cultura e identidade de Mataderos e do Nueva Chicago, demonstrando a poderosa interação entre memória, história e identidade que Le Goff (2003) nos convida a explorar.

O mesmo acontece com a memória. Tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica (LE GOFF, pág. 40, 2003)

Nesta citação, Le Goff destaca a distinção entre memória e história, enfatizando que a memória não é a história em si, mas sim um dos elementos que contribuem para a elaboração histórica. Ele ressalta a importância da memória como um nível fundamental

⁴⁵ Torcida no Nueva Chicago cantando a Marcha Peronista no estádio em 2015. Link do Vídeo: < <https://www.youtube.com/watch?v=6RZSf8ZZEgY>>. Acessado em 12 de fevereiro de 2024.

na construção e compreensão da história, destacando a relação complexa entre esses dois conceitos.

A mídia, através de reportagens e documentários, desempenha um papel fundamental na manutenção viva da história da prisão dos torcedores do Nueva Chicago em Mataderos, mesmo após quatro décadas. Ao documentar e disseminar esse evento, a mídia não apenas preserva um registro factual, mas também amplifica as camadas emocionais e simbólicas associadas a ele, permitindo que a memória coletiva transcenda as barreiras do tempo e do espaço.

Essas narrativas midiáticas recontam e recontextualizam o evento, servindo como pontes entre as gerações, onde os detalhes do ocorrido são compartilhados, debatidos e incorporados na consciência coletiva. Ao fazer isso, a mídia garante que a história não seja esquecida, mas sim continuamente revisitada e interpretada, permitindo que novas audiências se conectem com a identidade, os valores e as lutas representadas.

Este processo de manutenção da memória por meio da mídia reflete a natureza dinâmica da memória coletiva, conforme descrito por Le Goff (2003), onde a constante interação entre passado e presente molda nossa compreensão do significado histórico e fortalece a identidade comunitária através dos anos.

Soares (2004) nos aponta que os meios de comunicação desempenham um papel crucial na perpetuação e "construção" da memória coletiva, especialmente ao vincular acontecimentos atuais a eventos históricos, uma prática que se tornou essencial no jornalismo moderno. Ele nos mostra que no contexto do futebol, por exemplo, as narrativas da mídia revivem a história ao destacar momentos, ícones, vitórias e derrotas passadas, estabelecendo assim uma tradição que conecta as diferentes gerações de fãs. Soares nos dá o exemplo da Copa do Mundo de 1970, quando a cobertura da imprensa evocou a dolorosa derrota de 1950, o desapontamento de 1966 e os triunfos de 1958 e 1962, criando um drama contemporâneo carregado de antecipação e esperança.

Semelhantemente, a história da prisão dos torcedores do Nueva Chicago por cantarem a Marcha Peronista permanece viva graças à cobertura midiática e a manutenção da história através da memória dos moradores de Mataderos que não apenas preserva os

detalhes do evento, mas também o carrega de significado emocional e simbólico, reforçando a identidade coletiva e individual.

Assim, a tradição não é meramente uma herança do passado, mas é continuamente moldada pelas necessidades do presente de afirmar identidades, demonstrando como a mídia, os moradores e os artistas do bairro como o Gabriel Dodero ao manter viva a memória de eventos significativos, desempenha um papel essencial na construção de nossa compreensão coletiva e na celebração de nossa herança cultural e histórica.

No desenvolvimento de nossa pesquisa achamos importante ter a pesquisa do Professor Miguel Stédile (2011) como uma referência, cuja abordagem metodológica enfatiza a valorização das memórias orais na reconstrução da história dos clubes de futebol operário em Porto Alegre.

Ao analisar a abordagem do Professor Miguel Stédile (2011), que entrevista exjogadores-operários, antigos empregados das fábricas e dirigentes esportivos, o pesquisador reconhece o valor inestimável dessas narrativas orais. Essas entrevistas emergem como fontes primárias essenciais, capazes de fornecer insights sobre a experiência cotidiana, a vivência e os aspectos menos documentados relacionados aos clubes de futebol operário. Este enfoque enriquece significativamente a pesquisa, trazendo à tona detalhes e perspectivas que contribuem para uma compreensão mais profunda e matizada do objeto de estudo.

A valorização das memórias orais, conforme praticada por Miguel Stédile (2011), não apenas fornece uma rica tapeçaria de histórias humanas, mas também desafia a noção de uma história estática, ao invés disso, apresentando-a como uma construção viva, moldada pelas experiências e interpretações das pessoas. Documentar e analisar essas narrativas orais não só preenche lacunas deixadas por fontes históricas tradicionais, mas também oferece uma perspectiva mais abrangente e inclusiva sobre a história.

Ao imergir na metodologia empregada por Miguel Stédile (2011) em sua pesquisa sobre os clubes de futebol operário, encontramos uma rica fonte de inspiração para a própria investigação sobre os torcedores do Nueva Chicago presos por cantarem a Marcha Peronista.

A ênfase de Stédile nas memórias orais, coletadas de ex-jogadores-operários, antigos empregados de fábricas e dirigentes esportivos, ressoa profundamente com a abordagem adotada na seção "Vozes dos Moradores" do estudo sobre Mataderos. Assim como Stédile, a gente valoriza essas narrativas pessoais como meios essenciais para acessar a textura emocional e social do evento, reconhecendo-as como ferramentas indispensáveis para desvendar a complexidade das relações e percepções que moldam a memória coletiva do bairro em relação ao ocorrido.

Relacionar esse tópico de com o Ensino de História envolve compreender a memória não apenas como um registro do passado, mas como um elemento ativo que influencia e é influenciado pela história. O trabalho de Jacques Le Goff (2003), ao destacar a memória como um fenômeno coletivo e social crucial para a construção da identidade e a transmissão de conhecimento, fornece uma base teórica rica para integrar a análise da memória coletiva no currículo de História.

Integrar o estudo da memória coletiva e das narrativas orais ao currículo de História também promove uma abordagem mais inclusiva e abrangente do ensino, reconhecendo a importância das diversas perspectivas e experiências na construção da história. Isso desafia a noção de uma história única e imutável, incentivando os alunos a reconhecerem a complexidade e a multiplicidade das narrativas históricas. Ao fazer isso, os educadores podem cultivar um pensamento crítico nos alunos, encorajando-os a questionar como e por que certas memórias são preservadas, transformadas e transmitidas através das gerações.

Portanto, ao relacionar a discussão sobre memória, manutenção e transformação com o Ensino de História, é possível destacar a relevância da memória coletiva não apenas como objeto de estudo, mas como um componente essencial na formação da compreensão histórica dos alunos. Isso enfatiza a importância de ensinar História de uma maneira que reconheça a interação entre memória e história, e como essa interação molda nossa compreensão do passado, influencia o presente e orienta o futuro (DELGADO, DE MORES FERREIRA, 2013).

4.2 VOZES DOS MORADORES.

Esta sessão tem o propósito de oferecer espaço para duas figuras cujas existências estão intrinsecamente conectadas a Mataderos e ao Nueva Chicago: o jornalista Alejandro Duchini, de 52 anos, previamente mencionado neste estudo, e o comunicador social e escritor Martín Ciruolo, de 34 anos. Embora Duchini não resida mais em Mataderos, ele nasceu e passou toda a sua adolescência no bairro. Por outro lado, Martín sempre viveu em Mataderos, onde realiza suas atividades sociais e políticas.

Realizou-se uma entrevista por e-mail com ambos os interlocutores. Inicialmente, o contato foi estabelecido via Instagram: com o Duchini, em virtude de sua publicação jornalística que abordava a prisão dos torcedores em 1981 (DUCHINI, 2019), e com o Martín, em razão de sua obra sobre ao Nueva Chicago (CIRAULO, 2021). Os questionamentos formulados visaram explorar a identidade cultural de Mataderos, sua conexão com o peronismo, a inter-relação do bairro com o clube Nueva Chicago e as repercussões do episódio de 1981 e como essas histórias ainda permanecem no bairro.

As entrevistas permitem aos historiadores reconstruir o passado vivido pelos sujeitos, considerando suas memórias, percepções e experiências. Esses relatos contribuem não apenas com respostas, mas também com novas perspectivas para o trabalho historiográfico. É uma ferramenta valiosa para a pesquisa histórica, pois fornecem insights únicos e pessoais que enriquecem a compreensão da história a partir das vivências e narrativas dos próprios indivíduos (DE SOUSA; BARROS, 2023).

Quando questionado sobre como descreveria a identidade cultural e social de Mataderos, Duchini respondeu de maneira direta: "cem por cento popular". Por outro lado, Martín desenvolve bem sua resposta, ele caracteriza Mataderos como um bairro de profunda tradição e menciona alguns de seus símbolos históricos, tais como a Feira de Mataderos, o monumento ao Resero, o Anfiteatro Alberdi, o boxeador Justo Suárez, o Nueva Chicago Athletic Club, o Frigorífico Lisandro de la Torre e a resistência peronista durante os anos de proibição (a ditadura militar argentina). Ele enfatiza que Mataderos possui um forte vínculo com seus símbolos e tradições. Martín concorda com Duchini ao reconhecer que Mataderos é um bairro popular, evidenciado pelos exemplos citados, o que permite compreender por que os moradores valorizam e mantêm vivos seus símbolos históricos.

Na segunda pergunta, dentro desta temática de identidade cultural do bairro, questionamos sobre as tradições importantes que o bairro possui. Duchini menciona que:

Si, se mantienen las tradiciones. Como por ejemplo la Feria Popular, que se puede visitar los fines de semana. También está la tradición gauchesca. Mataderos es el barrio de los frigoríficos, que hay muchos. Y contaba con el mercado de hacienda, que se trasladó. También hay una tradición de peronismo muy sólida. Me refiero a un peronismo combativo, de clases populares. Se trata de un barrio de clase media baja, pero con zonas de alto poder adquisitivo. No difiere mucho de lo que ocurre en gran parte de Buenos Aires. Y está, claro, el legendario club Nueva Chicago.

Duchini destaca a resiliência das tradições de Mataderos, como a Feira Popular de fim de semana e a tradição gaúcha, refletindo a influência rural na identidade do bairro. Ele sublinha a importância histórica dos frigoríficos e a sólida tradição do peronismo, que se manifesta em uma postura política combativa e popular diferente do peronismo institucional que às vezes pende para direita (BESOKY, 2016). Além disso, aponta para uma diversidade socioeconômica, com áreas de diferentes níveis de renda coexistindo no bairro. Por fim, enfatiza o papel central do clube de futebol Nueva Chicago, que serve como um emblema de união e orgulho comunitário em Mataderos.

Já Martín indagado com a mesma pergunta responde o seguinte:

No sé si las llamaría únicas, pero sí características. Es un barrio que se encuentra al sur de la Ciudad de Buenos Aires. Eso naturalmente genera que las costumbres sean diferentes a lo que sucede en el centro (casco histórico), empezando por las desigualdades que hay con el norte rico de la ciudad. Todavía las familias sacan la silla a la vereda para compartir un mate o van a comer una pizza al Cedrón, ubicada en el centro neurálgico de Mataderos: el cruce de la Avenida Alberdi y la calle Murguiondo. Ante cada acontecimiento importante, la gente se congrega allí, el corazón del centro comercial del barrio. Los domingos, funciona la Feria de Mataderos, muy tradicional, sobre la Avenida de los Corrales, que es un sitio de interés no solo para el barrio y la gente de distintos puntos de la ciudad sino también turistas que provienen de otras provincias de Argentina o del exterior.

Martín e Duchini compartilham a percepção de que Mataderos possui tradições marcantes, embora Martín não as descreva como únicas, mas sim como características do bairro. Ambos reconhecem a Feira de Mataderos como um evento significativo,

ressaltando sua importância não só para os moradores locais, mas também como um ponto de atração para visitantes de outras partes da cidade e turistas.

A diferença nas respostas está na abordagem de cada um. Duchini parece focar mais na dimensão cultural ampla do bairro, destacando a identidade gaúcha e o peronismo, além de mencionar a diversidade socioeconômica e o papel do clube de futebol Nueva Chicago. Ele apresenta uma visão que entrelaça tradições, política e economia.

Por outro lado, Martín enfatiza as práticas sociais cotidianas, como as famílias levando cadeiras para a calçada e a cultura de reunir-se em torno de lugares icônicos como o Cedrón, no centro comercial do bairro. Sua resposta destaca a influência da localização geográfica do bairro no sul da cidade e as desigualdades em relação ao norte rico, bem como a relevância de um ponto de encontro social e comercial específico.

Enquanto Duchini aponta para tradições mais amplas e aspectos históricos e políticos, Martín foca nos comportamentos sociais diários e na vida comunitária local como traços distintivos de Mataderos. A perspectiva de Martín é mais centrada nas interações sociais e nos espaços físicos como veículos de tradição e identidade cultural.

Essas narrativas pessoais revelam aspectos da cultura e das tradições de Mataderos que podem ser subestimados ou ausentes na literatura acadêmica. Os relatos de Duchini e Martín, ao fornecerem uma visão interna sobre as práticas sociais, os costumes locais e as dinâmicas comunitárias, permitem uma compreensão mais íntima e detalhada que enriquece a interpretação dos dados e o entendimento da identidade única de Mataderos.

No segundo bloco de perguntas, formulamos questões específicas sobre política, indagando acerca da relação de Mataderos com o peronismo e questionando se esses vínculos ainda se mantêm na atualidade.

As respostas de Martín e Duchini sobre a relação de Mataderos com o peronismo revelam percepções complementares, ainda que distintas, sobre a influência histórica e contemporânea do movimento político no bairro.

Martín enfatiza a transformação socioeconômica trazida pelo peronismo ao bairro, destacando o impacto inicial da instalação do Mercado Hacienda e dos frigoríficos, que atraiu trabalhadores para Mataderos. Ele ressalta as políticas de Juan Domingo Perón

voltadas para os direitos dos trabalhadores, associando-as diretamente com a identidade operária do bairro. Martín cita um evento específico, a tomada do frigorífico Lisandro de la Torre em 1959, como um marco de resistência e celebração anual da força peronista local, temas esses discutidos no primeiro capítulo. Na contemporaneidade, ele observa a persistência do peronismo na política local, inclusive entre indivíduos que, embora oriundos de raízes peronistas, hoje participam de frentes políticas divergentes, indicando uma influência peronista que transcende as filiações partidárias tradicionais.

Duchini, por sua vez, descreve o peronismo como essencial e fundamental para a identidade de Mataderos, apontando para o vínculo intrínseco entre o bairro e o movimento, especialmente notável no sindicalismo dos anos 70. Ele retrata Mataderos como um centro de ativismo e resistência, tanto historicamente quanto na luta pela democracia em 1983. Duchini também menciona a influência contínua do peronismo entre os moradores, que expressam seu apoio através de arte urbana e participação comunitária, embora reconheça que a dinâmica política local tenha mudado, com partidos de diferentes espectros políticos capturando apoio popular.

Ambos concordam quanto à importância fundamental do peronismo na história e na cultura de Mataderos, assim como em sua influência contínua na política local. Eles se aproximam ao destacar a conexão profunda entre o peronismo e a identidade trabalhadora do bairro, além de reconhecerem eventos e práticas que exemplificam a persistência dessas influências.

Onde se distanciam é na ênfase dos detalhes: Martín foca na transformação socioeconômica e na contínua celebração da resistência peronista, enquanto Duchini destaca o papel do peronismo na formação da identidade local e na atividade política contemporânea, sugerindo uma perspectiva mais abrangente que contempla tanto o passado quanto as manifestações atuais do peronismo em Mataderos. Essa diferença de foco revela a complexidade da relação entre o bairro e o movimento peronista, ilustrando as várias camadas de influência e identificação que permeiam a vida comunitária e política local.

Alessandro Portelli (2000) aponta a memória e os relatos pessoais como instrumentos críticos para a historiografia e ressalta a dimensão interpretativa da história. Portelli (2000) argumenta que esses relatos transcendem a simples recitação de eventos

passados, funcionando como um meio pelo qual os indivíduos e comunidades participam ativamente na construção e reconstrução de significados.

Esta abordagem destaca a natureza dinâmica da memória, onde as narrativas pessoais e coletivas não apenas refletem experiências vividas, mas também moldam a compreensão contemporânea do passado.

Ao valorizar as vozes individuais, especialmente aquelas frequentemente marginalizadas nas narrativas históricas dominantes, Portelli (2000) com isso nos mostra mais inclusiva e complexa da história, reconhecendo a multiplicidade de perspectivas e a influência do presente na reinterpretação do passado.

Pedimos aos nossos entrevistados que falassem da sua relação com o Nueva Chicago e a relação do time com o bairro de Mataderos.

Duchini destaca a importância fundamental do Nueva Chicago para a comunidade de Mataderos, não apenas como uma referência esportiva, mas também como um polo de apoio social. Ele sublinha que, independentemente de afiliações a outros clubes, nesse caso ele cita o próprio exemplo de torcedor do Independiente de Avellaneda, mas também torcedor do Nueva Chicago.

Segundo Duchini o Nueva Chicago ocupa um lugar especial no coração dos moradores, atuando como "o clube do bairro" e desempenhando um papel vital em atividades sociais e culturais. Ele também aborda a preocupação com possíveis mudanças legislativas que poderiam transformar clubes sociais em empresas, enfatizando o impacto negativo que isso teria no apoio comunitário.

Martín, por sua vez, ressalta a fusão quase total entre o clube e a identidade do bairro, mencionando a ausência de divisão entre eles. Ele aponta para a importância e visibilidade que o Nueva Chicago ganha por estar associado à AFA e participar de competições oficiais, além de destacar sua influência além dos limites geográficos de Mataderos. Martín enfoca a rica história esportiva do clube e a paixão dos seus torcedores, notando um aumento do apoio local ao clube em detrimento dos "grandes" clubes tradicionais, especialmente durante ascensões notáveis à primeira divisão como foi em 1981.

Ambos apontam o papel central do Nueva Chicago na vida comunitária de Mataderos, reconhecendo o clube como um elemento unificador e fonte de orgulho local. Para os dois o clube transcende sua função esportiva, incorporando valores sociais e culturais fundamentais para a comunidade de Mataderos.

Na abordagem de alguns detalhes: Duchini foca mais nas funções sociais e potenciais ameaças à natureza comunitária do clube, como as Safs⁴⁶ por exemplo, enquanto Martín dá mais ênfase à história esportiva, ao impacto geográfico e à lealdade dos torcedores, mesmo em face de desafios logísticos. Essas diferenças de ênfase refletem uma visão holística do clube, destacando tanto sua importância cultural e social quanto sua relevância esportiva e histórica para Mataderos e além.

Na quarta parte da entrevista, pedimos que eles falassem sobre o dia 24 de outubro de 1981, quando os torcedores do Nueva Chicago foram presos por cantar a marcha peronista.

Martín destaca o papel da memória coletiva na preservação da história desse incidente, mencionando que inicialmente soube do acontecimento por meio do "boca a boca" no bairro e em conversas com outros torcedores, evidenciando a transmissão oral como um meio vital de manter viva a memória dos eventos.

Ele menciona o documentário *Al Troce* do Gabriel Dodero (documentário esse que vamos analisar minuciosamente na próxima sessão) sobre o tema e a existência de um mural de lembrança reforçam a importância daquele dia para a comunidade de Mataderos, transformando o evento em um símbolo de identidade e orgulho, particularmente entre os que se identificam com o Nueva Chicago e o peronismo.

Duchini, que viveu aquele evento pois tinha 10 anos durante o acontecido, menciona à cobertura midiática do incidente e à sua repercussão na memória coletiva tanto do bairro quanto do país, sublinhando a visibilidade nacional que Mataderos ganhou

⁴⁶ O clube passa a ter o Futebol como uma instituição com fins lucrativos. Assim, caso haja outras modalidades no clube, elas não receberão o investimento que o futebol receberá.

como resultado. Sua descrição sugere um reconhecimento do ato de rebelião contra a ditadura e o significado de tal resistência em um contexto de opressão política. Duchini

aponta para a singularidade do evento em Mataderos em comparação com incidentes similares, destacando o impacto e a ressonância excepcionais que teve na comunidade.

De hecho, fue la primera vez que a nivel social se producía un hecho de esas características. Había pasado lo mismo una semana después en un partido, si mal no recuerdo, entre Defensores Unidos y Chacarita, en la provincia de Buenos Aires. Pero ninguno tuvo tanta repercusión como el de Matadero.

Ambos concordam que o incidente teve um impacto duradouro em Mataderos, servindo como um ponto de união e fonte de orgulho para a comunidade. Enquanto Martín foca na expressão direta desse orgulho e identidade por meio de arte e narrativas locais, Duchini enfatiza a consciência coletiva e a atenção nacional que o evento provocou.

É interessante perceber como cada um descobriu e contextualiza o acontecimento: Martín por ser mais novo tem contanto com a história a partir da comunicação direta dentro da comunidade e através da arte, mostrando uma perspectiva mais enraizada no bairro; mostrando que os relatos orais ajudam a preservar a memória coletiva de comunidades, grupos étnicos e sociedades, transmitindo tradições, experiências e conhecimentos de geração em geração (FERREIRA; FERNANDES, ALBERTI, 2000).

Para concluir nossa conversa com Martín e Duchini, perguntamos a eles sobre as percepções atuais do bairro de Mataderos e do Nueva Chicago, questionando como eles veem essa ligação entre futebol, política e cultura.

As falas de Duchini e Martín sobre a relação entre cultura, política e futebol em Mataderos hoje revelam perspectivas distintas, refletindo um pouco seus posicionamentos e experiências pessoais.

Duchini, reconhece o Clube Nueva Chicago como uma referência cultural contínua para o bairro de Mataderos, mas expressa incerteza quanto à sua relação atual com a política. Sua resposta nos sugere um distanciamento tanto físico quanto emocional

do bairro, indicado pela sua falta de visitas recentes e pela impossibilidade de comentar sobre o espírito e as resistências atuais de Mataderos. Contudo, ele reconhece a persistência das narrativas sobre a prisão dos torcedores de 1981 como um marco histórico e cultural importante.

Martín por ainda morar em Mataderos nos oferece uma visão mais detalhada e contextualizada, abordando a complexa interação entre política, cultura e futebol no bairro. Ele menciona a tradição peronista de Mataderos, mas também observa a ascensão da direita e os desafios enfrentados pelo peronismo nas urnas, refletindo sobre a influência da política no futebol e vice-versa. Martín vê o futebol como um canal para as frustrações cotidianas, embora note que nem todos os torcedores refletem profundamente sobre suas implicações mais amplas. Ele expressa uma visão de que, apesar das mudanças políticas e sociais, ainda existe uma consciência coletiva em Mataderos, evidenciada pela resistência contra políticas governamentais e pela memória viva dos eventos de 1981.

A diferença fundamental entre as respostas reside na profundidade e na especificidade com que cada um aborda a questão. Duchini foca na importância cultural do Nueva Chicago, mantendo-se neutro e distante em relação às dinâmicas políticas atuais do bairro. Martín, por outro lado, mergulha nas complexidades da interação entre futebol, política e cultura em Mataderos, destacando as tensões e as transformações no tecido social e político do bairro.

Enquanto Duchini parece manter uma conexão mais generalizada e talvez nostálgica com Mataderos, Martín apresenta uma compreensão mais imersiva e crítica da realidade atual do bairro, evidenciando as continuidades e as rupturas na relação entre o futebol, a política e a cultura local. Ambos concordam, no entanto, sobre a importância histórica dos eventos de 1981, sublinhando o papel da memória coletiva na construção da identidade de Mataderos.

O diálogo com Martín e Duchini, oferece uma janela valiosa para entender as nuances de Mataderos, o Nueva Chicago e a relação dos moradores com ambos. Através das entrevistas, torna-se possível captar as memórias, experiências e percepções que os residentes têm sobre seu próprio bairro, algo que muitas vezes não é completamente acessível por meio de fontes bibliográficas tradicionais.

Martín e Duchini, ao partilharem suas visões sobre a identidade cultural de Mataderos, suas tradições, e a interligação entre futebol, política e cultura, contribuem para a preservação da memória coletiva. Através das suas narrativas, aspectos distintivos de Mataderos são realçados: desde as tradições populares até os eventos significativos que marcaram a história do bairro e de seus moradores.

Le Goff (2003) enfatiza que a memória coletiva é um componente vital na preservação das tradições, dos valores e das experiências compartilhadas por um grupo social ao longo do tempo. Ele argumenta que a memória coletiva influencia a maneira como os eventos históricos são lembrados, interpretados e transmitidos de geração em geração.

As falas ilustram como a memória coletiva é mantida viva e transmitida entre gerações. A narrativa de Martín sobre como aprendeu a história do incidente de 1981 exemplifica a transmissão oral da história e a importância de iniciativas de memória como murais e documentários para manter vivo o legado de resistência do bairro.

Essa inclusão de vozes locais na pesquisa histórica, conforme sugerido por Alessandro Portelli (2000), não apenas desafia interpretações históricas estabelecidas, mas também promove uma compreensão mais rica e multifacetada do passado, reconhecendo a multiplicidade de experiências e percepções. Ao dar espaço a essas vozes, a pesquisa não só capta a complexidade de Mataderos e do Nueva Chicago, mas também contribui ativamente para a preservação de sua memória e identidade (LE GOFF, 2003).

4.3 DOCUMENTANDO O PASSADO: O PAPEL DOS DOCUMENTÁRIO AL TROTE NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA.

Essa sessão tem como proposta analisar a manutenção da memória por meio do documentário, "Al Trote" de Gabriel Dodero. Este documentário tem 27 minutos e 37 segundos de duração e pode ser encontrado no Youtube⁴⁷, ele aborda uma faceta peculiar da história argentina, focalizando nos torcedores do clube Nueva Chicago, localizado no bairro de Mataderos, Buenos Aires, que foram presos em 1981 por entoarem a Marcha Peronista durante um jogo, em um período marcado pela repressão política da ditadura militar. Através deste caso, exploraremos como o documentário pode servir como um

⁴⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=COgotJGIOqo&t=1018s> Acessado em: 12 de fev.2024.

instrumento para preservar e refletir sobre a memória coletiva, resistência cultural e a identidade social em contextos de opressão política.

Para fundamentar nossa análise, recorreremos à base teórica do professor Fernão Pessoa Ramos (2008), uma figura proeminente no estudo do cinema documental no

Brasil. Ramos é professor no Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde atua como docente e pesquisador. Sua obra oferece ferramentas críticas valiosas para explorarmos como o documentário "Al Trote" articula memória, identidade e resistência.

Utilizando os conceitos e reflexões de Fernão Pessoa Ramos, buscamos não apenas entender o papel do documentário "Al Trote" como um veículo de memória histórica, mas também discutir os processos de construção da memória coletiva e a importância da documentação audiovisual na resistência contra o esquecimento e na promoção da justiça social. Ao fazê-lo, pretendemos iluminar as potencialidades do documentário como meio de expressão política e social, bem como sua capacidade de engajar com questões contemporâneas de identidade, memória e história.

O autor define o gênero documentário como uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera⁴⁸, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, ruídos, música e fala. Ele destaca que o documentário estabelece asserções sobre o mundo, seja ele coisa ou pessoa, e que a natureza das imagens-câmera e a forma como são capturadas determinam a singularidade da narrativa documentária. Em contraste com a ficção, o documentário estabelece proposições sobre o mundo histórico, sendo duas tradições narrativas distintas, embora às vezes se misturem. O autor ressalta a importância de reconhecer a diferença entre documentário e ficção, enfatizando que o documentário

⁴⁸ Para o Ramos o conceito de imagens-câmera refere-se às imagens capturadas por uma câmera, que são a base fundamental da narrativa documentária. Essas imagens são acompanhadas muitas vezes de sons, como música, fala e ruídos, e são utilizadas para estabelecer asserções sobre o mundo, seja ele coisa ou pessoa. A dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas e a presença do sujeito-dacâmera são elementos essenciais que determinam a singularidade da narrativa documentária. As imagens-câmera permitem adicionar uns excedentes nas asserções sobre o mundo, trazendo a figuração do mundo na tomada e intensificando a experiência do espectador. Essas imagens são consideradas fundamentais na tradição documentarista, pois trazem o mundo em sua carne e permitem uma intensidade e indeterminação do transcorrer, contribuindo para a fruição espectral do documentário

apresenta uma visão objetiva do mundo, enquanto a ficção se baseia na criação de narrativas fictícias (RAMOS, 2008). .

O documentário "Al Trote" narra a história dos torcedores do clube Nueva Chicago, de Mataderos, Buenos Aires, que foram presos por cantar a Marcha Peronista durante um jogo em 1981, em plena ditadura militar argentina. A linguagem utilizada no documentário é informal e coloquial, apresentando entrevistas e relatos de pessoas locais sobre eventos e experiências vividas no bairro. Através de testemunhos de participantes

e observadores, explora-se o significado dessa ação como um ato de resistência contra a repressão política, refletindo a identidade e a memória coletiva do bairro e seus habitantes. O documentário destaca a conexão profunda entre o clube, seus torcedores, e os movimentos sociais e políticos da Argentina, especialmente o peronismo, evidenciando como o esporte e a política se entrelaçam em momentos de luta e resistência.

Participam do documentário Miguel Aquino torcedor presente no estádio em 1981, Enrique Margarucci secretário geral do Nueva Chicago em 1981, José Castreno acessor legal do clube em 1981, Adán e Mário sócios vitalícios do time, Mário Negro intendencia do estádio, Maria Teresa Sirvent Dra. em Filosofia, Rolando di Grazia sócio do clube, Escribano Jorge de Paoli presidente do Nueva Chicago em 1981, Damián "Pela", Martínez Pereyra e Lorena Crespo do departamento de cultura e educação do Nueva Chicago,

Cada participante contribui com informações, memórias e reflexões sobre a história e a identidade do bairro de Mataderos, trazendo diferentes perspectivas e experiências para enriquecer a narrativa do documentário. Entre os mencionados incluíse Sebastián Borro, líder sindical dos trabalhadores do sindicato frigorífico Lisandro de la Torre, e também são mencionados eventos como a greve dos frigoríficos de 1959 (evento já debatido neste trabalho), a repressão durante a ditadura militar e a resistência peronista. Cada fala tem um papel importante na contextualização dos acontecimentos históricos e culturais relacionados ao bairro de Mataderos.

No primeiro minuto de documentário um morador do bairro que não é identificado menciona a ideia de convocar os torcedores, parceiros e simpatizantes do bairro para pintar murais em todo o bairro, destacando a importância da identidade visual e cultural do local



Imagem publicada no twitter pela moderadora do bairro de Mataderos, Aye Rodriguez, em 2018.

É um muro como esse que aparece no documentário; buscamos essa imagem para mostrar como, em diferentes tempos, essa prática permanece. Nessa pintura, é ressaltado não somente as cores e a identidade do time e do bairro, mas também remete diretamente ao acontecimento de 1981, mostrando a memória viva e materializada.

Por volta do minuto três o documentário está sendo gravado dentro do estádio do Nueva Chicago e os torcedores José Jesús Paladino e Jorge Caporale aponda para a arquibancada onde estavam e começam a relatar o acontecimento:

Isso foi em 24 de outubro de 1981. E estávamos aqui nas arquibancadas de madeira. Tudo isso na tribuna de madeira. Toda madeira. Todo o povo de Chicago, muitas pessoas, queriam ser campeões. Jogo com os defensores do Belgrano. Que bom, vencemos por 3 a 0 e os três gols foram marcados por acaso pelo atual diretor técnico, Mario Franceschini. (AL TROTE, 2015)

A fala captura um momento significativo no documentário "Al Trote", apontando a profundidade da conexão entre os torcedores do Nueva Chicago, o espaço físico do estádio, e um evento histórico marcante. Ao destacar a memória de um jogo vitorioso em 1981, os torcedores José Jesús Paladino e Jorge Caporale não apenas rememoram um triunfo esportivo, mas também evocam a atmosfera de comunidade e pertencimento que transcende o evento em si.

Essa reminiscência, ancorada na arquibancada de madeira, simboliza não apenas a paixão pelo futebol, mas também a resistência cultural e a manutenção da memória coletiva em um período de repressão política. A menção específica aos detalhes do jogo, como o placar e o herói da partida, Mario Franceschini, serve para materializar essa memória, reafirmando a identidade do clube e seu impacto duradouro na comunidade. Este momento no documentário exemplifica como espaços esportivos funcionam como cápsulas do tempo, preservando histórias de resistência, alegria e união.

Perto do quarto minuto um dos torcedores presentes no estádio em 1981 Miguel Aquino, ele descreve um momento emblemático no primeiro tempo, destacando o início do canto da Marcha Peronista na tribuna de madeira do estádio, distinta da estrutura atual. Segundo Aquino, esse ato não era apenas um canto, mas um grito de guerra e protesto, simbolizando a união e determinação dos jovens peronistas. O que começou timidamente, rapidamente se transformou em uma expressão coletiva poderosa, com o estádio inteiro se unindo em voz.



Captura da tela do documentário Al Trote

Fernão Pessoa Ramos (2008) nos apresenta o conceito de intensidade e indeterminação do transcorrer, que se refere à forma como as experiências vividas pelos personagens em um documentário são representadas de maneira intensa e impactante, gerando reflexões sobre a realidade retratada. A intensidade está relacionada à

singularidade e profundidade das experiências capturadas pela câmera, enquanto a indeterminação do transcorrer diz respeito à abertura para múltiplas interpretações e significados que essas experiências podem evocar.

Quando aplicado a um documentário, o conceito de intensidade e indeterminação do transcorrer destaca a importância de transmitir as emoções, os conflitos e as complexidades das situações retratadas de forma vívida e autêntica. Isso permite que o espectador se envolva emocionalmente com as narrativas apresentadas e possa refletir sobre questões mais profundas relacionadas à temática abordada (RAMOS, 2008).

A fala do Miguel no e a forma como é filmado se enquadra nesses dois conceitos apresentados por Ramos (2008). Primeiro de Intensidade: A intensidade está presente na forma como Aquino descreve o momento inicial do canto da Marcha Peronista, ele está no mesmo local, mas agora com uma idade mais avançada e emocionado vai destacando a união e a determinação dos jovens peronistas. Essa intensidade emocional é transmitida através de suas palavras e expressões, revelando a profundidade do significado daquele ato não só para aqueles que estavam presentes no estádio, mas também para o bairro inteiro.

Indeterminação do transcorrer: A indeterminação do transcorrer é observada na narrativa de Aquino, pois o início modesto e aparentemente simples do canto da Marcha Peronista não indicava, inicialmente, a magnitude e o alcance que esse ato teria. A evolução imprevisível dos eventos e a reação coletiva inesperada dos torcedores demonstram como a situação se desdobrou de maneira não linear e surpreendente culminando com a prisão dos torcedores e a criação de um mito do bairro (RAMOS, 2008).

O documentário atua como um meio de preservar a memória daqueles eventos históricos, garantindo que as experiências dos torcedores do Nueva Chicago não sejam esquecidas. Ele permite que as vozes e as histórias daqueles que foram afetados pela repressão policial sejam registradas e compartilhadas com o público, contribuindo para a manutenção da memória coletiva (RAMOS, 2008).

Esse modelo de narrativa apresentado no documentário "Al Trote" está alinhado com a ideia de Fernão Ramos (2008) sobre a importância do documentário na preservação da memória e na transmissão de narrativas significativas.

A discussão feita por Ramos (2008) sobre o documentário como manutenção da memória está alinhada com a discussão feita pelo Le Goff (2003) sobre o conceito de memória. Jacques Le Goff, enfatiza que a memória desempenha um papel fundamental na formação da identidade individual e coletiva, bem como na compreensão do passado e na construção de narrativas históricas significativas. Através da transmissão e preservação da memória, as sociedades conseguem manter vivas as experiências passadas, os eventos históricos e as tradições culturais que moldaram sua trajetória (LE GOFF, 2003).

Ao registrar as vozes e histórias dos torcedores do Nueva Chicago no documentário "Al Trote", está sendo preservada uma parte da memória coletiva relacionada a um momento específico da história do bairro de Mataderos. Essas narrativas significativas não apenas mantêm viva a lembrança dos eventos passados, mas também contribuem para a construção de uma identidade coletiva, conectando as gerações presentes com o legado e as experiências daqueles que vieram antes (LE GOFF, 2003).

E percebemos isso quando observamos que além da história da prisão dos torcedores, o documentário apresenta outras narrativas significativas que contribuem para a riqueza da memória coletiva e para a construção da identidade do bairro de Mataderos. Algumas dessas histórias incluem:

Logo nos primeiros minutos Miguel lembra da greve dos frigoríficos de 1959 como um momento de resistência e expressão do peronismo da luta, evidenciando a importância desse evento na história do bairro de Mataderos

Por volta do minuto vinte Lorena "La Tana" Crespo que faz parte do departamento de Cultura e Educação do Nueva Chicago nos aponta a conexão do bairro Los Perales com a figura de Evita Perón e os eventos históricos liderados por Sebastián Borro em 1959, ressaltando a influência do peronismo e da luta popular na identidade de Mataderos. Essas histórias, juntamente com a narrativa da prisão dos torcedores, compõem um mosaico de experiências, emoções e lutas que moldaram a comunidade de Mataderos ao

longo do tempo, destacando a importância da memória coletiva na preservação da cultura e da identidade local.

A diversidade de narrativas apresentadas no documentário reflete a complexidade e a riqueza da memória coletiva, corroborando com a visão de Jacques Le Goff (2003) sobre a importância da memória na construção da identidade e na preservação da história local.



Parede onde os torcedores do Nueva Chicago foram colocados antes da prisão.

José Castreno Assessor do clube no ano de 1981 mostra onde foram enquadrados pela polícia logo após a partida, eles se depararam com uma fila de policiais que os forçaram contra a parede. Os policiais, então, os conduziram ao local usando golpes de cassetete, colocando-os com a mão para frente.

Depois dessa cena vai aparecendo falas intercaladas do Castreno, Adán, Mario, Enrique Margarucci, José Jesús Paladino e Jorge Caporale onde eles vão relatando como a situação evoluiu de forma inesperada; as autoridades não estavam preparadas para gerenciar a grande quantidade de pessoas presentes e, aparentemente, decidiram de última hora que o número era excessivo. Diante dessa situação, perceberam a necessidade de agir

com mais astúcia que a própria polícia. Alguns começaram a fugir espontaneamente, e essa ação rapidamente se espalhou pelo grupo.

Enquanto alguns conseguiram escapar, outros foram detidos após uma corrida frenética que durou cerca de cinco quarteirões. Aproximadamente 300 pessoas foram detidas. Durante a fuga, a polícia os perseguiu a pé por várias ruas, até a rua 42. No caos, vizinhos solidários ajudaram, escondendo os que conseguiam entrar em suas casas para evitar mais detenções, enquanto outros atiravam pedras nos policiais. José Jesús Paladino e Jorge Caporale terminam falando que foi uma completa loucura.

A partir de tudo que já discutimos no trabalho, a reação da torcida em resistir à prisão e a ajuda dos vizinhos aos torcedores detidos não são surpreendentes, mas sim demonstrações de solidariedade, coragem e união em meio a um contexto de repressão política e violência institucionalizada.

Por volta do minuto vinte Damián "Pela" e Martínez Pereyra do departamento de cultura e educação do Nueva Chicago falam sobre a importância dos murais para o bairro, na cena eles tão falando que já realizaram murais em homenagem à história do frigorífico Lisandro de la Torre e à luta dos trabalhadores, assim como à batalha pela recuperação das Malvinas. A atividade atual busca recordar todos aqueles que, de alguma forma, representavam uma resistência à ditadura militar, especialmente quando os torcedores do Chicago foram presos por cantar a marcha peronista. Eles foram elogiados por sua iniciativa por uma moradora do bairro que passava no momento. Durante a conversa, foi mencionado um convite para a criação de outro mural no dia seguinte, destacando a importância e o apreço pela continuação desse tipo de trabalho. A revelação de um novo mural na esquina gerou admiração e elogios pela sua beleza e significado.



Mural pintado por Damián "Pela" e Martínez Pereyra, na parede está escrito “24 de outubro de 1981 eles nos derrotaram”.

Ao recordar todos aqueles que representaram uma resistência à ditadura militar, especialmente os torcedores do Nueva Chicago que foram presos por cantar a marcha peronista, os murais se tornam não apenas expressões artísticas, mas também testemunhos vivos da memória coletiva e da luta por justiça e liberdade. A iniciativa de criar murais que abordam temas históricos e sociais relevantes é elogiada pela comunidade local, como evidenciado pela reação positiva de uma moradora do bairro (LE GOFF, 2003).

O convite para a criação de outro mural e a revelação de um novo mural na esquina ressaltam a importância contínua desse tipo de trabalho artístico e memorial. A admiração e os elogios pela beleza e significado do novo mural destacam como essas representações visuais não só embelezam o ambiente urbano, mas também promovem a reflexão, a conscientização e a conexão com a história e a identidade do bairro.

Na parte final do documentário temos uma fala muito importante do Escribano Jorge de Paoli que à época era presidente do Nueva Chicago.



Nas arquibancadas do estádio do Nueva Chicago, Escribano Jorge de Paoli está à direita da foto de terno cinza e um torcedor que estava no estádio em 1981 a direita de terno preto.

O peronismo, considerado pela ditadura como o maior inimigo, carregava um significado e simbolismo comparáveis aos de uma religião, algo muito mais temido do que um mero partido político, considerado talvez mais "racional", para dizer o mínimo. Este sentimento estava profundamente enraizado na torcida e em todo o estádio, refletindo um espírito que não foi imposto pelo conselho de administração, mas sim um sentimento autêntico que nasceu no bairro Matadero. Neste local, caracterizado pela presença de frigoríficos, o peronismo encontrou um terreno fértil entre os trabalhadores, evidenciando a sua conexão intrínseca com as classes trabalhadoras e a sua luta (AL TROTE 2015).

Essa fala do Paoli reforça todas as discussões que fizemos nessa dissertação. Mostrando que o bairro Matadero, com seus frigoríficos, torcedores e trabalhadores, serve como um microcosmo da resistência e da solidariedade peronista. Essa associação entre espaço físico e identidade política destaca como certos locais podem se tornar símbolos de resistência e pontos de encontro para comunidades com ideais compartilhados.

A menção ao peronismo emergindo "não por imposição, mas como um sentimento que nasceu" sugere que a adesão política vai além da racionalidade e se entrelaça com emoções e experiências vividas. Isso ressalta a ideia de que movimentos políticos, para

serem genuinamente poderosos, precisam se conectar com as pessoas em um nível emocional, refletindo suas esperanças, medos e aspirações.

Essa fala oferece uma janela para entender como movimentos políticos podem se tornar profundamente enraizados nas identidades culturais e comunitárias nesse caso canalizado no futebol, destacando a importância da memória, do espaço e da expressão coletiva na construção de resistências significativas contra formas de opressão (LE GOFF, 2003).

Em conclusão, o documentário "Al Trote" emerge como uma poderosa ferramenta de preservação da memória coletiva e de reflexão sobre a resistência cultural em meio a períodos de opressão política. Ao explorar a intensidade e indeterminação do transcorrer das experiências vividas pelos torcedores do Nueva Chicago, o documentário revela a importância da solidariedade, coragem e união em face da repressão institucionalizada.

Através da linguagem informal e coloquial, o documentário destaca a conexão profunda entre esporte, política e identidade social, iluminando as potencialidades do cinema documental como meio de expressão política e social. Assim, "Al Trote" não apenas resgata um episódio marcante da história argentina, mas também convida o espectador a refletir sobre as lutas passadas e presentes por justiça social e memória coletiva.

4.4 A COBERTURA MIDIÁTICA: REPORTAGEM DA *TELEVISIÓN PÚBLICA NOTICIAS* (TPN)

A televisão argentina é representada pela Rádio e Televisão Argentina (RTA), uma empresa estatal encarregada de administrar importantes meios de comunicação no país, incluindo a Televisão Pública, a Rádio Nacional, a TV Pública Regional do Canal 12 e o serviço de Radiodifusão Argentina no Exterior. Esta entidade foi estabelecida sob a Lei dos Serviços de Comunicação Audiovisual, aprovada em dezembro de 2009 por grande maioria no Congresso Nacional.

A Televisão Pública, com sede em Buenos Aires, destaca-se por ser uma rede de televisão pública que oferece uma programação diversificada, com ênfase em conteúdo cultural e documentários, muitas vezes em parceria com a Universidade de Buenos Aires.

Além disso, fornece um serviço de notícias abrangente, cobrindo os principais atos do governo e eventos importantes, como os Jogos Olímpicos de Verão de 2008.

O início da TPN remonta ao governo de Juan Domingo Perón, durante o qual foi inaugurado o Canal 7, a primeira estação televisiva do país. O Canal foi estabelecido em 1951, diferentemente da rádio, a televisão nasceu a partir da iniciativa e sob a dependência do Estado. No entanto, o canal estatal ficou sob a responsabilidade do principal empresário privado da área, Jaime Yankelevich, que, nos anos seguintes, estruturou o modelo da televisão estatal argentina em estreita relação com o poder político da época e com uma administração com fins comerciais (RODILLA, 2016).

A televisão pública argentina possui características únicas que a distinguem dos meios de comunicação privados comerciais. Historicamente, a televisão estatal na Argentina tem sido influenciada por complexos vaivéns políticos e econômicos, com uma relação estreita com o poder político de turno e uma administração muitas vezes com fins comerciais (RODILLA, 2016).

Ao longo dos anos, a televisão estatal argentina passou por períodos de renacionalização durante a ditadura militar e de isolamento durante o retorno democrático, refletindo as mudanças políticas e sociais do país. Durante os governos Kirchner, houve uma revitalização dos meios de comunicação estatais, com a promulgação de uma nova lei de serviços de comunicação audiovisual e a criação de novas mídias, o que impactou significativamente a televisão pública argentina (RODILLA, 2016).

Essas características demonstram a complexidade e a evolução da televisão pública argentina ao longo do tempo, refletindo as diferentes influências políticas e sociais que moldaram sua história e funcionamento.

Rodilla Avilés (2016) nos aponta que a televisão argentina é marcada por mudanças ideológicas que variam de acordo com o governo em vigor. Ao longo da história da televisão estatal na Argentina, diferentes administrações governamentais influenciaram a programação, a orientação editorial e a gestão dos meios de comunicação estatais de acordo com suas ideologias políticas.

A matéria produzida pela TPN acerca dos torcedores do Nueva Chicago detidos por entoarem a marcha peronista durante a ditadura militar foi veiculada no ano de 2020. Este fato não ocorre de maneira fortuita, considerando o contexto político argentino dos

anos antecedentes, nos quais o país era governado por Mauricio Macri, caracterizado por sua postura liberal e antiperonista (BRESSER-PEREIRA, 2015). Em contrapartida, no referido ano, a presidência estava sob a liderança de Alberto Fernández, reconhecido como um dos expoentes contemporâneos do peronismo (PAIXÃO, 2021). Portanto, a elaboração de uma reportagem com foco na resistência peronista à ditadura militar não se configura como uma surpresa, mas sim como um reflexo das mudanças políticas vigentes, evidenciando um cenário propício para a revisitação e valorização de tais narrativas de resistência.

A reportagem, em contraste com o documentário "Al trote", alcança uma audiência mais ampla por ser transmitida em uma emissora de televisão pública. O conteúdo da matéria, que possui uma duração breve de 4 minutos e 43 segundos, é intitulado "El día que la Policía detuvo a hinchas de Nueva Chicago por cantar la marcha peronista⁴⁹". Esse formato conciso possibilita uma disseminação eficaz e acessível da informação, destacando-se pela capacidade de atingir uma vasta gama de espectadores através do canal público, em comparação com a distribuição mais restrita típica de documentários.

Na matéria, são apresentadas figuras já conhecidas do documentário Al Trote, tais como Jorge Caporale e Miguel González, além de novas personalidades como Gustavo González, Eduardo "Galleguito" Pérez e Marcelo Galeano. Todos eles, torcedores do Nueva Chicago, foram detidos no ano de 1981.

A reportagem começa com os jornalistas que não são nomeados contextualizando o acontecimento, mostrando que a ditadura militar na Argentina foi marcada pela censura, perseguição política, e desaparecimento forçado de opositores. Eles explicam que cantar a marcha peronista, que evoca o movimento político fundado por Juan Domingo Perón, era um ato de resistência e desafio à autoridade repressiva. A partir daí percebemos o direcionamento político que a TPN estava tomando nesse momento.

Essa cobertura jornalística realizada pela TPN desempenha um papel importante na manutenção da memória histórica de eventos significativos, como esse da resistência peronista em Mataderos durante a ditadura militar, essa ação contribui para a preservação

⁴⁹ A matéria da TPN pode ser encontrada em: <https://www.youtube.com/watch?v=QFWR8xSDH5I&t=100s>
Acessado em 21 de fev. 2024.

da história local e nacional, além de promover a reflexão sobre o passado e suas repercussões no presente.

A matéria destaca a reação rápida e violenta da polícia ao ato dos torcedores, evidenciando a intolerância do regime a qualquer forma de oposição ou desafio. Isso ilustra a atmosfera de medo e opressão que prevalecia, onde a liberdade de expressão era limitada.

As falas dos entrevistados fornecem uma visão pessoal e emocional do ocorrido. Eles descrevem a experiência coletiva de cantar a marcha peronista como um momento de explosão de sentimentos reprimidos. A repressão subsequente, descrita como brutal e desumana, evidencia o alto custo da resistência.

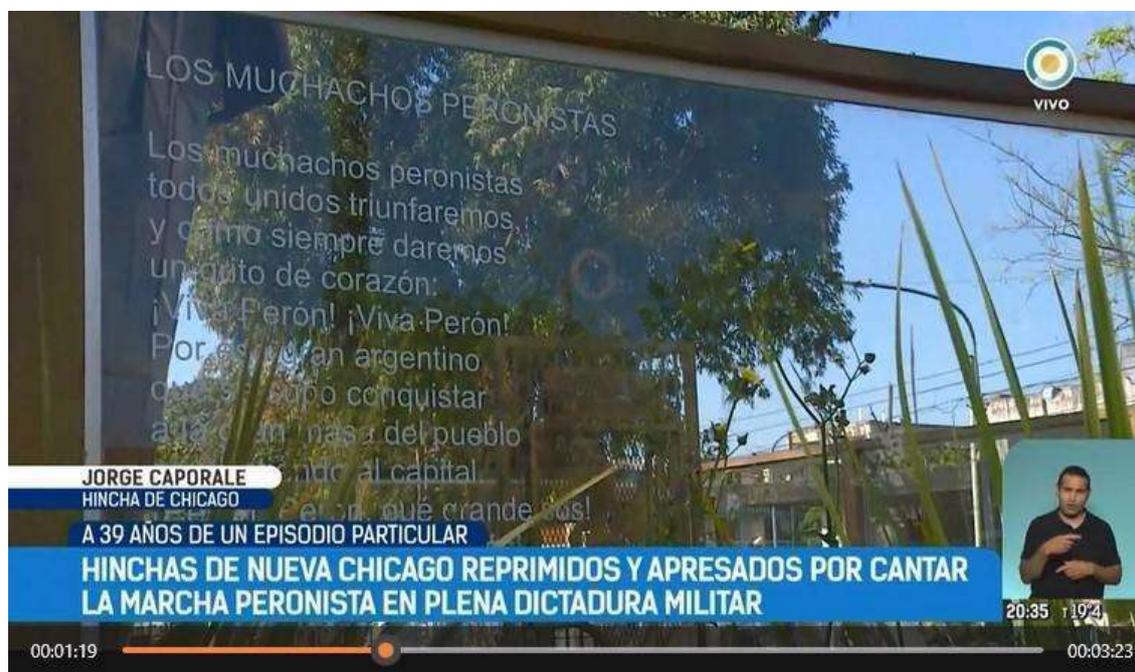
Apesar da repressão, a determinação dos torcedores em afirmar sua identidade peronista é palpável. A fala de Miguel González, afirmando que repetiria o ato sem hesitação e que ser peronista é uma parte intrínseca de sua identidade, ressalta o senso de comunidade e resistência política. Essa atitude reflete a profunda conexão entre a identidade política e pessoal dentro do contexto de repressão.

A matéria traz à tona elementos distintos que não são explorados no documentário "Al Trote", especialmente ao focar aspectos culturais e monumentos significativos localizados no bairro de Mataderos, que ressalta a profunda conexão entre o espaço, sua história e a identidade peronista.

Entre esses elementos, destaca-se a presença de uma placa de acrílico contendo a letra da marcha peronista, um símbolo imortalizado que ressoa com o ato de resistência ocorrido durante a ditadura. Além disso, a presença de uma estátua de Juan Domingo Perón situada em frente ao estádio do Nueva Chicago não apenas honra a memória do líder político, mas também serve como um marcador físico do alinhamento ideológico do clube e de seus torcedores com o peronismo.

Le Goff (2003) ressalta que os monumentos têm um papel significativo na construção da memória coletiva, pois representam uma forma tangível de conectar o presente com o passado. Eles são elementos visuais que evocam eventos históricos, figuras importantes e valores culturais, contribuindo para a preservação e transmissão da memória ao longo do tempo.

Os monumentos desempenham um papel fundamental na relação entre história e memória, atuando como elementos simbólicos e materiais que contribuem para a preservação e interpretação do passado pelas gerações presentes e futuras (LE GOFF, 2003).



Placa de acrílico com a marcha peronista gravada.

A placa na imagem com a marcha peronista gravada nela serve como um marcador memorial no bairro de Mataderos, em Buenos Aires. Esta placa é um meio material de manter viva a memória dos torcedores que foram presos por cantar a marcha no estádio do Nueva Chicago em 1981, durante a ditadura militar. Ao ter a letra da marcha peronista explicitamente exibida em um espaço público, reafirma-se a resistência cultural e política da comunidade local contra a repressão sofrida naquela época.

O ato de cantar a marcha peronista, associado à luta pela justiça social e direitos dos trabalhadores, tornou-se um símbolo de desafio ao regime autoritário dentro do bairro de Mataderos. A placa, portanto, não só honra aqueles que se opuseram à ditadura, mas também educa as gerações futuras sobre a importância da expressão política e da preservação da história local.

O patrimônio não se limita apenas a bens materiais, como monumentos e obras de arte, mas também engloba elementos imateriais, como tradições, memórias e expressões culturais. Nesse contexto, a placa com a marcha peronista gravada é um exemplo de como

o patrimônio pode ser utilizado como meio de manter viva a história e os valores de uma comunidade (POULOT, 2011).

De acordo com Poulot (2011), o patrimônio desempenha um papel fundamental na manutenção da memória. Os monumentos, objetos e práticas patrimoniais são utilizados para preservar a história, transmitir valores culturais e políticos, e educar as gerações futuras sobre eventos passados. Através da valorização e preservação do patrimônio, a memória coletiva é mantida viva, permitindo que as comunidades se conectem com seu passado e construam uma identidade cultural sólida. Portanto, o patrimônio é essencial para a manutenção da memória e para garantir que as experiências e conquistas do passado não sejam esquecidas.



Estátua de Juan Domingo Perón em frente ao estádio do Nueva Chicago.

As estátuas e outros objetos do passado estão relacionados à sua transformação em patrimônio histórico. Esse valor excepcional⁵⁰ não está ligado à natureza intrínseca do objeto, mas sim à operação realizada para que ele seja reconhecido como parte desse patrimônio. Essa operação envolve a seleção e produção dos objetos como integrantes

⁵⁰ Manoel Magalhães (2012) aponta que o conceito de valor excepcional atribuído às estátuas e outros objetos patrimoniais está intrinsecamente ligado à sua capacidade de representar e preservar a história, tornando-os elementos fundamentais na construção da identidade e da memória coletiva de uma sociedade.

desse patrimônio histórico, conferindo-lhes uma nova visibilidade e significado (GUIMARÃES, 2012).

A presença da estátua de Juan Domingo Perón em frente ao estádio do Nueva Chicago pode ser analisada à luz das reflexões de Manoel Guimarães (2012) sobre a patrimonialização e a escrita do passado. Nesse contexto, a estátua não apenas honra a memória do líder político, mas também funciona como um marcador físico do alinhamento ideológico do clube e de seus torcedores com o peronismo, representando uma forma de patrimonialização política e cultural.

De acordo com Guimarães (2012), a estátua de Perón pode ser vista como um objeto dotado de valor excepcional que é alçado à condição de patrimônio histórico. Essa estátua não apenas representa a figura de Perón, mas também simboliza a história e os valores associados ao peronismo, tornando-se um elemento importante na construção da identidade e da memória coletiva dos torcedores e do Nueva Chicago.

Assim, a presença da estátua atua como um elemento de continuidade histórica e de conexão com o passado, reforçando a importância da figura de Perón e do movimento peronista na identidade do clube e de seus seguidores, além de contribuir para a construção de uma narrativa coletiva sobre o papel do peronismo na história argentina.

E isso conseguimos perceber quando no final da reportagem quando questionado pelo jornalista se repetiria o ato de cantar a marcha no estádio, Miguel González afirmou, sem hesitação, que certamente o faria. Ele expressou um compromisso inabalável com suas crenças peronistas, afirmando ter nascido peronista e que morreria da mesma forma.

González destacou que, no seu bairro, é dito que se é peronista desde o nascimento, e isso não é algo que lhes foi imposto, mas uma verdade que eles vivenciam.

Ele enfatizou que suas ações eram motivadas por sentimento, e não por influência externa,

pois ser peronista é parte de quem são desde o início. Para González, a identidade de ser de Chicago e ser peronista são inseparáveis e ressoam com a canção que diz "Chicago e Perón, um só coração". Na cena final da matéria ele nos mostra que a paixão pela figura de Perón é tão arraigada que é expressa com uma exclamação emocional: "Claro, Perón, droga!".

5. PRODUTO PEDAGOGICO:

5.1 FUTEBOL, POLÍTICA E RESISTÊNCIA: EXPLORANDO AS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA MEMÓRIA COLETIVA

Nossa proposta pedagógica visa à criação de um curso que possa constituir-se como um itinerário formativo, abordando a história, o futebol, a política e a memória, com enfoque na relação de resistência manifestada pelo futebol durante as ditaduras militares na América Latina. Pretendemos, com a implementação deste curso, evidenciar o futebol como um espaço de resistência política, auxiliando os educadores a vincular o tema discutido em sala de aula com a realidade dos estudantes, sobretudo considerando que a maioria deles demonstra entusiasmo pelo futebol.

Os itinerários formativos são percursos de estudos personalizados que os estudantes podem seguir dentro de um plano de formação continuada. Eles permitem que os alunos escolham caminhos específicos de aprendizagem de acordo com seus interesses, objetivos profissionais e projetos de vida. Esses itinerários podem incluir disciplinas específicas, atividades práticas, estágios, projetos de pesquisa, entre outras experiências educativas, com o objetivo de qualificar os estudantes para o exercício profissional ou para a continuidade dos estudos (LOPES, 2019).

Existem diferentes tipos de itinerários formativos que os estudantes podem seguir, dependendo das suas preferências, interesses e objetivos. Como os itinerários por áreas do conhecimento: Os estudantes podem optar por itinerários que se concentram em áreas específicas do conhecimento, como linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, formação técnica e profissional. Itinerários integrados: Também é possível escolher itinerários que integram diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação mais abrangente e interdisciplinar. Itinerários personalizados: Alguns sistemas educacionais permitem que os estudantes personalizem seus itinerários formativos de acordo com seus interesses específicos, combinando disciplinas e atividades de forma individualizada. Itinerários profissionalizantes: Há itinerários formativos voltados para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, com foco em habilidades e competências específicas necessárias para determinadas profissões (LOPES, 2019).

Nossa proposta insere-se no âmbito dos itinerários integrados, almejando oferecer uma formação educacional que transcende os limites tradicionais de áreas do conhecimento isoladas. Ao entrelaçar história, política, memória e a cultura do futebol, nosso curso busca fomentar uma abordagem interdisciplinar que não apenas amplia a compreensão dos fenômenos sociais e históricos relacionados às ditaduras militares na

América Latina, mas também estimula uma reflexão crítica sobre o papel do esporte como vetor de resistência política.

Essa abordagem favorece a construção de conhecimento de forma mais holística, refletindo sobre as diversas dimensões que compõem a experiência humana e promovendo um aprendizado que é significativo, relevante e intimamente ligado à realidade dos alunos, preparando-os para uma compreensão mais complexa e integrada do mundo.

Christian Brass (2019) nos mostra quatro pontos importantes onde o estudo do futebol pode contribuir para a aprendizagem histórica dos alunos. Primeiro ponto a identidade e subjetivação: O futebol, como elemento central da brasilidade, pode ajudar os alunos a compreender e construir sua identidade histórica, conectando-se com aspectos culturais e sociais do país. Segundo ponto contextualização histórica: Ao explorar a história do futebol, os alunos podem contextualizar eventos passados e entender como o esporte reflete e influencia a sociedade em diferentes períodos. Terceiro ponto integração de saberes: O futebol pode servir como um ponto de conexão entre a história formal ensinada em sala de aula e a história vivenciada no cotidiano dos alunos, facilitando a compreensão e a internalização dos conteúdos. Quarto ponto estímulo à pesquisa: O interesse natural dos alunos pelo futebol pode motivá-los a realizar pesquisas mais aprofundadas sobre temas históricos relacionados ao esporte, promovendo a autonomia e a curiosidade intelectual.

Em nosso curso, propomos abordar esses temas cruciais ao longo de um semestre, organizando o conteúdo em aproximadamente 21 aulas semanais. Essa estrutura está alinhada com os itinerários formativos que podem ser realizados em um período semestral, permitindo um mergulho profundo e articulado nos objetivos propostos.

Com o objetivo geral de analisar e compreender os movimentos de resistência em estádios de futebol durante as ditaduras no Cone Sul e explorar sua interação com os contextos políticos, sociais e internacionais da época, o curso se desdobra em objetivos específicos cuidadosamente planejados.

Estes incluem a investigação das estratégias de resistência das torcidas, a análise das músicas de protesto como expressão da resistência popular e sua influência na mobilização social, além do exame das formas de resistência adotadas por torcedores e

times em oposição às ditaduras no Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Através de uma abordagem multidisciplinar, que engloba o estudo de diversas fontes de informação, como jornais, reportagens de TV e documentários, os participantes serão incentivados a explorar e analisar as manifestações de resistência dentro dos estádios de futebol, compreendendo assim a complexa relação entre futebol, política e sociedade durante os regimes autoritários no Cone Sul.

Este formato permite não apenas uma compreensão aprofundada dos temas abordados, mas também estimula a reflexão crítica e o engajamento dos alunos com o material de estudo, conectando-os de maneira significativa com o conteúdo do curso.

5.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA DO CURSO.

Estudar sobre ditaduras no Cone Sul e sobre os movimentos de resistência a essas ditaduras é uma coisa que não pode ser feito de forma isolada, essas ditaduras estão intrinsecamente ligadas a partir do momento que todas elas têm o mesmo articulado que é o Estados Unidos da América. (MOTA, 2015).

No pós Segunda Grande Guerra começa a se desenvolver um processo de bipolarização global, ou seja, uma disputa hegemônica entre os Estados Unidos e a União Soviética e isso fica conhecido como Guerra Fria. É durante esse período que os Estados Unidos intensificam sua influência e dominação sobre a América Latina. Essa conjuntura toda se dá principalmente depois da Revolução Cubana em 1959 movimento liderado por Fidel Castro que derrubou do poder o então ditador Fulgêncio Batista, essa revolução causou profundas transformações na sociedade cubana, o acontecimento em Cuba meio a um processo de descolonização em várias partes do mundo (principalmente em África e na Ásia) parecia indicar novos ventos para a América Latina, colocava-se a possibilidade de profundas mudanças na ordem social vigente. (AYERBE, 2004).

Com receio da influência cubana e da aproximação soviética na América Latina, os EUA começam um processo de proliferação de ditaduras no Cone Sul que “adotaram a Doutrina de Segurança Nacional (DSN)⁵¹ como referência para a compreensão da

⁵¹ A Doutrina da Segurança Nacional de Contenção (DSNC) surgiu durante a Guerra fria como estratégia geopolítica dos Estados Unidos para conter a expansão do comunismo e a subversão por meio do

realidade com a qual se depararam” (MENDES, 2013, p. 8.). Com relação ao Cone Sul, o Brasil teve a primeira experiência desses regimes ditatórias que começou em 1964, na Argentina aconteceu em 1966 e novamente em 1976, no Chile em 1973 e no Uruguai em 1976.

O tom das ditaduras com toda certeza foi capitaneado pelos militares com apoio estadunidense, contudo a participação de parte da sociedade civil, dos setores de direita e das burguesias locais foram extremamente importantes para a consolidação desses regimes de exceção (MENDES, 2013).

Esse movimento de implantação de ditaduras impactou todos os setores da sociedade latino-americana e com o futebol não foi diferente. Quando o marechal Humberto de Alencar Castello Branco assumiu a presidência do Brasil por meio de um golpe depondo o então presidente João Goulart um dos seus primeiros movimentos foi aproximar a seleção brasileira de futebol do seu mandato. A aproximação do governo com a Confederação Brasileira de Desporto (CBD) interferiu diretamente na seleção brasileira de futebol nos anos seguintes. No ano 1966 foram feitas várias excursões com os jogadores em todo o Brasil, principalmente no Sul e Sudeste trabalhando de maneira propagandista a imagem dos jogadores na criação da imagem de uma equipe nacional, ou seja, de uma representação do povo brasileiro e consequentemente do governo brasileiro. Só que os planos foram frustrados porque nesse ano o campeão da Copa do Mundo foi a anfitriã do torneio, a Inglaterra. (NEVES, 2019).

Em 1968 foi instaurado o Ato Institucional Nº 5 (AI 5)⁵² criando um enrijecimento da ditadura brasileira. Nesse período tanto os clubes de futebol quanto seus dirigentes passaram a ser monitorados pelo governo, sendo obrigados a fazer relatórios periódicos

para inspeção. Nesse período o treinador da seleção brasileira era o jornalista e militante comunista João Saldanha, ele foi responsável por todo ciclo da copa de 1968 com a seleção brasileira só que não treinou a seleção durante o mundial porque a ditadura na

alinhamento dos Estados, especialmente da América Latina, ao regime liberal-capitalista e à cooperação para a defesa coletiva do continente americano. Essa estratégia foi formulada como parte da resposta à disputa entre as potências emergentes da II Guerra Mundial – Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS).

⁵² O decreto foi uma vitória da linha-dura, como eram chamados os militares mais radicais, que desde 1964 exigiam do governo poderes para eliminar opositores através de medidas como prisões, punição de dissidentes, suspensão de direitos políticos e cassação de mandatos.

figura do então presidente Emílio Garrastazu Médici não via com bons olhos a possibilidade de um militante comunista voltar para o Brasil como herói caso a seleção fosse campeã do mundo, coisa que acabou acontecendo. (NEVES, 2019).

João Saldanha ganhou o apelido de João sem-medo porque sempre que fazia viagens internacionais com a seleção ele denunciava o que estava acontecendo no Brasil, por exemplo no episódio da morte de Carlos Marighella⁵³ seu amigo pessoal, episódio esse que despertou a ira do treinador da seleção brasileira, Saldanha montou um dossiê em que apresentava mais de 3.000 nomes de presos políticos e centenas de mortos e torturados pela ditadura brasileira, e o distribuiu a autoridades internacionais em uma passagem que teve pelo México onde ele foi para participar do sorteio da Copa do Mundo em janeiro de 1970. Com isso o Médici move todas as suas forças tirando o Saldanha do comando da seleção e colocando em seu lugar Zagallo que acabou se consagrando tricampeão do mundo com a seleção montada por João Saldanha (OURIQUES, 2019)

Na última ditadura da Argentina que foi implementada pelo golpe da Junta Militar que nomeou o General Jorge Rafael Videla em 1976 derrubando o governo da Isabelita Perón. Dois anos depois do seu início a ditadura militar conseguiu junto à FIFA⁵⁴ o direito de sediar a Copa do Mundo de 1978 e diferente dos seus vizinhos Brasil e Uruguai a seleção argentina nunca tinha conquistado o torneio, ou seja, a Argentina tinha que ser campeão de um jeito ou de outro. Havia à época uma forte campanha para que os países europeus não participassem do campeonato pelo fato do país estar passando por um período ditatorial, todos acabaram participando, mas a seleção holandesa afirmou que, se ganhasse, não cumprimentaria Videla. (CORREIA, LIBERTADOR, SILVA. 2020).

Dado momento do campeonato a Argentina precisa vencer o Peru por no mínimo quatro gols de diferença na última partida da primeira fase para conseguir avançar. O

jogo de uma forma bem polêmica e com muitos erros de arbitragem acaba 6 a 0 para os argentinos. O ex-jogador José Velásquez, que fez parte daquela seleção peruana,

⁵³ Carlos Marighella foi um político, escritor e guerrilheiro comunista marxista-leninista brasileiro. Um dos principais organizadores da luta armada contra a ditadura militar brasileira, Marighella chegou a ser considerado o inimigo "número um" do regime.

⁵⁴ A sigla FIFA significa originalmente Fédération Internationale de Football Association (Federação Internacional de Futebol), é a entidade que supervisiona diversas federações, confederações e associações relacionadas com o futebol ao redor do mundo.

confirmou em 2018 que seis atletas em campo haviam recebido dinheiro para deixar a Argentina marcar os gols que ela precisava. (CORREIA, LIBERTADOR, SILVA. 2020)

O Chile teve seu maior palco esportivo se transformando em um lugar de prisões e torturas; o Estádio Nacional do Chile, o mesmo que iria sediar a primeira final única da Libertadores da América em 2019 se não fosse as manifestações que estavam acontecendo há época.

A ditadura militar chilena iniciou no dia 11 de setembro de 1973. O palácio de La Moneda⁵⁵ foi bombardeado por tropas comandadas pelo General Augusto Pinochet com a ajuda dos Estados Unidos, matando o então presidente eleito, o socialista Salvador Allende. Quinze dias após o golpe, a seleção chilena esperava receber a União Soviética por partida válida pelas eliminatórias da Copa de 1974, partida essa que seria disputada no Estádio Nacional do Chile o mesmo das prisões e torturas, os soviéticos por não concordarem com o golpe e com o regime de Pinochet pediu à FIFA que colocasse o jogo em campo neutro, a FIFA não atendeu o pedido, e os soviéticos simplesmente desistiram da partida. Os 11 jogadores chilenos tiveram que entrar em campo contra ninguém e fazer um gol para que a partida fosse válida pelas regras da FIFA, o jogo ficou conhecido como a partida fantasma. (SOTO, 2003).

Durante o período da ditadura de Pinochet, o ditador se apoderou do Colo-Colo, seu clube de coração onde atuava o meio campista Leonardo Véliz, uma das diversas vozes de oposição ao regime. Três anos depois da instauração do regime, o ditador tornou o Palácio de La Moneda ou simplesmente La Moneda é a sede da Presidência da República do Chile. Também abriga o Ministério do Interior, a Secretaria Geral da Presidência e a Secretaria Geral do Governo obrigou que os dirigentes do clube saíssem, com eles o Véliz também e impôs uma espécie de consórcio econômico para gerir a equipe, e com isso ele recebeu o título de presidente de honra do Colo-Colo (ESCUDEIRO, 2022).

Nos dias atuais a maior parte da torcida do Colo-Colo tenta desvincular o clube da figura do Pinochet chamando o acontecimento de uma “decisão ilegítima”, que manchou

⁵⁵ O Palácio de La Moneda ou simplesmente La Moneda é a sede da Presidência da República do Chile. Também abriga o Ministério do Interior, a Secretaria Geral da Presidência e a Secretaria Geral do Governo.

de sangue a História do clube. A torcida organizada La garra Blanca tem um papel muito ativo nessa revitalização da imagem do clube. Em dado momento o Colo- Colo sondou a contratação do técnico brasileiro Luiz Felipe Scolari e a torcida se manifestou imediatamente contra pelo fato do brasileiro ser um admirador do ex-ditador chileno. “Scolari, no eres bienvenido”, diziam as postagens e os cartazes da torcida, afirmando sentir “nojo” do brasileiro. "Não ao fascismo no Colo-Colo, não ao Pinochetismo no nosso clube, nosso clube tem origens populares e rebeldes, por isso nunca as trajetórias e triunfos de alguém vão se sobrepor ao seu pensamento, sua posição política e sobre todos os seus valores humanos" escreveu a Garra Blanca na nota, onde declarou prometeu declarar guerra a Felipão ou a qualquer outro que abrace práticas e ideias fascistas. (ESPORTE FERA, 2020).

Como podemos observar futebol e política estão intrinsecamente ligados, observamos como os regimes ditatórias, por muitas vezes tentaram usar o esporte mais popular do planeta ao seu favor. Temos a intenção nesse curso de apontar que o futebol não é um ambiente passivo, ou seja, houveram muitas manifestações de resistência dentro e em torno do futebol como o caso emblemático dos torcedores do Nueva Chicago que foram direto da arquibancada para a prisão por estarem cantando a Marcha Peronista (tema de nossa pesquisa), o grito de guerra dos Gaviões (torcedores do Corinthians) que começa com “Contra todo ditador que no Timão quiser mandar” fazendo referência ao então presidente e deputado arenista Wadih Helú (SETOR 1, 2020), outros casos que ao longo do curso podem ser analisados e catalogados.

5.3 TABELA COM O CRONOGRAMA DAS AULAS.

1	Introdução ao Curso e Contextualização Histórica	Esta aula estabelece as bases do curso, introduzindo os alunos ao escopo, objetivos e metodologia. Ao contextualizar historicamente as ditaduras na América Latina, prepara o terreno para uma compreensão mais profunda das relações entre política, sociedade e futebol.
2	A Era das Ditaduras na América Latina	Fornece um panorama das ditaduras militares no Cone Sul, destacando a influência geopolítica dos Estados Unidos. Essencial para entender o contexto político e social no qual o futebol se desenvolveu durante este período.

3	Futebol: História e Identidade na América Latina	Explora como o futebol se tornou parte integrante da identidade latino-americana, fornecendo insights sobre como o esporte reflete e molda aspectos culturais e sociais da região.
4	Futebol e Política: Uma Visão Geral	Examina a intersecção entre futebol e política, mostrando como o futebol pode ser tanto um campo de influência política quanto um espaço de resistência, destacando sua importância para além do esporte.
5	Brasil: Futebol e Ditadura Militar	Concentra-se no Brasil para analisar como o regime militar usou o futebol como ferramenta de propaganda e como o esporte, por sua vez, serviu como um espaço de resistência.
6	A Seleção Brasileira como Ferramenta Política	Detalha a instrumentalização da seleção brasileira pelo regime militar, um estudo crucial para compreender as complexas relações entre nacionalismo, política e esporte.
7	Argentina: Futebol, Ditadura e Copa do Mundo de 1978	Discute o caso argentino, com especial atenção à Copa do Mundo de 1978, para ilustrar como eventos esportivos internacionais podem ser manipulados por regimes autoritários.
8	O Caso Peronista e o Nueva Chicago	Aborda como clubes específicos, como o Nueva Chicago, foram afetados pela política, oferecendo uma perspectiva única sobre a resistência dentro do futebol argentino.
9	Chile: O Estádio Nacional e a Repressão	Esta aula foca no uso do Estádio Nacional do Chile como centro de detenção e tortura, exemplificando a intersecção brutal entre esporte e repressão política.
10	Futebol Chileno e Resistência ao Regime de Pinochet	Analisa como o futebol e seus clubes, como o Colo-Colo, participaram da resistência contra o regime de Pinochet, refletindo sobre o papel do esporte como um ator político ativo.
11	Uruguai: Futebol em Tempos de Ditadura	Explora a situação do futebol uruguaio sob a ditadura, destacando semelhanças e diferenças em relação a seus vizinhos, proporcionando uma compreensão regional.
12	Torcidas e Resistência	Investiga o papel das torcidas de futebol como grupos de resistência, usando cantos, símbolos e encontros para se opor às ditaduras, evidenciando a força coletiva do esporte.
13	Músicas de Protesto e Futebol	Esta aula foca nas músicas entoadas nas arquibancadas, analisando-as como expressões culturais de resistência política e social, mostrando como o futebol transcende o jogo.

14	Estratégias de Resistência das Torcidas	Examina diversas formas de resistência adotadas pelas torcidas, desde manifestações silenciosas a protestos abertos, ilustrando a criatividade e coragem dos torcedores.
15	Impacto Internacional das Ditaduras no Futebol	Aborda as repercussões internacionais das ditaduras na esfera do futebol, incluindo campanhas e boicotes, para compreender o futebol no contexto da geopolítica global.
16	Documentários e Reportagens como Fontes de Estudo	Utiliza mídias visuais e escritas como ferramentas didáticas para enriquecer o entendimento dos alunos sobre os temas discutidos, promovendo análise crítica e engajamento.
17	Análise de Casos de Resistência no Futebol	Dedica-se ao estudo aprofundado de casos específicos de resistência no futebol, permitindo aos alunos explorar exemplos concretos de como o esporte serviu como um canal para a oposição política, promovendo um entendimento mais rico das dinâmicas entre futebol, sociedade e resistência.
18	O Futebol como Espaço de Memória e Resistência	Refletir sobre como o futebol atua como um espaço para preservar a memória das lutas contra as ditaduras e como continua sendo um veículo para resistência política e social, enfatizando a importância de manter viva a história através do esporte.
19	Debate: Futebol e Política Hoje	Proporciona uma plataforma para discussão sobre a relação entre futebol e política na contemporaneidade, questionando como as lições do passado podem ser aplicadas aos desafios atuais e futuros, incentivando o pensamento crítico e a participação ativa.
20	Apresentação de Projetos dos Alunos	Oferecer aos alunos a oportunidade de aplicar seus aprendizados, através da pesquisa e apresentação de projetos que exploram temas do curso, permitindo a expressão de perspectivas individuais e aprofundamento do conhecimento.
21	Conclusão e Reflexões Finais	Encerra o curso com uma sessão de reflexão coletiva, revisando os conceitos chave, discutindo as principais aprendizagens e considerando o impacto do curso na compreensão dos alunos sobre a interação entre futebol, política e sociedade.

Este curso é concebido como um itinerário formativo para alunos do ensino médio, oferecendo uma abordagem interdisciplinar e engajada na compreensão dos complexos entrelaçamentos entre futebol, política e sociedade durante períodos de ditadura militar na América Latina. Ao investigar como o futebol serviu não apenas como um meio de

entretenimento, mas também como um espaço de resistência política e social, o curso promove uma compreensão mais profunda dos eventos históricos e culturais que moldaram o continente.

A justificativa para este curso reside na sua capacidade de conectar estudantes com a história contemporânea de uma maneira que é ao mesmo tempo envolvente e relevante para seus interesses e experiências de vida. Considerando o papel central que o futebol ocupa em muitas sociedades latino-americanas, utilizar esse esporte como uma lente através da qual os eventos históricos são examinados pode facilitar um envolvimento mais profundo e uma compreensão mais matizada dos temas abordados.

Além disso, ao explorar a resistência contra as ditaduras militares, o curso encoraja os alunos a refletir sobre questões de direitos humanos, justiça social e o papel do indivíduo e da comunidade na resistência contra a opressão. Isso não apenas enriquece o conhecimento histórico dos alunos, mas também desenvolve suas capacidades de pensamento crítico, empatia e engajamento cívico.

Este itinerário formativo também responde à necessidade de métodos educacionais que transcendam os limites tradicionais das disciplinas acadêmicas, integrando história, ciências sociais, jornalismo e artes em uma experiência de aprendizagem coesa e multidimensional. Além disso, ao permitir que os alunos explorem suas próprias áreas de interesse dentro do tema maior do curso, ele promove a autonomia, a investigação dirigida pelos estudantes e a aprendizagem ativa.

Este curso representa uma oportunidade para os alunos do ensino médio se engajarem com a história latino-americana de uma maneira que é significativa, relevante e transformadora. Ao fazê-lo, ele prepara os alunos não apenas para exames e avaliações acadêmicas, mas também para serem cidadãos informados, críticos e ativos em suas comunidades e no mundo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O futebol se destaca como uma força social poderosa, capaz de transcender barreiras sociais e culturais, promovendo uma sensação de igualdade e união entre indivíduos de diferentes origens. Esse esporte, profundamente enraizado na cultura

brasileira, atua como um meio de integração social, reunindo pessoas de diversas classes sociais, raças e credos. Por meio de um sistema de comunicação único que se manifesta em estádios, ruas, praias e escritórios, o futebol transforma pessoas desconhecidas em iguais, incentivando interações que vão desde abraços até conversas informais. Esta integração revela o poder do futebol de criar pontes entre as divisões sociais, reforçando seu papel como um elemento coletivo de grande significado na sociedade (HELAL, 1996).

Um conceito muito caro para gente durante todo o processo de construção dessa dissertação foi o conceito de memória, embora não tenha aparecido explicitamente em alguns momentos do texto, ele está intrinsecamente entrelaçado com a narrativa sobre o Club Atlético Nueva Chicago, o bairro de Mataderos, e o impacto cultural, social e político do peronismo nessa comunidade. Nossa dissertação mergulhou profundamente na complexa relação entre futebol, política e identidade social em Mataderos, explorando como esses elementos se entrelaçam para formar uma memória coletiva que transcende o esporte e se enraíza na história e na cultura local.

Quando analisamos a origem e evolução do bairro de Mataderos e do próprio clube, assim como o papel significativo do Museu Criollo de los Corrales e do frigorífico, isso demonstra como o espaço físico e as instituições locais são carregados de memórias que moldam a identidade coletiva. Esses lugares não são apenas cenários de eventos históricos; eles são os depositários das histórias vividas pela comunidade, agindo como catalisadores para a transmissão de memórias através das gerações (LE GOFF, 2003).

Nessa conclusão, propomo-nos a refletir sobre as expectativas que delineamos em cada capítulo e os resultados alcançados ao longo de nossa jornada. Avaliaremos como cada seção do estudo contribuiu para a compreensão do complexo entrelaçamento entre futebol, memória, política e identidade no bairro de Mataderos, observando o papel do Club Atlético Nueva Chicago como um vetor de resistência cultural e política.

Esta abordagem nos permitirá não apenas consolidar o entendimento do caso específico do Nueva Chicago em Mataderos mas também contribuir para um diálogo mais amplo sobre o papel do esporte na sociedade latino-americana, abrindo caminhos para futuras pesquisas que possam explorar as ricas interseções entre futebol, política e identidade em uma escala continental.

No primeiro capítulo, a gente se propôs a explorar a complexa relação entre futebol, política e identidade social no bairro de Mataderos. O objetivo principal foi analisar como esses elementos se entrelaçam e se manifestam na construção da memória coletiva da comunidade, indo além do esporte para abordar questões históricas, culturais e sociais que moldaram a identidade única de Mataderos. Tínhamos como intenção destacar a importância do Museu Criollo de los Corrales e do clube de futebol Nueva Chicago como elementos centrais na preservação da história e na promoção da coesão social no bairro. Além disso, procuramos examinar como eventos históricos, tradições culturais e a influência do Peronismo contribuíram para a formação da identidade local e para a resistência social em Mataderos. Oferecemos também uma análise aprofundada e abrangente da interação entre futebol, política e identidade social, destacando a importância desses elementos na construção da cultura e da memória coletiva da comunidade.

Dentro do que foi proposto neste primeiro capítulo acredito que conseguimos atingir as expectativas. Ao discutirmos as lutas por inclusão e igualdade social, e a resistência a estigmas sociais, o demonstramos como o futebol atua como um agente de integração social e como a história e a cultura local se entrelaçam para moldar a identidade de Mataderos. A conexão entre eventos históricos, tradições culturais e a influência política na formação da identidade do bairro foi explorada de forma abrangente, proporcionando um entendimento significativo da formação de Mataderos e da sua ligação com o Nueva Chicago.

Podemos entender nesse capítulo o papel do Museu Criollo de los Corrales como um dos elementos centrais na preservação da história e na promoção da coesão social no bairro, destacando a importância dessa instituição não apenas como símbolos de identidade, mas como um agente ativo na manutenção da memória coletiva.

Le Goff (2003) apontava os museus como locais onde a memória coletiva pode ser materializada e compartilhada com o público. Ele via nos museus uma oportunidade de tornar a história acessível e tangível para as pessoas, permitindo que elas se conectem com o passado por meio de objetos e narrativas expostas. Paul Valéry (2008) nos apontou um olhar para os museus questionando se a experiência de apreciar as obras de arte é genuína ou apenas um cumprimento de convenções e nos apontando a possibilidade de narrativas ideológicas presentes na organização dos locais, mas essa é uma discussão para outro trabalho.

Neste capítulo conseguimos também analisar eventos históricos significativos, tradições culturais e a influência do Peronismo e como isso moldou a identidade local. A construção de Los Perales reflete bem isso. Isso se apresenta na rica narrativa do desenvolvimento do bairro, desde suas origens ligadas aos matadouros até se tornar um epicentro de atividade política e social. Esse enquadramento histórico-cultural permitiu uma compreensão aprofundada da interação entre futebol, política e identidade social, os moradores de Mataderos são torcedores do Nueva Chicago e isso evidencia como esses elementos se entrelaçam na construção da cultura e memória coletiva da comunidade. Mataderos é um bairro onde a História está estampada em suas paredes.

Na segunda sessão, propusemo-nos a aprofundar naquela que, para mim, foi a ideia inicial da pesquisa desde o início: o dia 24 de outubro de 1981, quando o Nueva Chicago conseguiu seu acesso à Série A argentina e quando seus torcedores foram presos por cantar a marcha peronista no estádio. Nossa intenção era compreender os meandros desse acontecimento e como ele foi apresentado ao resto da Argentina em plena ditadura. Contudo, algo não saiu como esperado: a viagem para Mataderos. Desde o início do planejamento, essa viagem estava em meu horizonte de expectativas para obter acesso a fontes que não estavam disponíveis online, relatos dos moradores, e observar de perto os monumentos que conectam o bairro ao time, constituindo ambos elementos de resistência política até hoje, mas por questões financeiras isso não foi possível. No entanto, isso não é totalmente negativo, pois abre possibilidades para a extensão da pesquisa no futuro.

Nessa sessão conseguimos apresentar um bom debate sobre a relação do futebol argentino com o peronismo, essa relação é explorada em diferentes contextos, desde a influência do governo peronista nos clubes durante o período de 1946 a 1955 até as manifestações de resistência contra a ditadura militar nos anos seguintes. Essa interseção entre esporte, política e identidade cultural evidencia como o futebol se tornou um meio de expressão e mobilização para diferentes grupos sociais na Argentina, especialmente em momentos de turbulência política.

Considero bem-sucedido também a parte da pesquisa que debatemos a prisão dos torcedores nos jornais, fazendo uma análise detalhada das matérias do jornal Clarín e do Diário Crónica sobre o incidente envolvendo o Nueva Chicago. A comparação entre as duas narrativas jornalísticas destaca as diferentes abordagens editoriais e ideológicas, mostrando como cada jornal interpretou e apresentou o evento de maneira distinta. Aqui,

poderíamos realizar uma análise mais robusta e com mais periódicos para serem analisados; no entanto, como não encontramos mais materiais digitalizados, tivemos que nos limitar a esses dois. Por essa razão, a viagem teria sido muito importante⁵⁶.

Ao analisar as diferentes perspectivas apresentadas pelos jornais, a gente conseguiu contextualizar o incidente dentro do cenário político e social da época, demonstrando como a prisão dos torcedores refletiu a politização inerente ao esporte na Argentina e a tensão entre a expressão dos torcedores e as autoridades durante um período de regime repressivo, tensão essa que vinha desde os tempos de Perón.

Ainda abordamos nesta sessão um debate sobre o ensino de história, destacando a importância de utilizar eventos históricos, como o incidente envolvendo a prisão dos torcedores do Nueva Chicago, como ferramentas de ensino para explorar as complexas relações entre esporte, mídia e política. Ressaltamos que casos como esse oferecem aos educadores a oportunidade de demonstrar aos alunos a interconexão entre esses elementos e como influenciam a narrativa histórica e a compreensão da sociedade.

Além disso, enfatizamos que o aprendizado histórico é um processo dinâmico, no qual os alunos adquirem conhecimento e insight sobre eventos passados, desenvolvendo uma consciência histórica que os ajuda a interpretar e dar significado às experiências ao longo do tempo (RÜSEN, 2012). Ao estudar a história por meio de eventos esportivos como o caso dos torcedores do Nueva Chicago, os alunos podem compreender como as

narrativas históricas são construídas e refletem as realidades sociopolíticas de seus respectivos períodos, promovendo uma compreensão mais profunda da história e de sua própria sociedade.

Mesmo tendo que mudar os planos no meio do caminho, acredito que fomos bem-sucedidos nesta segunda sessão. O tema foi apresentado, o debate com as fontes foi realizado, e isso abriu a possibilidade de nós, brasileiros, conhecermos essa história de

⁵⁶ Em determinado momento da pesquisa, entramos em contato com a Biblioteca Nacional Argentina, e eles nos confirmaram por e-mail a existência de material sobre o acontecimento. No entanto, esse material estava microfilmado e não havia como ser enviado por e-mail.

um time de bairro na Argentina que fez frente a uma das ditaduras mais sangrentas da América Latina (DIAS, 2015).

A memória é trabalhada durante toda a pesquisa, o conceito aparecendo de forma explícita ou não, mas é na terceira sessão que ele surge com mais força e frequência. A ideia inicial sempre foi tentar entender se haveria reverberações do acontecimento de 24 de outubro de 1981 no bairro e se aquele bairro, junto com o time, ainda carregava consigo o peronismo. Como não tínhamos como ir à Argentina, fizemos o que estava ao nosso alcance: selecionamos um documentário sobre o acontecimento, o "Al Trote" de Gabriel Doderó, e uma reportagem feita pela TV pública argentina. No entanto, a sensação era de que faltava algo e foi aí que veio a ideia de tentar entrevistas via e-mail. Tínhamos que nos adequar à realidade e isso, considero, foi um ganho para o trabalho.

O conceito de memória foi amplamente discutido e explorado no Capítulo 3. Foram abordadas várias facetas da memória, incluindo sua natureza coletiva e social, sua importância na construção da identidade e na transmissão de conhecimento ao longo do tempo. A análise da memória coletiva em relação ao evento de 24 de maio de 1981 em Mataderos exemplifica como a memória é um elemento ativo na formação da identidade coletiva e na transmissão de conhecimento e valores através das gerações. Portanto, o conceito de memória foi central no debate apresentado no capítulo.

O autor que quase monopolizou nosso debate sobre História e memória foi Jacques Le Goff (2003). Suas ideias e teorias sobre a memória, especialmente destacando-a como um fenômeno coletivo e social crucial para a construção da identidade e a transmissão de conhecimento ao longo do tempo, foram fundamentais para a análise da memória coletiva em relação ao evento de 24 de maio de 1981 em Mataderos.

O debate sobre o documentário de Gabriel Doderó, "Al Trote", conseguiu antigir as expectativas que tínhamos, foi uma análise enriquecedora no contexto do estudo da memória coletiva em relação ao evento de Mataderos. A análise desse documentário proporcionou uma compreensão mais profunda da importância da memória, identidade e resistência na narrativa histórica do bairro.

O debate em torno do documentário ajudou a iluminar as potencialidades do meio audiovisual, como o cinema documental, na preservação da memória coletiva e na transmissão de narrativas significativas. Através das imagens, testemunhos e relatos

apresentados no documentário, foi possível capturar a textura emocional e social do evento, bem como a complexidade das relações e percepções que moldam a memória do bairro em relação ao ocorrido.

O documentário de Dodero contribuiu para uma reflexão mais ampla sobre a relação entre memória, identidade e história, destacando como as narrativas audiovisuais podem ser poderosas ferramentas para combater o esquecimento. Esse debate com a obra de Dodero foi fundamental para aprofundar a compreensão da memória coletiva, evidenciando como as produções audiovisuais podem ser meios eficazes para preservar e transmitir a história e as experiências de uma comunidade ao longo do tempo.

O debate feito com a reportagem da Televisión Pública Noticias (TPN) também foi fundamental para entender a manutenção das memórias do bairro de Mataderos, especialmente em relação ao ato de resistência dos torcedores do Nueva Chicago em 1981. Ao destacar este evento, a matéria não apenas resgata um episódio de coragem e desafio à opressão, mas também reafirma a identidade coletiva enraizada no peronismo e na solidariedade comunitária. A análise da cobertura midiática serve para nos entendermos que a televisão é sim um veículo poderoso para a transmissão intergeracional de memórias, assegurando que as novas gerações compreendam o contexto histórico e político que moldou o bairro. Ao mesmo tempo, reforça o sentimento de pertencimento e a continuidade da luta.

Conseguir as entrevistas com Alejandro Duchini e Martín Ciraolo foi um marco especial na pesquisa, proporcionando uma dimensão única e enriquecedora ao estudo sobre Mataderos e Nueva Chicago. Apesar do acesso ao documentário "Al Trote" e à reportagem da Televisión Pública Noticias (TPN), que já ofereciam perspectivas valiosas sobre o evento de 1981 e sua repercussão, ouvir diretamente dos moradores do bairro trouxe outro peso à investigação. Através de suas narrativas pessoais, Duchini e Martín não apenas confirmaram informações previamente conhecidas, mas também adicionaram camadas de significado, emoção e autenticidade que só poderiam emergir do relato direto de quem vivenciou o bairro em suas diversas facetas. Essas entrevistas destacaram a importância das vozes locais na construção da memória coletiva, evidenciando que a verdadeira essência de Mataderos reside nas experiências, percepções e sentimentos de seus habitantes, tornando essas conversas inestimáveis para a pesquisa.

Apesar de algumas lacunas inerentes a qualquer trabalho acadêmico, dado que nenhum assunto na história é totalmente debatido ou esgotado, estamos satisfeitos com o que foi construído neste capítulo. Nosso objetivo primordial era investigar a construção da memória em Mataderos, analisando as reverberações do marcante evento de 1981 e sua persistência na memória coletiva do bairro e entre os torcedores do Nueva Chicago. Pudemos explorar se, até os dias de hoje, o bairro e o time mantêm uma identidade peronista, um questionamento que encontrou respostas claras e profundas através de entrevistas, análises de documentários e reportagens.

Este capítulo alcançou seu propósito ao desvelar não apenas a continuidade da lembrança desse evento significativo, mas também ao evidenciar a linha peronista que ainda percorre o bairro e o clube, reafirmando a importância dessa memória para a identidade coletiva de Mataderos.

Um dos propósitos centrais desta pesquisa foi desmistificar a noção do futebol apenas como uma ferramenta de manipulação política durante os períodos de ditadura na América Latina, revelando-o também como um espaço de resistência significativa. Investigando o caso do Club Atlético Nueva Chicago durante a ditadura argentina, evidenciamos como o futebol pode transcender o espetáculo esportivo, atuando como uma arena para a contestação política e a expressão da identidade coletiva. Pretendemos, em uma futura pesquisa de doutorado, expandir este escopo de estudo para incluir outras nações da América Latina, como Brasil, Uruguai e Chile. Nosso objetivo é desvendar e analisar pontos de resistência similares nesses contextos, ilustrando como o futebol serviu não apenas como entretenimento, mas como um veículo para a luta e resistência contra regimes autoritários, ampliando a compreensão de seu papel nas dinâmicas sociais e políticas da região.

A partir desse desejo de expansão da pesquisa fizemos a escolha da construção de nosso produto pedagógico, embora não tenha sido nossa primeira ideia, acabou por ser a que mais nos agradou e motivou. Através dela, visamos proporcionar uma visão mais ampla e aprofundada sobre como o esporte pode influenciar e refletir os movimentos sociais e políticos, preparando o terreno para investigações futuras que possam enriquecer ainda mais nossa compreensão histórica e pedagógica sobre o tema.

A proposta pedagógica de explorar a história das ditaduras na América Latina através da lente do futebol representa uma inovação significativa no ensino de história

para alunos do ensino médio. Essa abordagem, ao aliar temas de grande interesse juvenil, como o futebol, a períodos históricos complexos e muitas vezes difíceis de abordar, cria uma conexão direta com a realidade e os interesses dos alunos. Tal método não apenas captura a atenção dos estudantes de uma forma que poucas estratégias convencionais conseguem, mas também os convida a uma imersão profunda em conteúdos históricos, políticos e sociais, tornando o aprendizado mais relevante e engajador.

Ao integrar o estudo do futebol com a análise de momentos políticos críticos, a proposta oferece uma visão interdisciplinar, que transcende os limites tradicionais da disciplina de História. Isso permite aos alunos perceberem a complexidade das relações sociais, políticas e culturais, fomentando um entendimento mais abrangente e matizado dos eventos históricos. A interdisciplinaridade incentiva os estudantes a questionarem e a refletirem criticamente sobre o papel do esporte na sociedade, além de explorar como momentos de lazer e cultura podem se entrelaçar com processos políticos e sociais mais amplos (FORTES, 2009).

Esta proposta pedagógica é uma reflexão crítica sobre questões de direitos humanos, justiça social e resistência contra opressões. Através do estudo de casos em que o futebol serviu como um meio de resistência a regimes autoritários, os alunos podem explorar conceitos de cidadania, participação social e o poder do indivíduo e da coletividade na luta por mudanças sociais. Essa abordagem não só enriquece o conhecimento histórico dos alunos, mas também desenvolve suas capacidades de empatia, pensamento crítico e engajamento cívico (CARNEIRO, 2018).

Ao permitir que os estudantes explorem temas de interesse dentro do contexto mais amplo do futebol e da história política da América Latina, a proposta pedagógica promove a autonomia dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Isso encoraja uma investigação ativa e dirigida pelos estudantes, aumentando sua motivação para aprender e explorar novos conhecimentos. Tal abordagem é fundamental para preparar os alunos não apenas para exames acadêmicos, mas também para serem cidadãos informados, críticos e ativos em suas comunidades e no mundo.

O futebol, como demonstrado em nossa pesquisa e em nosso produto pedagógico, vai muito além do entretenimento, desempenhando um papel crucial na mobilização social e no tecido da história contemporânea. E isso evidencia a necessidade de os

historiadores voltarem seu olhar para o futebol, não apenas como um elemento cultural, mas como uma arena significativa de resistência, expressão e transformação social.

Ao considerar o futebol como um prisma através do qual analisamos os movimentos sociais e políticos, podemos desvendar camadas complexas da nossa história, entendendo melhor as dinâmicas de poder, identidade e resistência que definem os períodos de mudança. Portanto, é importante que a historiografia reconheça e integre o estudo do futebol em suas análises, não somente para enriquecer nossa compreensão do passado, mas também para revelar como espaços aparentemente apolíticos podem se tornar locais de significativa ação e contestação política.

7. REFERÊNCIAS:

7.1. FONTES PRIMÁRIAS

CLARÍN. Frondizi Llegó a Wáshistong: **lo Recibieron Eisenhower y Dulles**, Buenos Aires, 21 de janeiro de 1959. Nº 4740, P. 1. Disponível em: <<https://tapas.clarin.com/tapa.html#19590121>>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

PERÓN, Eva. **Escribe Eva Perón. Subsecretaría de Informaciones de la Presidencia de la Nación**, 1950.

PERÓN, Juan Domingo. **Discursos, mensajes, correspondencia y escritos: 1949**. Buenos Aires: Biblioteca del Congreso de la Nación, 2, 1949.

5.2. BIBLIOGRÁFICAS

ABOY, Rosa. **Viviendas para el pueblo. Espacio urbano y sociabilidad en el barrio Los Perales**. 1946-1955. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica-Universidad de San Andrés, 2005.

ALABARCES, Pablo. **Fútbol y patria: el fútbol y las narrativas de la nación en la Argentina**. Prometeo Libros Editorial, 2002.

ALDERETE, Hector. **El pasado nazi del diario clarín y su financiamiento oscuro**. Pancho DiCristóforo, 15 nov. 2017. Disponible em: <http://www.panchodicri.com/2017/11/el-pasado-nazi-del-diario-clarin-y-su.html>. Acceso em: 02 jan. 2023.

ALMELDA, Milton José. **A educação visual da memória: imagens agentes do cinema e da televisão**. Pro-posições, v. 10, n. 2, p. 9-25, 1999.
AMIEVA, Juan Manuel. **La toma del frigorífico y el levantamiento de mataderos. Mataderos pampa y asfalto**, 1ª ed. Buenos Aires. p. 177-187, 2021.

ARES, Carlos. **O jornal conservador argentino 'La Nación' completou 115 anos**. El País, Buenos Aires, 05 jan. 1985. Disponible em: https://elpais.com/diario/1985/01/06/sociedad/473814008_850215.html. Acceso em: 4 jan. 2024.

AYERBE, Luis. **A Revolução Cubana**. São Paulo: UNESP, 2004.

AZNAR, L. **Partidos políticos y coaliciones sociales en Argentina, Un estudio sobre la inestabilidad del sistema político argentina, con especial referencia al caso del movimiento peronista**, En Revista Politeia. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Publicación anual del Instituto de Estudio Políticos, 1982.7

BARNADÉ, Oscar. **Épocas de vacas gordas en Mataderos**. Clarín, 2015. p. 67.

BASCETTI, Roberto (comp.). **Documentos de la Resistencia Peronista 1955 - 1970**. Buenos Aires: Ediciones de la Campana, 1997.

BESOKY, Juan Luis. " **En la patria de Perón, ni judío ni masón**". **Aproximaciones a la cultura política de la derecha peronista en los años setenta.**" **Na pátria de Peron, nem judeu nem maçom**". Aproximações à cultura política da direita peronista nos anos setenta. Historia e cultura, v. 5, n. 3, p. 199-223, 2016.

BOLETÍN MUNICIPAL. **Ordenanza N°19.104/64. N°12353**, Buenos Aires, p. 1093, 29 jun. 1964.

BOURDIEU, P. **Espaço social e poder simbólico**. Conferência pronunciada na Universidade de San Diego, março de 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3935267/mod_resource/content/1/Espa%C3%A7o%20social%20e%20poder%20simb%C3%B3lico.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRASS, Christian Heinrich. **Do campo pra sala: contribuições do futebol para o ensino de História**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Um liberal no governo da Argentina. 24 nov. 2015. Disponível em: <https://bresserpereira.centrodeeeconomiapolitica.org/index.php/othertypes-of-works/notes-in-facebook-and-twitter/9855-6224>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BURGO, Andrés. **A 40 años de cuando la dictadura detuvo a la hinchada de Chicago por cantar la marcha peronista**, 2021. TyCSports. Disponível em: <https://www.tycsports.com/al-angulo/chicago-dictadura-marcha-peronista-40-anosid384337.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CABRERA, Nicolás. **Las derivas del viajar: apuntes para un análisis itinerante de una barra del fútbol argentino**. Revista de Antropología y Sociología: Virajes, v. 23, n. 1, p. 201-221, 2021.

CABRERA, Nicolás. **Que la cuenten como quieran: pelear, viajar y alentar en una barra del fútbol argentino**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo libros, 2022.

CARNEIRO, Anita Natividade. **Caminhos da Ditadura em Porto Alegre: ensino de História através da tecnologia digital**. 2018.

CARPENA, Ricardo. **Luzes e sombras de Lorenzo Miguel, o homem que sonhava ser boxeador e uma surra o transformaram no sindicalista mais influente da Argentina**. Infobae, 08 ago. 2020. Disponível em: <https://www.infobae.com/politica/2020/08/08/luces-y-sombras-de-lorenzo-miguel-elhombre-que-sonaba-con-ser-boxeador-y-una-paliza-lo-convirtio-en-el-sindicalista-masinfluyente-de-la-argentina/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CARDOSO, Adalberto & GINDIN, Julián. **Relações de Trabalho, Sindicalismo e Coesão Social na América Latina**. Projeto Nova Agenda de Coesão Social para a América Latina. São Paulo, Brasil e Santiago do Chile (2008).

CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André. **Entre o visível e o não-dito: uma entrevista sobre histórias e curadoria com Lilia Moritz Schwarcz**. SCHWARCZ, Lília. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand e Afterall. São Paulo, 2019.

CIAMBARELLA, Alessandra. **Nem sempre o que parece é”: cultura histórica, memórias e representações das esquerdas e da ditadura militar na televisão nacional**. Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.

- CIRAOLLO, Martín. **Fuera de planes: La inolvidable campaña de ascenso en 2006 del Club Atlético Nueva Chicago**. Buenos Aires: Ediciones Atahualpa, 2021.
- CORTÁZAR, Julio. **Final del juego**. Buenos Aires: Sudamericana, 1973.
- CHIOZZA, Elena. **La integración del Gran Buenos Aires**. In: ROMERO, José Luis; ROMERO, Luis Alberto. **Historia de cuatro siglos, Tomo 2**. Buenos Aires: Grupo Editor Altamira, 2000.
- CONTRERAS, L. **Buenos Aires Fútbol**. Buenos Aires: Olmo Ediciones, 2011.
- CONTRERAS, Rossana Castiglioni y Leonel. **Pegadas urbanas em mataderos: generalidades e particularidades na trama urbana do bairro**. Mataderos pampa y asfalto, 1ª ed. Buenos Aires, 2020, p. 37-52.
- CUNIETTI-FERRANDO, Arnaldo. **San José de Flores, el pueblo y el partido (15801880)**. Buenos Aires: Junta de Estudios Históricos de San José de Flores, 1977. 47-58 p.
- CRUZ, Augusto Mozart Antonichen Pinheiro. **Futebol e ensino de história: questões e possibilidade de um ensino temático**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020.
- DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002.
- DE ALMEIDA ABRAHIM, Tárík. **Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História**.
- DE FARIA VALADARES, Marcus Guilherme Pinto. **Literatura da Realidade: as interfaces jornalismo/literatura na construção do testemunho de Operação Masacre, de Rodolfo Walsh**. *Anagrama*, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2009.
- DE SOUZA MAGALHÃES, Marcelo et al. **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Editora FGV, 2014.
-] DE SOUSA, Suzyanne Valeska Maciel; BARROS, Ewerton Wirley Silva. **Vidas em vulnerabilidade: a História Oral como possibilidade para a narrativa historiográfica**. *Etnografias Críticas e História Oral: coteorização, epistemologias das margens e descolonização de narrativas*, p. 39, 2023.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; DE MORES FERREIRA, Marieta. **História do tempo presente e ensino de História**. *Revista História Hoje*, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013.
- DIAS, Gustavo Monteiro. **Política e futebol: a Copa do Mundo de 1978 na Argentina**. 2015.
- DI MARCO, Guadalupe Torrijo. **Los perales. identidad y tensiones simbólicas**. Mataderos pampa y asfalto, 1ª ed. Buenos Aires. p. 233-241, 2021.
- DI TELLA, Torcuato S. **Historia social de la Argentina contemporánea**. Troquel, 1998.

DUCHINI, Escreva Alejandro. **Los muchachos peronistas de Mataderos**, 2019. Socompa Periodismo de fronteira. Disponível em: <<https://socompa.info/cronica/losmuchachos-peronistas-de-mataderos/>>. Acesso em 04 jan. 2024.

DUHALDE, Eduardo Luis. Roberto Noble: **Golpismo, fascismo y corrupción. Tiempo Argentino**, [S.l.], 12 dez. 2010. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131015023613/http://tiempo.infonews.com/notas/roberto-noble-golpismo-fascismo-y-corrupcion>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Tradução de Ruy Jungmann; revisão e apresentação de Renato Janine Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. Tradução de: "Über den Prozess der Zivilisation, vol. 1".

ESCUDEIRO, Leo. **Apenas agora o Colo-Colo tirou de Pinochet o título de presidente honorário do clube**. Trivela, 2015. Disponível em: <https://trivela.com.br/america-do-sul/apenas-agora-o-colo-colo-tirou-de-pinochet-otitulo-de-presidente-honorario/>. Acesso em: 09, jul. de 2022.

ETULAIN, Carlos Raul. **Juventude, política e peronismo nos 60 e 70**. Revista de Ciências Humanas, n. 40, p. 317-337, 2006.

GÓMEZ, Jorge Eduardo. **Club atlético nueva chicago, representación del barrio de mataderos**. Mataderos pampa y asfalto, 1ª ed. Buenos Aires. p. 109-121, 2021.

Gomes, Tiago de Melo. **Peronismo de Arquibancada**. Futebol Portenho. 12 out. 2010. Disponível em: <<https://www.futebolportenho.com.br/peronismo-de-arquibancada/>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

GRUSCHETSKY, Mariano. **"Esplendor y auge de los clubes de fútbol, sociales y deportivos durante los años de la dictadura"**, em DASKAL, Rodrigo.

GRUSCHETSKY, Mariano; REIN, Raanan. **Clubes de fútbol en tiempos de dictadura**. Buenos Aires: UNSAM, 2018.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **História, memória e patrimônio**. In: CHUVA, Márcia (Org.). Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. nº 34, 2012. p. 91112.

HOLGADO, Flávio Lopes. **Além das quatro linhas: o futebol no ensino de geografia**. 2013.

FABBRI, Alejandro. **El nacimiento de una pasión: historia de los clubes de fútbol**. 2. ed. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2009.

FAGUNDES, Ailton Laurentino Caris. **El barrio, la cancha y los trapos: identidade e alteridade entre as barras argentinas**. In: Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal/RN, 03-06 ago. 2014.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Revista acadêmica Senac on-line. 6a ed. setembro-novembro, 2009.

FRANCO JR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. 2007.

FERREIRA, Jorge; Delgado, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O tempo do regime autoritário [recurso eletrônico]: ditadura militar e redemocratização. Quarta República (1964-1985)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. (O Brasil Republicano; 4). Recurso digital.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena. **História oral: desafios para o século XXI**. Editora Fiocruz, 2000.

FRYDENDERG, Julio. **Historia social del fútbol. Del amauterismo a la profesionalización**. Buenos Aires: Siglo Veinteuno, 2011.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. atual. Porto Alegre: LP&M, 2010.

GUARNIERI, Dayane Cristina. **PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA**. 2020.

HELAL, Ronaldo George. **Futebol, cultura e cidade**. Logos, v. 3, n. 2, p. 5-7, 1996.

HAINES, Andrés Ernesto Ferrari. **O peronismo: um fenômeno argentino, uma interpretação da política econômica argentina: 1946-1955**. 2008.

IANNI, Octavio. **Estado e capitalismo**. 1989.

INFORME TÉCNICO N°05299881-DGPEIH-2013. **Referencia E.E N°04766141MGEYA/DALE-2013S/Ley de Aprobación Inicial**. Buenos Aires: Archivo Técnico, Subgerencia de Investigaciones, Gerencia Operativa Patrimonio DGPMYCH (ex DGPEIH), 2013.

ITURRALDE, Micaela. **Prensa y dictadura en Argentina: el diario Clarín ante las violaciones a los derechos humanos durante la última dictadura militar (1975-1983)**. 2017.

KFOURI, Juca. **Confesso que perdi: memórias**. Editora Companhia das Letras, 2017.

LE GOFF, Jacques et al. **História e memória**. 2003.

LENTINI, Emiliano. **Las batallas del gigante: Nueva Chicago, 100 años de Pasión**. Buenos Aires: Edición de autor, 2010.

LENTINI, Emiliano. **Retratos del Centenario: álbum fotográfico de los 100 años CANCH**. Buenos Aires: Edición de autor, 2011.

LEVER, Janet. **A loucura do futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1983.

LOPES, Alice Casimiro. **Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis**. Retratos da escola, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.

LVOVICH, Abraham Daniel; BISQUERT, Jaquelina. **La cambiante memoria de la dictadura: discursos públicos, movimientos sociales y legitimidad democrática**. Universidad Nacional de General Sarmiento; Biblioteca Nacional Mariano Moreno, 2008.

LVOVICH, Abraham Daniel. **Un vocero antisemita en Buenos Aires: la revista Clarinada (1937 -1945)**. Revista Nuestra Memoria. n. 16. Disponível em: Acesso em janeiro de 2008.

MARCILESE, José Bernardo. **Sociedad civil y peronismo: los clubes deportivos en el período 1946-1955**. 2009.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina**. 2013. Tese de Doutorado. Tese Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves (Org.); TEIXEIRA, Rosana da Câmara (Org.). **Futebol na sala de aula: jogadas, dribles, passes, esquemas táticos e atuações para o ensino de Ciências Sociais e de História**. 1ª ed. Niterói: Eduff, 2022. 277 p. ISBN 978-65-5831-069-3.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. Estudos avançados, v. 12, p. 7-46, 1998.

MENDES, Gláucia da Silva. **Grupo Clarín: um conglomerado construído por intermédio de Políticas de comunicação clientelistas**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 10, n. 18, 2013.

MENEZES, Leonardo Moraes; QUEIROZ, Leila. Vou te Contar: **Sobre a Televisão Como Suporte de Memória**. Inovcom, p. ág. 122-132, 2006.

MOREIRA, Maria V. **Aguante, generosidad y política em uma hinchada de fútbol argentina**. Avá, Revista de Antropología, num. 12, julio, 2008, pp. 79-94.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **Ditaduras militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015. Resenha de: DIANNA, Eduardo Matheus de Souza. Revista Trilhas da História.

Nogara, Tiago. **Futebol e política: o dia em que torcedores do Nueva Chicago foram presos por cantar a Marcha Peronista**. Disparada. 07 mar. 2021. Disponível em: <<https://disparada.com.br/futebol-politica-marcha-peronista/>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

‘Nós nascemos para combater um ditador’, diz fundador da Gaviões da Fiel. Setor1, 2020. Disponível em: <https://setor1.band.uol.com.br/nos-nascemos-paracombater-um-ditador-diz-fundador-da-gavioes-da-fiel/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

OURIQUES, Nildo. **João Saldanha, o “João sem medo”**. IELA, 2019. Disponível em: <https://iela.ufsc.br/noticia/joao-saldanha-o-joao-sem-medo>. Acesso em: 09 de jul. de 2020.

PAIXÃO, Fernanda. **Com ato peronista, Alberto Fernández reagrupa forças após eleições**. Brasil de Fato, Buenos Aires, Argentina, 18 nov. 2021. Edição de Thales Schmidt. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/11/18/com-atoperonista-alberto-fernandez-reagrupa-forcas-apos-eleicoes>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PEDERNERA, Claudio Canaparo y Sergio. **Sangre, espacio y cartografía. Mataderos pampa y asfalto**, 1ª ed. Buenos Aires. p. 17-35, 2021.

PEREYRA, Bruno Mora et al. **Desporto e sociedade Encontrando o futuro dos estudos sociais e culturais sobre o Desporto**. 2019.

PEREYRA, Marcelo; IRIONDO, Gisela. **De cómo «el pueblo» se transformó en «la gente»: Origen, ascenso y ocaso del diario Crónica**. Recuperado de https://www.academia.edu/24434061/Origen_ascenso_y_ocaso_del_diario_Cronica, 2011.

PEREIRA, Mauro Cezar. **"Vídeos: Violência custou caro ao Nueva Chicago. E ao River Plate?"**. ESPN, 27 jun. 2011. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/maurocezarpereira/199486_videos-violencia-custoucaro-ao-nueva-chicago-e-ao-river-plate. Acesso em: 16 dez. 2023.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. **Jogo de palavras: futebol, literatura e pensamento social no ensino de Sociologia**. Revista Educação e Linguagens, v. 6, n. 10, p. 232-246, 2017.

PINHEIRO, Ms Augusto Mozart Antonichen. Grupo de Reflexão Docente n. 22– **Manuais e outros recursos didáticos: relações que constituem as diferentes culturas escolares**.

POULOT, Dominique. **Cultura, História, valores patrimoniais e museus**. Varia história, v. 27, p. 471-480, 2011.

PORTELLI, Alessandro. **Memória e diálogo: desafios da história oral para a ideologia do século XXI**. História oral. Desafios para o século XXI, p. 67-72, 2000.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RODILLA, Claudio Guillermo Avilés. **La radio y la televisión estatal em Argentina: historia, regulación y procesos de cambio (1920-2015)**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 5, n. 1, 2016.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. **peronismo: movimento popular democrático, ou populismo autoritário? (1945-1955)**. Universidade Católica Dom Bosco.

REIN, Raanan. **La cancha peronista. Fútbol y política (1946–1955)**, 2015.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: esboço de uma teoria** In: RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: Fundamentos e Paradigmas**. Curitiba: W.A. Editores, 2012, p.69-112

SCHER, Ariel; PALOMINO, Héctor. **Fútbol, Pasión de multitudes y de elites: un estudio institucional de la Asociación de Fútbol Argentino (1934-1986)**. Buenos Aires: Centro de Investigaciones Sociales sobre el Estado y la Administración, 1988.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). **Aprender História: perspectivas da Educação Histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009, p. 21-51.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da história**. *Intelligere*, v. 3, n. 2, p. 60-76, 2017.

SILVA, Geovana Bezerra et al. **APLICATIVO STORYBOARD THAT NAS AULAS DE HISTÓRIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. *Internet Latent Corpus Journal*, v. 13, n. 1, p. 125-139, 2023.

SNITCOFSKY, Valeria Laura. **Villas de Buenos Aires: historia, experiencia y prácticas reivindicativas de sus habitantes (1958-1983)**. 2015.

SOARES, Antonio Jorge; HELAL, Ronaldo; SANTORO, Marco Antonio. **Futebol, imprensa e memória**. *Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos*, v. 6, n. 1, p. 61-78, 2004.

SOUZA, Davisson C.C. **Notas para uma análise comparativa das tradições de luta do movimento operário e sindical brasileiro e argentino**. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*. V. 2, n. 2. Dossiê: Cultura e Política, dez. 2012.

SOTO, Oscar G. **O jogo fantasma entre Chile e URSS**. *Marca*, 2013. Disponível em: https://www.marca.com/2013/11/21/futbol/futbol_internacional/chile/1385026960.htm 1. Acesso em: 09, jul. de 2022.

SOSA, Derocina Alves Campos. **A história política do Brasil (1930-1934) sob a ótica da imprensa gaúcha**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007.

STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre**. 2011.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987

TORRE, Juan Carlos. “**La ciudad y los obreros**”. In: ROMERO, José Luis; ROMERO, Luis Alberto. **Historia de cuatro siglos, Tomo 2**. Buenos Aires: Grupo Editor Altamira, 2000.

TRONCOSO, Oscar. **Buenos Aires se diverte**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1971.

VAINMAN, Ana. **Movimiento obrero argentino. 1860-1983**. 1a ed. Ciudad

Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Imprenta del Congreso de la Nación, 2015.

VALÉRY, Paul. **O problema dos museus**. ARS (São Paulo), v. 6, p. 31-34, 2008.

VASCONCELOS, Artur Alves de. **Identidade futebolística: os torcedores" Mistos" do Nordeste**. 2011.

ZAGO, Mainnã. **Esporte e Propaganda: uma análise do uso político dos esportes durante o Estado Novo**. 2019. Dissertação de Mestrado.

8. ANEXOS:

EMENTA DO CURSO

Bola no Pé, Voz na Luta: Retratos de Resistência do futebol nas Ditaduras Latino-Americanas

Descrição Geral:

Este curso oferece uma abordagem interdisciplinar para explorar as complexas relações entre futebol, política e sociedade durante os períodos de ditadura militar na América Latina. Através da lente do futebol, os alunos examinarão como o esporte serviu como um meio de resistência política e social, promovendo uma compreensão profunda dos eventos históricos e culturais que moldaram o continente.

Objetivos:

- Analisar a influência geopolítica dos Estados Unidos nas ditaduras militares do Cone Sul e seu impacto no futebol.
- Compreender como o futebol reflete e influencia a identidade cultural e social na América Latina.
- Investigar o papel das torcidas, clubes e jogadores de futebol como agentes de resistência durante as ditaduras.
- Fomentar o desenvolvimento de uma consciência histórico-social nos alunos, capacitando-os a reconhecer e valorizar o papel do futebol como um microcosmo reflexivo das dinâmicas políticas, sociais e culturais na América Latina.

Duração do Curso:

1 Semestre (21 aulas, 1 por semana)

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao Curso e Contextualização Histórica;
2. A Era das Ditaduras na América Latina;
3. Futebol: História e Identidade na América Latina;
4. Futebol e Política: Uma Visão Geral;
5. Brasil: Futebol e Ditadura Militar;
6. A Seleção Brasileira como Ferramenta Política;
7. Argentina: Futebol, Ditadura e Copa do Mundo de 1978;
8. O Caso Peronista e o Nueva Chicago;
9. Chile: O Estádio Nacional e a Repressão;
10. Futebol Chileno e Resistência ao Regime de Pinochet;

11. Uruguai: Futebol em Tempos de Ditadura;
12. Torcidas e Resistência;
13. Músicas de Protesto e Futebol;
14. Estratégias de Resistência das Torcidas;
15. Impacto Internacional das Ditaduras no Futebol;
16. Documentários e Reportagens como Fontes de Estudo;
17. Análise de Casos de Resistência no Futebol;
18. O Futebol como Espaço de Memória e Resistência;
19. Debate: Futebol e Política Hoje;
20. Apresentação de Projetos dos Alunos;
21. Conclusão e Reflexões Finais.

Metodologia:

Para o curso *Bola no Pé, Voz na Luta: Retratos de resistência do futebol nas ditaduras latino-americanas*, adotaremos uma metodologia centrada na ideia de que o aprendizado deve ser tanto reflexivo quanto dinâmico. Integraremos disciplinas como história, ciências sociais, jornalismo, sociologia, esportes e artes para oferecer uma compreensão holística dos complexos laços entre futebol, política e sociedade. Cada país e período histórico servirá como um estudo de caso próprio, enriquecendo as comparações e contrastes entre diferentes contextos de ditaduras na América Latina (FARIA, 2007).

As aulas serão dialogadas e interativas, utilizando perguntas provocativas para estimular discussões em sala de aula e fomentar o pensamento crítico. Apresentações multimídia: vídeos, fotografias e documentos históricos, contextualizarão cada tema discutido, enquanto a análise de documentários, reportagens e filmes complementarará o aprendizado, ilustrando vividamente os conceitos e estimulando debates guiados. Músicas de protesto serão analisadas criticamente, destacando sua importância cultural e política.

Dentro da nossa proposta será utilizado o documentário "*Memórias do Chumbo – O Futebol nos Tempos do Condor*", produzido pelo jornalista e historiador Lúcio de Castro (2013). Este documentário investiga as complexas relações entre o futebol e os regimes ditatoriais na América Latina, focando em quatro países: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Cada episódio, dedicado à história de um país específico, remonta ao período de instalação das ditaduras militares e as contextualiza, destacando principalmente as seleções nacionais de futebol, que foram utilizadas pelos governos militares como

instrumentos de propaganda e como meio de oferecer o "circo" ao povo frente à censura e à repressão impostas à sociedade. Este documentário será uma peça chave em nossas aulas, oferecendo aos alunos uma visão crítica e profunda de como o futebol se entrelaçou com a política e a resistência em tempos de opressão, incentivando-os a refletir sobre o papel do esporte além das quatro linhas (GONÇALVES, 2018).

Além disso, os alunos serão encorajados a se envolver em projetos de pesquisa, seja individualmente ou em grupo, explorando temas de interesse dentro do vasto escopo do curso. Atividades de escrita reflexiva, incluindo diários de aprendizagem e ensaios, ajudarão os alunos a processar e expressar seu aprendizado.

Complementando nossas atividades em sala de aula, utilizaremos plataformas digitais como o Google Class para compartilhamento de recursos e discussões, e se possível organizaremos palestras com especialistas, historiadores, ex-atletas ou ativistas, enriquecendo o conteúdo do curso com experiências reais e diversas perspectivas. Visitas virtuais a museus, estádios e locais históricos relevantes proporcionarão uma dimensão adicional ao aprendizado.

Ao adotar essa abordagem metodológica para o curso, não apenas atingiremos os objetivos pedagógicos propostos, mas também inspiraremos os alunos a se engajarem ativamente com o material, desenvolvendo habilidades analíticas, empatia e um profundo senso de cidadania global.

Avaliação:

A avaliação do curso será contínua, considerando a participação em classe, o engajamento em discussões e a realização de atividades práticas. Projetos de pesquisa, apresentados individualmente ou em grupo, sobre temas escolhidos relacionados ao curso, e reflexões escritas sobre as lições aprendidas, serão fundamentais para a avaliação final dos alunos.

A avaliação contínua desempenha um papel fundamental no processo educativo por diversas razões. Primeiramente, ela permite o monitoramento constante do progresso dos alunos, identificando tanto suas conquistas quanto as áreas que requerem mais atenção e suporte. Isso possibilita intervenções pedagógicas em tempo real, adaptando as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais e coletivas da turma (OTSUKA, 2002).

Além disso, a avaliação contínua encoraja os alunos a se engajarem consistentemente com o material do curso e com as atividades de aprendizagem. Ao invés de concentrar todo o esforço em um único exame ou projeto final, os alunos são motivados a manter um nível constante de dedicação ao longo do semestre, promovendo uma aprendizagem mais profunda e sustentada (OTSUKA, 2002).

Este método de avaliação também promove a reflexão e o desenvolvimento de habilidades críticas. Ao receber feedback regular sobre seu trabalho, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas estratégias de aprendizagem, identificar pontos fortes e fracos, e ajustar seus métodos de estudo de acordo. Essa reflexão contínua é essencial para o crescimento pessoal e acadêmico (OTSUKA, 2002).

Este curso visa não apenas ao enriquecimento acadêmico, mas também ao desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e atuantes, capazes de refletir sobre o passado e aplicar essas lições aos desafios contemporâneos e futuros.

BIBLIOGRAFIA:

BELLÉ, NEME, Fabiano, Matheus, **Condor F.C. o uso político do Futebol nas ditaduras da América Latina**, 1. ed. Porto Alegre, RS, Ed. Dos Autores, 2022.

BRASS, Christian Heinrich. **Do campo pra sala: contribuições do futebol para o ensino de História**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

CASTRO, Lúcio de. **Memórias do Chumbo - O Futebol nos Tempos do Condor** [vídeo]. YouTube, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cViElfZ3tzA>. Acesso em: 23 de fev. 2024.

DA SILVA, Marcos Vinicius Oliveira; DA SILVA, Miriam Barros Dias; DOS SANTOS MARUCCI, Fábila. **A influência do futebol na cultura e na política da América do Sul**. Revista Semioses| Rio de Janeiro| v. 6, n. 2, p. 1-12, 2012.

DE ALMEIDA ABRAHIM, Tárík. **Na cara do gol: usos e potencialidades pedagógicas da História do Futebol para o Ensino de História**. 2017.

DRUMOND, Maurício. **O futebol e a política esportiva de Vargas e Perón: um estudo comparado**. Del football al fútbol/futebol: histórias argentinas, brasileiras y uruguayas em el siglo XX. Madrid: Iberoamericana.

ESCUDEIRO, Leo. **Apenas agora o Colo-Colo tirou de Pinochet o título de presidente honorário do clube**. Trivela, 2015. Disponível em: <https://trivela.com.br/america-dosul/apenas-agora-o-colo-colo-tirou-de-pinochet-otitulo-de-presidente-honorario/>. Acesso em: 09, jan. de 2024.

FARIA, Eduarda Maria Gonçalves Ferreira Leite. **O estudo do meio como fonte de aprendizagem para o ensino da história: concepções de professores do 1º CEB**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

FRANCO JR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. 2007.

GONÇALVES, Lucas Toledo. **Futebol e Ditadura Militar no Brasil: o episódio brasileiro da série " Memórias do Chumbo: o futebol nos tempos do Condor"**. FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes], v. 3, n. 1, p. 177-181, 2018.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina**. 2013. 221 f.; il.

MANERO, Cristian Damian. **Fútbol y dictadura en Uruguay: El mundialito desde Bourdieu y Elías**. Revista de ALESDE, v. 3, n. 2, p. 4-14, 2013.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **Ditaduras militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015. Resenha de: DIANNA, Eduardo Matheus de Souza. Revista Trilhas da História.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira. A caminho de um modelo de apoio à avaliação contínua. **Anais do WIE**, 2002.

SANTOS, Rodrigo dos. **Futebol e sua história: possibilidade de efetivação da proposta crítico superadora**. 2014.

SOARES, Antonio Jorge; HELAL, Ronaldo; SANTORO, Marco Antonio. **Futebol, imprensa e memória**. Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos, v. 6, n. 1, p. 61-78, 2004.

SOTO, Oscar G. **O jogo fantasma entre Chile e URSS**. Marca, 2013. Disponível em: https://www.marca.com/2013/11/21/futbol/futbol_internacional/chile/1385026960.html. Acesso em: 09, jan. de 2024.

ENTREVISTAS



Estimado

Estamos realizando una investigación sobre la historia e identidad del barrio Mataderos, con especial enfoque en la relación entre la comunidad, el peronismo y el equipo de fútbol de Nueva Chicago. Su conocimiento y experiencia son valiosos para ayudarnos a comprender mejor estas conexiones. Gracias de antemano por su disposición a participar en esta entrevista. Siéntase libre de responder tanto como desee. Este cuestionario busca captar información general sobre el barrio, opiniones personales e historias relacionadas con el peronismo y el fútbol, en especial la detención de hinchas el 24 de octubre de 1981, detenidos por cantar la marcha peronista en el estadio durante la dictadura militar.

1. Identificación Personal (Opcional):

- Nombre: (Opcional): Alejandro Duchini
- Edad: 52 años
- Profesión: Periodista
- Tiempo de residencia en Mataderos (Si vivía en el barrio): Nací y viví mi infancia en ese barrio. 12 años.

2. Identidad y Cultura Vecinal:

- ¿Cómo describirías la identidad cultural y social de Mataderos? Popular al cien por cien.
- ¿Hay tradiciones o costumbres únicas en el barrio que crees que son importantes? Si, se mantienen las tradiciones. Como por ejemplo la Feria Popular, que se puede visitar los fines de semana. También está la tradición gauchesca. Mataderos es el barrio de los frigoríficos, que hay muchos. Y contaba con el mercado de hacienda, que se trasladó. También hay una tradición de peronismo muy sólida. Me refiero a un peronismo combativo, de clases populares. Se trata de un barrio de clase media baja, pero con zonas de alto poder adquisitivo. No difiere mucho de lo que ocurre en gran parte de Buenos Aires. Y está, claro, el legendario club Nueva Chicago.

3. Relación con el peronismo:

- En su opinión, ¿cuál es la importancia del peronismo en la historia y la cultura de Mataderos? Básica, fundamental. No se puede hablar de Mataderos sin hablar de peronismo. De Mataderos salió gran parte del sindicalismo peronista, sobre todo en los

70. Fue un barrio, en esos años, muy castigado por la pobreza. Y vigilado especialmente por las dictaduras de entonces. Hoy en día el peronismo sigue siendo la referencia de lo popular y de lo rebelde.

- ¿Nota alguna influencia del peronismo en el quehacer cotidiano o en la política local?

La gente que sigue saliendo a la calle o pinta las paredes con grafittis suele referir a dos cosas: peronismo y Chicago. Las unidades básicas fueron fundamentales en el trabajo de regreso de la democracia, en 1983. El peronismo sigue con incidencia barrial, aunque la política ahora se maneja de otra manera. Partidos políticos como el Pro –la derecha- han captado a un sector popular a través de planes sociales. Así se maneja la política.

4. Fútbol y Nueva Chicago:

- ¿Qué importancia tiene el club Nueva Chicago para la comunidad de Mataderos? Es fundamental. Chicago es una referencia histórica y barrial para los vecinos de Chicago. En el barrio se nace de Chicago. Y casi todos los vecinos sienten algún tipo de atracción por el club que, entre otras cosas, siempre hizo (y hace) mucho por la contención social. En Mataderos se es de Chicago como primer club o si uno es hincha de otro más grande (en mi caso, Independiente), siempre hay lugar para Chicago. Para muchos es nuestro segundo club, es el club local, el club barrial, el de la identidad vecinal o social. Los clubes locales, tal el caso de Chicago, funcionan como centro de contención vecinal. Hay comedores, convocatorias culturales del barrio. Puntualmente Chicago es la máxima referencial deportiva y social. No es un dato menor si se tiene en cuenta que hay un proyecto del nuevo gobierno nacional de convertir a los clubes sociales en sociedades anónimas. De concretarse, provocaría un negociado que dejaría sin contención social a vecinos de todas las edades.

- ¿Cómo describirías la relación entre la afición de Nueva Chicago y el barrio? Contestado anteriormente.

5. El acontecimiento de 1981 y sus repercusiones:

- ¿Conoce el hecho de 1981 cuando fueron detenidos hinchas de Nueva Chicago por cantar la Marcha Peronista? Si es así, ¿cómo se enteró de él? Me enteré por la tapa de los diarios del día siguiente. El hecho quedó instalado en la memoria colectiva del país pero sobre todo en la del barrio. Es un hecho que puso a Mataderos entre las noticias

nacionales. No es poco. Era que el país hable de Mataderos. Guau! Y encima en un contexto en el que quedamos como rebeldes. De hecho, fue la primera vez que a nivel social se producía un hecho de esas características. Había pasado lo mismo una semana después en un partido, si mal no recuerdo, entre Defensores Unidos y Chacarita, en la provincia de Buenos Aires. Pero ninguno tuvo tanta repercusión como el de Mataderos. -
 ¿En su opinión, este acontecimiento tuvo algún impacto duradero en Mataderos? ¿Cómo afectó esto a la comunidad? El hecho aún es recordado. Lo otro, lo escribo en la respuesta anterior.

6. Percepciones actuales:

- ¿Cómo ve la relación entre política, cultura y fútbol en Mataderos hoy en día? Chicago sigue siendo la referencia cultural del barrio. Desconozco cuál es la relación con la política.
- ¿Cree que el espíritu y la resistencia manifestados en 1981 siguen presentes en el barrio? No puedo responder esto. No vivo ya en el barrio y hace bastante que no voy.
- ¿Las historias sobre el arresto de los fanáticos fueron contadas por el vecindario en años posteriores? Totalmente. Son un hito. Creo que es la historia barrial más contada.

Comentarios finales:

- ¿Le gustaría agregar algo más sobre la identidad de Mataderos, el peronismo o Nueva Chicago?

Muchas gracias. Creo que está todo. Cualquier otra cosa que necesites, me avisás y te contesto. Va un abrazo.

Agradecemos enormemente su contribución a este estudio. Su perspectiva es esencial para comprender mejor la rica historia y cultura de Mataderos.

Tuyo sinceramente,

João Kaio Miguel Arruda

Profesor de historia e investigador del fútbol.

Universidad Estatal de Rio Grande do Norte (UERN).

**Estimado**

Estamos realizando una investigación sobre la historia e identidad del barrio Mataderos, con especial enfoque en la relación entre la comunidad, el peronismo y el equipo de fútbol de Nueva Chicago. Su conocimiento y experiencia son valiosos para ayudarnos a comprender mejor estas conexiones. Gracias de antemano por su disposición a participar en esta entrevista. Siéntase libre de responder tanto como desee. Este cuestionario busca captar información general sobre el barrio, opiniones personales e historias relacionadas

con el peronismo y el fútbol, en especial la detención de hinchas el 24 de octubre de 1981, detenidos por cantar la marcha peronista en el estadio durante la dictadura militar.

1. Identificación Personal (Opcional):

- Nombre: (Opcional): Martín Ciraolo
- Edad: 34
- Profesión: Comunicador social / Autor del libro “Fuera de Planes. La inolvidable ha” (2021)
- Tiempo de residencia en Mataderos (Si vivía en el barrio):

2. Identidad y Cultura Vecinal:

- ¿Cómo describirías la identidad cultural y social de Mataderos?

Mataderos es un barrio muy tradicional; con mucha historia, con mucha raigambre popular. Un barrio de trabajadores, con apego a sus símbolos y sus costumbres. Desde la Feria de Mataderos, el monumento al Resero, el Anfiteatro Alberdi, el boxeador Justo Suárez, el Club Atlético Nueva Chicago, lo que en algún momento fue el Frigorífico

Lisandro de la Torre y la resistencia peronista en los años de proscripción (55-73)

- ¿Hay tradiciones o costumbres únicas en el barrio que crees que son importantes?

No sé si las llamaría únicas, pero sí características. Es un barrio que se encuentra al sur de la Ciudad de Buenos Aires. Eso naturalmente genera que las costumbres sean diferentes a lo que sucede en el centro (casco histórico), empezando por las desigualdades que hay con el norte rico de la ciudad. Todavía las familias sacan la silla a la vereda para compartir un mate o van a comer una pizza al Cedrón, ubicada en el centro neurálgico de Mataderos: el cruce de la Avenida Alberdi y la calle Murguiondo. Ante cada acontecimiento importante, la gente se congrega allí, el corazón del centro comercial del barrio. Los domingos, funciona la Feria de Mataderos, muy tradicional, sobre la Avenida de los Corrales, que es un sitio de interés no solo para el barrio y la gente de distintos puntos de la ciudad sino también turistas que provienen de otras provincias de Argentina o del exterior.

3. Relación con el peronismo:

-En su opinión, ¿cuál es la importancia del peronismo en la historia y la cultura de Mataderos?

La importancia es muy fuerte. La instalación del Mercado de Hacienda (hace poco tiempo fue mudado a provincia de Buenos Aires) y los primeros frigoríficos a principios del siglo XX generó que muchos trabajadores se instalen en el barrio y alrededores. Fue Juan Domingo Perón durante su primer gobierno quien estableció los derechos básicos y fundamentales para los trabajadores, como lo son las vacaciones pagas, el aguinaldo, licencias médicas pagas –entre otras cosas-, lo que propició que la identidad del trabajador sea muy fuerte. Eso generó que durante los años de la resistencia peronista se lleve adelante uno de los acontecimientos quizás más importantes en esa materia: la toma del frigorífico Lisandro de la Torre en el año 1959. Tras el intento de privatización por parte del gobierno de Arturo Frondizi con la implementación del plan Conintes, los trabajadores tomaron el lugar en defensa de los puestos de trabajo. Hubo represión, despidos masivos, pero se transformó en un hito de resistencia por parte de los trabajadores que, hoy día, se recuerda conmemorativamente todos los enero de cada año en el barrio.

- ¿Nota alguna influencia del peronismo en el quehacer cotidiano o en la política local?

La influencia es bastante fuerte; incluso hay distintas personalidades que tienen “raíces” peronistas que no forman parte de las filas del peronismo actual y participan en frentes electorales como el PRO o la Libertad Avanza. Esto significa que es fuerte la identidad peronista, no solo en los sectores que componen esa fuerza, sino que hay personas que surgieron con ideas de este movimiento y terminaron mutando o yéndose a otros espacios.

4. Fútbol y Nueva Chicago:

- ¿Qué importancia tiene el club Nueva Chicago para la comunidad de Mataderos?

La importancia es muy grande. Nueva Chicago como club es sinónimo de Mataderos. No hay escisión. Si bien hay clubes en el barrio más pequeños, Chicago es el más grande y, además, el estar afiliado a la AFA (Asociación de Fútbol Argentino) y participar en competencias oficiales le da una importancia y visibilidad mayor. Eso trasciende a barrios aledaños del sur de la ciudad, y algunos barrios del partido de La Matanza (provincia de Buenos Aires), lindante con la Avenida General Paz que funciona como límite de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. La historia deportiva de Nueva Chicago es muy rica; además de haber obtenido la Copa Competencia Jockey Club en el año 1933 que reviste carácter de Copa Nacional, es uno de los grandes animadores de la Primera Nacional

(histórico Nacional B, segunda división del fútbol argentino) por su hinchada numerosa, fiel y seguidora.

- ¿Cómo describirías la relación entre la afición de Nueva Chicago y el barrio?

La mayor parte de la afición del club vive en el barrio y alrededores. Los ascensos a primera división del fútbol argentino, que se fueron dando en los últimos años (2001, 2006, 2014) potenciaron sobre la identidad barrial que, familias que antes optaban por elegir clubes tradicionales de primera división (entiéndase Boca, River, o algún otro de los denominados “equipos grandes”) decidieran por apoyar el club del barrio. La llegada del fin de semana, el “ir a la cancha a ver al club del barrio” que, ahora se codea con los más grandes, generó mayor atracción. No obstante, cada vez que hay partido, sea el día que sea las tribunas se encuentran llenas. Particularmente, en los últimos años, el club ha sufrido tener que jugar entre semana y en horario donde comúnmente la gente se encuentra en sus trabajos. Eso no es impedimento para que el marco sea imponente, cada vez que toca jugar.

Por otra parte, y un dato no menor, del 2007 a la fecha, que ya no hay parcialidad visitante, se perdió ese ritual de ir a ver al equipo a un estadio rival. Nueva Chicago siempre se caracterizó por el colorido y el fervor de su hinchada, en cualquier lugar en el que le toque jugar.

5. El acontecimiento de 1981 y sus repercusiones:

- ¿Conoce el hecho de 1981 cuando fueron detenidos hinchas de Nueva Chicago por cantar la Marcha Peronista? Si es así, ¿cómo se enteró de él?

Sí, lo conozco. Me enteré primero por el “boca a boca”; me contaron la historia en el barrio y yendo a la cancha, conversando con otros simpatizantes. Posteriormente, la noticia salió en distintos medios de comunicación gráficos, más allá que el trabajo más significativo al respecto es el documental cinematográfico “Al Trote”, dirigido por Gabriel Dodero (disponible en YouTube).

- ¿En su opinión, este acontecimiento tuvo algún impacto duradero en Mataderos? ¿Cómo afectó esto a la comunidad?

El impacto duradero tiene que ver con lo que comentaba anteriormente. Que hoy día se siga recordando, ya es motivo suficiente. Hay un mural recordatorio sobre dicho acontecimiento en la esquina de la calle Cosquín, en la intersección con la calle Tandil (puedo ponerte en contacto con gente que lo realizó). Para muchos, decir que somos de

Chicago y peronistas, es parte no solo de nuestra identidad, sino que nos conmueve y nos llena de orgullo.

6. Percepciones actuales:

- ¿Cómo ve la relación entre política, cultura y fútbol en Mataderos hoy en día?

Es una pregunta muy amplia para responderla en un puñado de líneas. Si bien el barrio tiene tradición peronista, el crecimiento de la derecha en los últimos años en Argentina no deja exento a nuestro barrio. Al peronismo le está costando cada vez más poder imponerse en las elecciones, siendo derrotado por el PRO (partido de Mauricio Macri) cuyo principal exponente en la zona es Cristian Ritondo, hoy diputado nacional quien comenzara su carrera política en las filas del peronismo. El fútbol también sufre procesos complejos; mucha gente canaliza las frustraciones de la semana en los noventa minutos que dura un partido de fútbol y no es la totalidad de la gente la logra hacer un análisis integral sobre cómo está el fútbol, cómo afecta el contexto y cómo la política influye de manera directa en lo que suceda adentro y fuera de la cancha, como también la situación de club a nivel general. Simplemente va a la cancha a esperar que su equipo gane. No juzgo a ninguna situación en particular, cada uno hace lo que puede de acuerdo a la situación que atraviesa y la formación que tenga; no soy quien para afirmar algo tan tajantemente. Pero sí creo que, a pesar de todo eso, en Mataderos continúa habiendo en términos generales conciencia del territorio en el que se vive, más allá de que ya no es la totalidad de su población la que tiene conciencia de clase, ya que, a las pruebas nos podemos remitir, en las elecciones presidenciales del año pasado se impuso un candidato de ultraderecha.

- ¿Cree que el espíritu y la resistencia manifestados en 1981 siguen presentes en el barrio? Siempre. Es el espíritu con el que hoy en día muchas personas se manifiestan en contra del brutal ajuste que está planteando el gobierno actual.

- ¿Las historias sobre el arresto de los fanáticos fueron contadas por el vecindario en años posteriores?

Sí, claro. De hecho, así conocí la historia por primera vez.

Comentarios finales:

- ¿Le gustaría agregar algo más sobre la identidad de Mataderos, el peronismo o Nueva Chicago?

Agradecemos enormemente su contribución a este estudio. Su perspectiva es esencial para comprender mejor la rica historia y cultura de Mataderos.

Tuyo sinceramente,

João Kaio Miguel Arruda

Profesor de historia e investigador del fútbol.

Universidad Estatal de Rio Grande do Norte (UERN).

AUTORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS.



UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO GRANDE DO NORTE
 PRORECTORÍA E INVESTIGACIÓN Y POSGRADO
 FACULTAD DE FILOSOFÍA Y CIENCIAS SOCIALES
 PROGRAMA DE POSGRADO EN ENSEÑANZA DE HISTORIA
 MAESTRÍA PROFESIONAL EN DOCENCIA DE LA HISTORIA

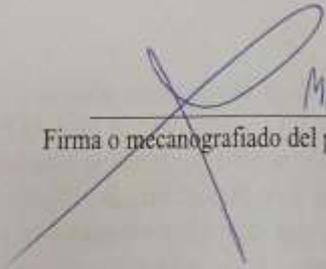
TÉRMINOS DE CONSENTIMIENTO LIBRE E INFORMADO

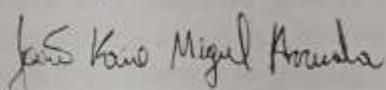
Invitamos al Sr. Martin Ciralo a participar de la Investigación titulada *EL EQUIPO QUE TIENE BARRIO: NUEVA CHICAGO Y EL AÑO 1981, RAMA PERONISMO*, sobre los hinchas de Nueva Chicago detenidos en 1981 por cantar la marcha peronista, bajo la responsabilidad del investigador João Kaio Miguel Arruda y la orientación del profesor Carlos Eduardo Martins Torcato, que pretende comprender la relación de Nueva Chicago con el barrio de Mataderos, la interconexión de ambos con el peronismo, y cómo la historia del penal persiste en el tiempo, convirtiéndose en parte de la identidad del barrio. Su participación es voluntaria y se realizará a través de una serie de preguntas realizadas vía correo electrónico. Si acepta participar, las respuestas obtenidas a través de esta investigación podrían contribuir a enriquecer la comprensión de las dinámicas sociales e históricas del barrio de Mataderos, iluminando la compleja relación entre el club Nueva Chicago, su afición y el peronismo, además de resaltar la resiliencia y la transformación de la memoria colectiva en torno a los acontecimientos de 1981. Estos conocimientos pueden ayudar a preservar la identidad cultural del vecindario, promover conversaciones sobre la justicia social y la historia local e influir positivamente en futuras políticas públicas e iniciativas comunitarias. Si, después de dar su consentimiento para su participación, ya no desea continuar participando, tiene el derecho y la libertad de retirar su consentimiento en cualquier etapa de la investigación, ya sea antes o después de la recopilación de datos, independientemente del motivo y sin ningún daño para usted. . . No incurrirá en ningún gasto ni recibirá ninguna remuneración por esta investigación. Sin embargo, si incurre en algún gasto derivado de esta investigación, el investigador responsable le reembolsará íntegramente. Los resultados de la investigación serán analizados y publicados, ya que se mantendrán confidenciales. Para cualquier otra información, puede contactar al investigador en la siguiente dirección de correo electrónico: joaoarruda@alu.uern.br; teléfono personal: 55 83 99821-4982.



CONSENTIMIENTO POSTERIOR A LA INFORMACIÓN

A mí, Martín Ciruolo, me informaron qué quiere hacer el investigador y por qué necesita mi colaboración y entendí la explicación. Por lo tanto, acepto participar en la investigación, sabiendo que no ganaré nada y que puedo irme cuando quiera. Este documento se emite en dos copias originales, las cuales serán firmadas por mí y el investigador, quedando una copia con cada uno de nosotros.


Martín Leopoldo Ciruolo / B.S. As., Argentina, 25/3/2014
Firma o mecanografiado del participante de la investigación.



Firma del investigador responsable.

Fecha: 10/02/2024



UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO GRANDE DO NORTE
 PRORECTORÍA E INVESTIGACIÓN Y POSGRADO
 FACULTAD DE FILOSOFÍA Y CIENCIAS SOCIALES
 PROGRAMA DE POSGRADO EN ENSEÑANZA DE HISTORIA
 MAESTRÍA PROFESIONAL EN DOCENCIA DE LA HISTORIA

TÉRMINOS DE CONSENTIMIENTO LIBRE E INFORMADO

Invitamos al Sr. Alejandro Duchini a participar de la Investigación titulada *EL EQUIPO QUE TIENE BARRIO: NUEVA CHICAGO Y EL AÑO 1981, RAMA PERONISMO*, sobre los hinchas de Nueva Chicago detenidos en 1981 por cantar la marcha peronista, bajo la responsabilidad del investigador João Kaio Miguel Arruda y la orientación del profesor Carlos Eduardo Martins Torcato, que pretende comprender la relación de Nueva Chicago con el barrio de Mataderos, la interconexión de ambos con el peronismo, y cómo la historia del penal persiste en el tiempo, convirtiéndose en parte de la identidad del barrio. Su participación es voluntaria y se realizará a través de una serie de preguntas realizadas vía correo electrónico. Si acepta participar, las respuestas obtenidas a través de esta investigación podrían contribuir a enriquecer la comprensión de las dinámicas sociales e históricas del barrio de Mataderos, iluminando la compleja relación entre el club Nueva Chicago, su afición y el peronismo, además de resaltar la resiliencia y la transformación de la memoria colectiva en torno a los acontecimientos de 1981. Estos conocimientos pueden ayudar a preservar la identidad cultural del vecindario, promover conversaciones sobre la justicia social y la historia local e influir positivamente en futuras políticas públicas e iniciativas comunitarias. Si, después de dar su consentimiento para su participación, ya no desea continuar participando, tiene el derecho y la libertad de retirar su consentimiento en cualquier etapa de la investigación, ya sea antes o después de la recopilación de datos, independientemente del motivo y sin ningún daño para usted. . . No incurrirá en ningún gasto ni recibirá ninguna remuneración por esta investigación. Sin embargo, si incurre en algún gasto derivado de esta investigación, el investigador responsable le reembolsará íntegramente. Los resultados de la investigación serán analizados y publicados, ya que se mantendrán confidenciales. Para cualquier otra información, puede contactar al investigador en la siguiente dirección de correo electrónico: joaoarruda@alu.uern.br; teléfono personal: 55 83 99821-4982.



CONSENTIMIENTO POSTERIOR A LA INFORMACIÓN

A mí, Alejandro Duchini, me informaron qué quiere hacer el investigador y por qué necesita mi colaboración y entendí la explicación. Por lo tanto, acepto participar en la investigación, sabiendo que no ganaré nada y que puedo irme cuando quiera. Este documento se emite en dos copias originales, las cuales serán firmadas por mí y el investigador, quedando una copia con cada uno de nosotros.

Firma o mecanografiado del participante de la investigación.

Firma del investigador responsable.

Fecha: 10/02/2024